

# *O JARDIM DE BELAS FLORES*

*Do mestre Raimundo Irineu Serra*

*O HINÁRIO o Cruzeiro Universal*  
COMENTADO por Juarez Duarte Bomfim



Os hinos são as correntes  
Tu bem viste em mim  
Que sai da minha boca  
E transmite em ti  
(Padrinho Sebastião Mota)

Salvador  
2006

## INTRODUÇÃO

A doutrina do Santo Daime é praticada através de culto essencialmente musical. Um de seus principais ritos denomina-se “hinário” ou “bailado”, quando, nas datas festivas do calendário cristão, os adeptos (fardados) organizam-se no salão em pelotões de formação quadrilátera (ou hexagonal), separados por gênero, cujos movimentos simples do corpo e compasso dos hinos são marcados pelo toque dos maracás, e dessa forma, cantam e bailam hinos de louvor a Deus e aos Seres Divinos, assim como cânticos de instrução moral.

Os hinos expressam o contato do daimista com a realidade sagrada, são revelações divinas manifestadas em forma musical. O hinário mais importante é O Cruzeiro Universal, do fundador da doutrina, o mestre Raimundo Irineu Serra, e o conteúdo das mensagens trazido na forma de poesia musicada expressa a base religiosa e filosófica da doutrina.

São cânticos de estrutura melódica simples, versos rimados, principalmente o segundo com o quarto verso da estrofe, e são entoados e repetidos todas às vezes, ou apenas repetidos os dois versos finais da estrofe, a depender do hino. A linha melódica corresponde aos gêneros musicais de valsa, mazurca ou marcha.

Neste trabalho, apresento a letra do hino seguida da exegese (interpretação, explicação) parcial do hinário do Mestre Irineu. Os hinos dão margem a várias exegeses, hermenêuticas, devido a isso, cabe salientar que esta é apenas uma entre muitas possíveis exegeses, e não tem pretensão de esgotar o assunto.

As cifras e partituras que ilustram esse trabalho foram gentilmente cedidas por Marco e Gisele Gracie Imperial (2004 Rainha do Mar-RJ). Para eles enviamos os nossos eternos agradecimentos.

A metodologia empregada foi naturalmente se impondo conforme o desenvolvimento da análise. Inicialmente, procuramos compreender os hinos a partir dos textos bíblicos e da filosofia cristã, dado ao enunciado original de que a doutrina do Santo Daime é a Santa Doutrina do Nosso Senhor.

Se for o caso da temática do hino, compete também fazer um estudo de religião comparada, devido ao “ecletismo evolutivo” da doutrina, proclamado estatutariamente.

Do mesmo modo, cabe objetivar compreender os hinos à luz da antropologia e demais ciências sociais que se debruçam sobre o fenômeno da religiosidade ayahuasqueira.

Na contextualização do “recebimento” dos hinos aproveitamos para contar a história da Doutrina, aparentemente de narrativa fragmentada, mas que pretende, ao término do trabalho, formar um mosaico compreensivo da doutrina de Juramidam.

Concluimos o estudo com devoção, entendendo os hinos como obras de louvor e de instruções morais, agradecendo o muito que Mestre Irineu nos tem dado com suas orações sálmicas.

Boa leitura!

OS HINOS

## 1. Lua Branca

1ª Estrofe

Deus te sal-ve/o lu-a bra - an - ca Da luz tão pra - te - a - a - da

Tu sois mi - nha pro-te - to - ra De Deus tu sois es-ti - ma - da

*Deus te salve, oh! Lua Branca  
Da luz tão prateada  
Tu sois minha protetora  
De Deus tu sois estimada*

*Oh! Mãe Divina do coração  
Lá nas alturas onde está  
Minha mãe, lá no céu  
Dai-me o perdão*

*Das flores do meu país  
Tu sois a mais delicada  
De todo meu coração  
Tu sois de Deus estimada*

*Oh! Mãe Divina do coração...*

*Tu sois a flor mais bela  
Aonde Deus pôs a mão  
Tu sois Minha Advogada  
Oh! Virgem da Conceição*

*Oh! Mãe Divina do coração...*

*Estrela do Universo  
Que me parece um jardim  
Assim como sois brilhante  
Quero que brilhes a mim*

Numa noite de sábado do ano de 1912,<sup>1</sup> em que a lua se fez cheia, um jovem seringueiro nordestino, descendente de escravos africanos da antiga província do Maranhão, experimentou a ayahuasca pela primeira vez no trabalho espiritual de um xamã conhecido como Crescêncio Pisango.<sup>2</sup> O jovem chamava-se Raimundo Irineu Serra, trabalhador negro nas selvas do Alto Rio Acre, região que ainda hoje se encontra coberta de espessas matas, numa grande fronteira aberta que divide três países - Bolívia, Peru e Brasil.

A primeira canção recebida por ele, do hinário que então inicia, é uma valsa que saúda a Lua Branca, e lembra essa primeira experiência com a ayahuasca, que havia acontecido exatamente sob a proteção da lua cheia.<sup>3</sup>

A Mãe Divina do Coração mora no céu e aparece como advogada capaz de perdoar. A Mãe se confunde com a natureza, como uma flor mais bela, mais delicada. É a lua branca protetora, o brilho da estrela do universo, simbolizando a mãe espiritual da humanidade.<sup>4</sup>

O simbolismo cósmico lunar desdobra-se da lua branca para a senhora divina, deusa universal, às flores e às estrelas. Modalidade do Sagrado manifesto no imaginário que constitui a Doutrina de Juramidam, revela uma estrutura particular da sacralização da natureza. Uma modalidade do “sagrado expressa por meio de um modo específico de existência no cosmos”.<sup>5</sup>

Esse primeiro hino do mestre Raimundo Irineu Serra, Lua Branca, “foi recebido ainda no Peru”.<sup>6</sup> A partir deste, e por quarenta anos seguidos, Mestre Irineu recebeu os 130 hinos que compõem "*O Cruzeiro Universal*", 129 com melodia e letra.<sup>7</sup>

Entre 1928 e 1930, quando se mudou para Rio Branco, recebeu outros cinco cânticos com a força daquela bebida ritual, hinos que seriam a chave da formação da sua doutrina.<sup>8</sup> Dessa maneira a Doutrina do Santo Daime, outro nome como é conhecida, começa a dar os seus primeiros passos na cidade de Rio Branco, localizada às margens do Rio Acre e capital do estado do Acre, na parte ocidental da Amazônia brasileira.

O hino Lua Branca representa o rito de iniciação que Irineu Serra se submeteu para se tornar o mestre fundador de uma escola espiritual. Essa escola - ou império espiritual - recebido da Virgem da Conceição é organizada na forma de um ritual que envolve orações, cânticos, bailados e a ingestão da ayahuasca como um veículo sagrado e fundamental para a recém-criada doutrina.<sup>9</sup>

---

<sup>1</sup> BAYER NETO data de 1914. A relíquia do Yagé. In: *O verdadeiro Inca*.

<sup>2</sup> Idem, ibidem.

<sup>3</sup> Idem, ibidem.

<sup>4</sup> COUTO, Fernando da La Rocque. *Santos e xamãs*. 1989. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de Brasília, p. 53.

<sup>5</sup> ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo, Martins Fontes, 1992, p. 126-127 apud CEMIN, Arneide Bandeira. *O "Livro Sagrado" do Santo Daime*. Disponível em <http://www.unir.br/~cei/artigo11.html>. Acesso em 02/07/2002.

<sup>6</sup> COUTO, Fernando da La Rocque, 1989, p. 44 ; enquanto não tinha título, era chamado de “hino peruano”.

<sup>7</sup> TEIXEIRA de Freitas, L.C. *O Mensageiro*

[http://www.juramidam.jor.br/09\\_lua-cantar.html](http://www.juramidam.jor.br/09_lua-cantar.html)

<sup>8</sup> BAYER NETO, Eduardo. A relíquia do Yagé.

<sup>9</sup> Sebastião Jacoud in <http://www.santodaime.org/arquivos/Relação%20dos%20Informantes> Acesso em 02 Jul 2004 e COUTO, Fernando da La Rocque, 1989.

E a Doutrina do Santo Daime, que se inicia, inaugura com “sutil delicadeza o singelo culto mariano”,<sup>10</sup> isto é, o culto à Virgem Maria, Mãe de Jesus, que a partir de então se apresentaria em toda a Missão.

Raimundo Irineu Serra era um maranhense - conforme afirmamos acima - negro, de 1,98 metros de altura, nascido em São Vicente do Ferrer (Maranhão), em 15 de dezembro de 1892 e falecido em 06 de julho de 1971, na cidade de Rio Branco.

Migrou para o Acre atraído pela extração do látex da seringueira, no período denominado de "Ciclo da Borracha", em que se observou um intenso fluxo migratório do nordestino assolado pela seca em direção aos seringais amazônicos.

Trabalhando como seringueiro no Peru, juntamente com os irmãos Antonio e André Costa, Irineu Serra conheceu a bebida milenar designada como ayahuasca, utilizada imemorialmente pelas sociedades indígenas da região em seus rituais xamânicos, e que ele viria a consagrar mais tarde como Santo Daime, uma bebida sagrada.

A história do surgimento da doutrina está relacionada igualmente a uma senhora de nome Clara que lhe aparecia em visões. A entidade espiritual se apresentou depois como sendo a própria Rainha da Floresta, Nossa Senhora da Conceição, Mãe de Jesus. Passou a ser a tutora de Irineu Serra em seu aprendizado com a ayahuasca<sup>11</sup> e lhe deu instruções para que se preparasse, que ela tinha uma missão espiritual para entregar a ele.

Irineu Serra veio a se submeter a uma rigorosa dieta de oito dias, sem comer nada mais que macaxeira insossa e chá sem açúcar, além de sequer poder ver a “saia de uma mulher”, a fim de poder tomar ayahuasca e aprender sozinho. Nesses dias de intensas mirações<sup>12</sup> teve visões e a sensação de que tudo sabia e adivinhava.

Penetrou no mundo encantado onde até os paus falavam, as coisas se mexiam, os caboclos velhos antigos chegavam perto dele, que os recebia sem nenhum medo. Quando aparecia coisa demais, “ele que andava armado com um rifle na bandoleira, dava um tiro para o alto, para afugentá-las”.<sup>13</sup>

Até que numa dessas oportunidades Irineu Serra sentou-se na sacupema de um pau (espaço delimitado pelas raízes de árvores frondosas como a sumaúma) e ali mirando viu a lua vir chegando, se aproximando dele, com uma águia pousada no centro.

Nessa miração<sup>14</sup> uma Senhora lhe apareceu dentro da lua.<sup>15</sup> Essa Senhora vinha lhe entregar a doutrina e revelar os mistérios. Disse que ele ia sofrer e trabalhar muito, mas

---

<sup>10</sup> TEIXEIRA de Freitas, L.C. *O Mensageiro*, e completa: “no século em que se deu o dogma da Imaculada Conceição, em 1854, a aparição de Lourdes, em 1858, a aparição de Fátima, em 1917, e o dogma da Assunção, em 1950”. Disponível em [http://www.juramidam.jor.br/09\\_lua-cantar.html](http://www.juramidam.jor.br/09_lua-cantar.html) Acesso em 31 jan 2005.

<sup>11</sup> BAYER NETO, Eduardo. A relíquia do Yagé.

<sup>12</sup> Miração é o nome que os daimistas dão ao estado alterado de consciência produzido pela ingestão da bebida ayahuasca/daime.

<sup>13</sup> Disponível em <http://www.santodaime.org/arquivos/Relação%20dos%20Informantes> Acesso em 02 Jul 2004 e COUTO, Fernando da La Rocque, 1989.

<sup>14</sup> “E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça”. Apocalipse 11:19; 12:1.3-6.10)

<sup>15</sup> COUTO, Fernando da La Rocque, 1989, p. 52.

não esperasse receber nenhuma recompensa material, só espiritual. Essa Senhora - consagrada como Mãe, Rainha, Lua Branca - identificada com a Virgem Mãe Católica, Nossa Senhora da Conceição,<sup>16</sup> passa a lhe entregar a doutrina do Santo Daime através dos hinos, que são as revelações dos mistérios divinos.

É essa passagem da Senhora, que vem comunicar-se com Raimundo Irineu Serra através da lua, que está relacionada com o hino "Lua Branca", que inicia o hinário mais importante da doutrina, o Cruzeiro Universal, o "tronco da missão", do qual floresceram todos os outros hinários.<sup>17</sup>

---

<sup>16</sup> COUTO, Fernando da La Rocque, idem, p. 54.

<sup>17</sup> Disponível em <http://www.santodaime.org/arquivos/Relação%20dos%20Informantes> Acesso em 02 jul. 2004.

## 2. Tuperci

Musical notation for the song "Tuperci". The first line of music is in G major (one sharp) and 4/4 time. It consists of four measures with chords A7, D, A7, and D above them. The lyrics are: "Tu-per - ci não me co - nhe-ce Tu não sa-bes me/a-pre-ci - ar". The second line of music also consists of four measures with chords A7, D, A7, and D above them, followed by a double bar line and a "3x" marking. The lyrics are: "Tu não sa-bes me com-preen - de-er A mi-nha flo-or cor de Ja - ci".

*Tuperci, não me conheces  
Tu não sabes me apreciar  
Tu não sabes me compreender  
A minha Flor, cor de Jaci.*

Quem é Tuperci? Uma deidade ameríndia? Entidade cabocla<sup>18</sup> ou encantada de linhagem indígena?<sup>19</sup> Um “ser divino da Corte Celestial”?

Tuperci é considerado uma das muitas entidades caboclas ou encantadas presentes na doutrina daimista. A presença de entidades caboclas nos rituais com ayahuasca era (é) assegurada por sua evocação, por meio do seu chamamento.

As *chamadas*, ou *ícaros*, são os cânticos de tradição ayahuasqueira de convocação das entidades do plano astral a comparecerem nos trabalhos espirituais, para trazerem força, orientações, conselhos, cura e atuarem como oráculos. Mestre Irineu, ao organizar o seu culto na forma de orações e hinos, recorre dentro das canções ao chamamento das entidades astrais, não se afastando dessa tradição.

Quem é Tuperci? ou... o que é Tuperci? Será que quer dizer “tu *de per si*”? Isto é, tu **por sua vez**, tu sozinho, (ou **isoladamente**)<sup>20</sup> não me conheces? E como não **me** conheces, não **me** aprecias por que não **me** compreendes.

Não me compreendes porque o estudo é fino, tem muita ciência e é preciso se estudar... com perseverança, disciplina e paciência, para que, mesmo que não aprenda muito, aprenda sempre um bocadinho - como afirmam os hinos a seguir.

E **quem** sou eu? Quem assim fala? O ser divino que habita em mim, que fala por mim, se apresenta através dos hinos (as flores).

Tu (*por si só*) não me conheces  
Tu não sabes me apreciar  
Tu não sabes me compreender  
A minha Flor, cor de Jaci

A **minha** flor é a mensagem doutrinária, a revelação veiculada nos hinos (as 132 flores d’O Cruzeiro Universal). Essa flor é da cor de Jaci, isto é, da cor da lua (Jaci significa a lua entre os índios brasileiros). Jaci também é uma palmeira da região amazônica cuja folhagem seca, que serve para a cobertura das casas, possui uma coloração bem amarela, dourada quase. Jaci então significa a lua, uma flor dourada<sup>21</sup>, a lua de cor dourada.

É bastante provável que Tuperci seja de fato uma entidade do mundo espiritual invocada por Mestre Irineu. Porém, resta a dúvida: por que seria chamado a se apresentar uma entidade não evoluída, não divina? Pois Tuperci “não conhece – não aprecia – não compreende” a flor de Jaci, a revelação da doutrina, dada pela Virgem Senhora Mãe.

---

<sup>18</sup> MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 21

<sup>19</sup> TEIXEIRA de FREITAS, Luis Carlos. *O Mensageiro*. Disponível em <http://www.juramidam.jor.br/> Acesso em 31 jan 2005. Freitas afirma que Tuperci é uma das muitas “entidades caboclas ou encantadas presentes no início da formação da doutrina daimista”. E apressadamente pondera que logo essas entidades foram substituídas “pela focalização absoluta na Trindade”.

<sup>20</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

<sup>21</sup> MAIA NETO, Florestan J, 2003, p. 22; BAYER NETO, Eduardo. *A relíquia do Yagé*.

Seja como for, se ao bailar e cantar este hino, escutarmos essa mensagem como endereçada a nós mesmos, talvez possamos entender as nossas dúvidas e fraquezas - inerentes a quem é humano – seguindo nesse caminho espiritual.

### 3. *Ripi*

Ri - pi Ri-pi Ri - pi Ri - pi Ri-pi Iá - iá

Se vo-cê não que - ri - a Pa-ra que veio me/en-ga - nar

*Ripi, Ripi, Ripi*  
*Ripi, Ripi, Iaiá*  
*Se você não queria*  
*Para que veio me enganar?*

O terceiro hino, também de apenas uma estrofe, pode ser ainda considerado uma chamada a entidades astrais que, atendendo ao chamado, “também vem chegando”.<sup>22</sup>

Dona Percília Matos da Silva avalia que esse hino é um alerta para os casos em que

... chega um irmão, participa e depois não procura aprender e fica até atrapalhando os outros. Em vez de seguir direitinho, prestar atenção aos ensinamentos, não faz isso. Aí o Mestre diz:

- Para que veio me enganar, se não queria?<sup>23</sup>

Para que veio me enganar, se não queria aprender a mensagem divina?

Ripi, Ripi, Ripi  
Ripi, Ripi, laiá

Assim como no exemplo anterior, pode também não ser uma entidade espiritual, e sim um cantarolar (trautear) inicial,<sup>24</sup> introdutório aos versos de alerta:

Se você não queria  
Para que veio me enganar?

Num enfoque transcendente, Bayer Neto considera que este hino situa o emissor dos cânticos da ayahuasca como elemento externo ao receptor - não são hinos ao cipó (ayahuasca/daime), enquanto força que se deva aproximar ou afastar, e sim hinos do cipó, enquanto elemento condutor da vibração transcendente. Este breve hino, para esse autor, é um chamado “à responsabilidade e à entrega absoluta ao êxtase visionário”<sup>25</sup> por parte da pessoa que ingeriu o daime.

---

<sup>22</sup> Percília Matos da Silva citada por MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 22.

<sup>23</sup> Percília Matos da Silva citada por MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 22.

<sup>24</sup> Cantarolar, em geral emitindo apenas sílabas que expressam a melodia. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

<sup>25</sup> BAYER NETO. A relíquia do Yagé.

#### 4. Formosa



For - mo - sa for - mo - sa for - mo - sa é bem for - mo - sa



For - mo - sa é bem for - mo - sa Ta - ru - mim tu sois for - mo - sa

*Formosa, formosa, formosa  
É bem formosa  
Formosa, é bem formosa  
Tarumim, tu sois formosa  
Formosa, é bem formosa*

*Formosa, formosa, formosa  
É bem formosa  
Tarumim, eu estou com sede  
Tarumim, tu me dá água  
Tarumim, tu sois Mãe D'Água  
Tarumim, tu sois formosa  
Formosa, formosa, é bem formosa*

O hino Formosa nomeia a Mãe das Águas<sup>26</sup> como Tarumim, entidade cabocla, e elogia um elemental da natureza a fim dele receber proteção, o que confere o traço de religiosidade indígena à doutrina em formação.<sup>27</sup>

Essa Mãe D'Água pode estar o maior verão, se o senhor cantar três vezes seguidas num dia este hino, pode fazer chover. Já aconteceu com meu cunhado. Ele morava na colônia e diz ele que estava uma sequidão medonha. E aí ele disse: Eu vou chamar a Tarumim. Aí, cantou o hino três vezes. Resultado: deu um temporal que vinha derrubando tudo. Destelhou até casa. Aí ele falou que nunca mais ia fazer isso.<sup>28</sup>

Os elementais das águas são seres mitológicos - como as ondinas ou sereias - cultuados por diversos povos do globo. A teosofia reconhece o mundo dos elementais como sendo uma parte do mundo espiritual oculto, que coexiste com o nosso mundo. Elementais são seres correspondentes aos quatro elementos da natureza - terra, água, fogo, ar. Os corpos dos elementais são formados de uma matéria mais sutil que a matéria física, quando se tornam visíveis estão no plano etérico (mais sutil que o gasoso); e quando ficam invisíveis eles estão no plano astral (plano mais sutil que o etérico).<sup>29</sup> Na miração de olhos abertos às vezes vemos essas entidades manifestas.

Encontra-se aqui um tema para reflexão, recorrente também em muitos outros hinos: a presença dos caboclos, de entidades ameríndias, possivelmente de elementais – paradoxalmente seres pertencentes à cultura do gentio, do pagão - ao tempo em que a doutrina de Raimundo Irineu Serra se anuncia cristã em inúmeras passagens do seu hinário. Conforme Teixeira de Freitas:

A doutrina daimista é cristã, isto é, tem como núcleo pétreo de fé a crença em que nosso Senhor Jesus Cristo foi Deus feito homem e veio ao mundo para redimir quem nele creia e a ele peça porque crê.<sup>30</sup>

“Jesus Cristo veio ao mundo replantar santa doutrina”, e a missão do Mestre Irineu é a mesma missão de Jesus, a sua continuação na condição de professor dessa escola espiritual.

Entretanto, esse paradoxo (paganismo-cristianismo) é apenas aparente, pois não podemos confundir a vertente daimista da doutrina cristã com a matriz católica, da qual parece se originar ou sofrer influência. Isso porque encontramos – na doutrina daimista – uma recriação, uma readaptação do cristianismo católico do colonizador europeu com elementos da cultura do colonizado ameríndio.

Quando do encontro de culturas com a descoberta da América, no processo colonizador começa a ocorrer a chamada “ocidentalização do mundo”, e aqui nos

---

<sup>26</sup> Entidade da religiosidade popular maranhense, a *pajelança*. In LABATE, Beatriz Caiuby Labate; PACHECO, Gustavo. As matrizes maranhenses do Santo Daime. *O uso ritual da ayahuasca* 2ª ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

<sup>27</sup> BAYER NETO, Eduardo. *A relíquia do Yagé*.

<sup>28</sup> DEPOIMENTO de Percília Matos da Silva. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/percilia.htm> Acesso em 12 de novembro de 2005

<sup>29</sup> Disponível em <http://www.caminhosdeluz.org/A-123.htm> Acesso em 28 mar 2005; e disponível em <http://www.sitemrhell.hpg.ig.com.br/htm/duendes.htm> Acesso em 28 mar 2005.

<sup>30</sup> Teixeira de Freitas, Luiz Carlos. *A identidade, o propósito e o método da doutrina daimista*. Artigo enviado para [doutrinadaimista@yahoogrupos.com.br](mailto:doutrinadaimista@yahoogrupos.com.br) em 23 mar 2005.

importa o seu aspecto cultural. Originária da Europa, a “ocidentalização do mundo” sintetiza-se em padrões e valores sócio-culturais, formas de pensamento, possibilidades de imaginação<sup>31</sup> levados pelos europeus para os quatro cantos do planeta. No aspecto religioso, provocou a expansão do cristianismo.

Porém, o encontro de culturas, formas de vida ou modos de ser raramente é único, unívoco, unilateral, ainda que sempre haja o domínio de um sobre o outro. Sendo assim, “as sociedades tribais, regionais e nacionais, compreendendo suas culturas, línguas e dialetos, religiões e seitas, tradições e utopias não se dissolvem, mais recriam-se”,<sup>32</sup> readaptam-se.

O cristianismo católico aqui transplantado encontra distintas configurações civilizatórias, culturais, religiosas, lingüísticas e étnicas – na América do Sul combinando heranças hispânicas e portuguesa com aborígenes e africanas. Isso gera novos desenvolvimentos de ocidentalidade, pois no encontro de culturas “em geral, ocorre a troca, simbiose, influência recíproca, ao mesmo tempo que ambos ou todos se recriam, desenvolvem e mudam”. A afirmação “da ocidentalidade seria impossível sem a latino-americanidade”.<sup>33</sup> Simultaneamente, as culturas ou os modos de ser que se desenvolvem na América Latina podem adquirir outras possibilidades e outros horizontes.

Na medida em que as diferentes sociedades, culturas, tradições, línguas e religiões encontram-se, tensionam-se e mesclam-se, emerge a pluralidade de perspectivas. “Alguns cânones do pensamento ocidental podem ser alterados, recriados ou mesmo rompidos”<sup>34</sup>, e “desvendam uma ocidentalidade diferente, estranha, insólita e pagã”<sup>35</sup>, ocidentalidade que se manifesta em condições diversas, alterada, comparativamente com as originárias.

Walter Dias Jr. considera que a doutrina do Santo Daime “constituiu-se a partir de um vigoroso movimento, relacionado com o avanço do universo mágico-religioso dos povos da floresta em direção às cidades”. E que sua condição de existência “reside, justamente, nessa abertura para a fusão de diferentes e, por vezes, até antagônicas influências, crenças e concepções religiosas”.

Trata-se de uma expressão de religiosidade com características de “culto periférico” que se expande levando consigo a marca do “diferente”, do “estrangeiro”, do “dominado”, do “aculturado”.<sup>36</sup>

É nesse contexto que podemos compreender a religiosidade brasileira, com as suas manifestações na forma de – no caso das religiões ayahuasqueiras – Santo Daime, Barquinha, União do Vegetal; e também na umbanda e demais cultos afro-brasileiros.

---

<sup>31</sup> IANNI, Octavio. *A sociedade global*. 9ª ed. Capítulo 4. A ocidentalização do mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

<sup>32</sup> IANNI, Octavio. *A sociedade global*. 9ª ed. Capítulo 4. A ocidentalização do mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 78.

<sup>33</sup> Idem, *ibidem*, p. 82.

<sup>34</sup> Idem, *ibidem* p. 86-87.

<sup>35</sup> Idem, *ibidem*, p. 88.

<sup>36</sup> DIAS Jr., Walter. Céu do Mapiá: a “terra prometida” ou uma nova “torre de babel”? Disponível em < <http://altodasestrelas.blogspot.com/> > Acesso em 31 mar 2005.

E a santa doutrina replantada por Nosso Senhor Jesus Cristo e trazida ao Brasil por ordem da Virgem Mãe Divina ao mestre Raimundo Irineu Serra Juramidam – com o seu panteão hierárquico constituído pelos “seres divinos da Corte Celestial” – pode ser considerado o cristianismo da floresta, a doutrina e a luz da floresta.

## 5. Refeição

*1ª Estrofe*

Pa-pai do cé - éu do co-ra - ção Que ho-je nes-te di-a

É quem dá o nos-so pão Gra-ças a ma - mãe

*Papai do Céu, do coração  
Que hoje neste dia  
É quem dá o nosso pão  
Graças a Mamãe!*

*Mamãe do Céu, do coração  
Que hoje neste dia  
É quem dá o nosso pão  
Louvado seja Deus!*

Apesar da grande presença dos cultos africanos no Maranhão, alguns indivíduos da comunidade negra observaram sempre estreita fidelidade à Igreja Católica, e este foi o caso da família de Raimundo Irineu Serra, notadamente sua mãe e irmãos. Diante da formação religiosa do futuro mestre, a comunhão ritual do daime pode-se comparar desde o primeiro momento à comunhão católica com a hóstia.

O pão que desce do céu é de tal sorte que aquele que dele comer não morrerá. Eu sou o pão vivo que desce do céu. Quem comer deste pão viverá para a eternidade. E o pão que eu darei é minha carne, dada para que o mundo tenha a vida.<sup>37</sup>

Cânticos católicos saúdam o momento de eucaristia como a comunhão do pão divino, e o cântico de Irineu Serra na comunhão do Daime saúda e agradece o Pai e a Mãe do Céu por esse mesmo pão.<sup>38</sup>

Esse hino, “Refeição”, é o primeiro hino do Mestre que, recebido, tem orientação precisa: ao invés de ser cantado em serviços espirituais (à época ainda não existiam serviços bailados),<sup>39</sup> é um hino para ser cantado antes e depois das refeições.

Refeição é um hino que não é da linha. É um hino só de agradecimento a Deus pelo que se recebe. Antes da refeição a gente diz, é quem dá o nosso pão. Depois da refeição, a gente diz, foi quem deu o nosso pão. Antes é quem dá e depois é quem deu. O Mestre recomendava que todo mundo cantasse esse hino na hora da refeição<sup>40</sup>

É cantado com tempos verbais invertidos: se antes das refeições se canta

Papai do Céu, do coração  
Que hoje neste dia  
**É quem dá** o nosso pão  
Graças a Mamãe!

depois das refeições ele é cantado no tempo pretérito:

Papai do Céu, do coração,  
Que hoje neste dia  
**Foi quem deu** o nosso pão  
Graças a Mamãe!

---

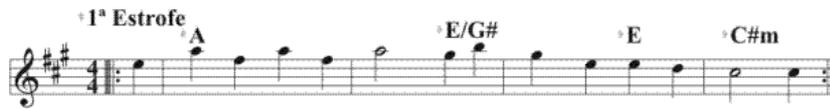
<sup>37</sup> Joao 6: 50-51.

<sup>38</sup> BAYER NETO, Eduardo. *A relíquia do Yagé*.

<sup>39</sup> TEIXEIRA de FREITAS, Luiz Carlos. *O mensageiro*. Disponível em [http://www.juramidam.jor.br/09\\_lua-cantar.html](http://www.juramidam.jor.br/09_lua-cantar.html) Acesso em 31 março 2005.

<sup>40</sup> DEPOIMENTO de Percília Matos da Silva. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/percilia.htm> Acesso em 12 de novembro de 2005

## 6. Papai Paxá



E - quiôr E-quiôr E - quiô - ôr E - quiôr que me cha - ma - ram



Eu vim bei-ran-do/a ter - ra Eu vim bei-ran-do/o mar

*Equior, Equior, Equior  
Equior que me chamaram  
Eu vim beirando a terra  
Eu vim beirando o mar*

*Quando Papai Paxá  
Barum, Marum mais eu  
Saudade, saudade  
Saudade de Mamãe*

*A tua imagem linda  
É meus encantos, enfim  
Neste mundo e no outro  
Vós se alembrai de mim*

*O amor que eu te tenho  
Dentro do meu coração  
É vós quem me guia  
No caminho da salvação*

*Quando Papai me chamar  
Toda a vida obedeci  
Quando chegar este dia  
Eu só tenho que ir*

Este hino inicia-se com um chamado (ou “chamada”, freqüente nos ritos ayahuasqueiros)<sup>41</sup>. Labate e Pacheco chamam a atenção para que “equiô” é uma “interjeição comum usada pelos vaqueiros da Baixada Maranhense para reunir e tanger o gado”: “Equiô, equiô, equiô!”. No hino nº 18 deste mesmo hinário (e cantado na Santa Missa) novamente “equiô” aparece como uma “interjeição” de comando (vir, reunir, juntar, agrupar):

Equiô Papai me chama  
Equiô perante a si  
Equiô Papai me diz  
Equiô eu sou feliz

Equiô Mamãe me chama  
Equiô Mamãe me dá  
Equiô Mamãe me ensina  
Amar a quem eu devo amar

Por isso, neste hino nº 6, que invoca tantas entidades – Papai Paxá, Barum, Marum – pergunta-se: será “Equiô” mais uma deidade do panteão daimista? Assim como Labate e Pacheco

gostaríamos de sugerir a possibilidade de que o termo "Equiô" não se refira - pelo menos não exclusivamente - a uma entidade específica, como se poderia pensar, mas seja uma interjeição usada para chamar algo ou alguém. Essa interpretação é coerente com o próprio texto dos hinos.<sup>42</sup>

Percília Matos da Silva, zeladora do hinário, confirma a tese de que Equiô não é um “Ser Divino da Corte Celestial” quando, em depoimento, afirma que

Equiô, Equiô, quer dizer: eu estou. Tanto faz dizer estou como “Equiô”. É uma interpretação de linguagem. “Equiô, Equiô, Equiô que me chamaram...” Ele quer dizer: eu estou aqui, porque me chamaram.<sup>43</sup>

Surpreendente é que, no caso, *equiô* pode ser visto tanto como o chamado, como a resposta, “eu estou aqui por que me chamaram”.

Bayer Neto relata que Equiô na língua yorubá - língua dos negros africanos que para cá vieram escravizados, e é língua hegemônica nos cultos afro-brasileiros – significa doutrina, sugerindo que esta não é apenas uma coincidência. Fróes considera que neste (e em outros hinos) se revela a influência de religiões africanas na doutrina, quando apresenta seres divinos como “Papai Paxá, Equiô, Barum e Marum”.<sup>44</sup>

---

<sup>41</sup> Também denominados ícaros.

<sup>42</sup> LABATE, Beatriz Caiuby; PACHECO, Gustavo. *As Matrizes Maranhenses do Santo Daimê*. Em uma cantiga de pajelança, recolhida em Cururupu, os autores encontram o uso do termo também em contexto religioso, que parece ser uma invocação (chamado): Equiô, equiô / Meu maracá convidou curador (Terreiro de Roberval). In *idem*, *ibidem*.

<sup>43</sup> Percília Matos da Silva em depoimento a MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 24.

<sup>44</sup> FRÓES, Vera. Santo Daimê. *Cultura amazônica. História do povo Juramidã*. Manaus: SUFRAMA, 1986, p.103-104.

Ao nosso ver, nada indica que essas denominações sejam de origem africana, é mais provável que venham de linhagem ameríndia. Ainda conforme dona Percília:

O Papai Paxá é uma entidade. Têm muitos deles. Tem caboclo, tem índio, tem outros de outras linhas, mas tudo linha do bem, só para fazer o bem. Qualquer um desses que chamar pode fazer uma cura.<sup>45</sup>

E quanto à propalada influência das religiões africanas na doutrina do Mestre Irineu, essa influência não parece existir diretamente,<sup>46</sup> tanto pelas suas origens, pois “a família de Raimundo Irineu Serra observou sempre estreita lealdade à Igreja Católica”,<sup>47</sup> e “há que se registrar que sua mãe era muito católica”,<sup>48</sup> como principalmente pelo caráter cristão das mensagens doutrinárias.

As influências das religiões afro-brasileiras vieram a se dar nas derivações doutrinárias surgidas após a passagem (falecimento) do fundador da doutrina, Mestre Irineu. Três das quatro igrejas (centros) existentes no Alto Santo praticam a doutrina sem esse caráter “ecclético”.

Para Bayer Neto, este hino foi a instrução que Irineu Serra obteve para que pudesse abrir trabalhos para outras pessoas, ocupando a direção de um ritual<sup>49</sup> e “com estes seis hinos em mãos viajou para Rio Branco, capital do Território do Acre”<sup>50</sup>. Preparado como Mestre (incluindo todo o rito de iniciação com a dieta da macaxeira insossa), “restava-lhe a grande missão de preparar a Doutrina”.<sup>51</sup>

Quando eu conheci o Padrinho Irineu, ele só tinha 6 hinos. E assim mesmo a gente passava a noite cantando. Ele tinha seis, um tinha dois, o outro tinha três... quando terminava o derradeiro, a gente voltava para o Cruzeiro de novo e assim ia, até o dia amanhecer.<sup>52</sup>

Dessa maneira, progressivamente, foi que o ritual de hinário com bailado foi se estruturando.

Eu vim beirando a terra  
Eu vim beirando o mar

Este hino deixa entrever a sua vinda em matéria para o Norte do país, onde abriu a sua missão, e também a sua vinda “de longe / das ondas do mar sagrado”.<sup>53</sup> A sua vinda

---

<sup>45</sup> Percília Matos da Silva em depoimento a MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 24.

<sup>46</sup> Indiretamente talvez sim, devido ao caráter tricontinental da formação da cultura brasileira (de influência européia, ameríndia e africana).

<sup>47</sup> BAYER NETO, Eduardo. *A relíquia do Yagé*.

<sup>48</sup> LABATE, Beatriz Caiuby; PACHECO, Gustavo. *As Matrizes Maranhenses do Santo Daime*

<sup>49</sup> BAYER NETO, Eduardo. *A relíquia do Yagé*.

<sup>50</sup> BAYER NETO, Eduardo. *A relíquia do Yagé*. Foi um hino recebido ainda em Brasiléia.

<sup>51</sup> BAYER NETO, Eduardo. *A relíquia do Yagé*.

<sup>52</sup> Depoimento de Raimundo Gomes da Silva. In: *Livro dos hinários*. Centro de Iluminação Cristã Luz Universal Alto Santo. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1990, p. 14.

<sup>53</sup> Hino nº 110 d'O Cruzeiro Universal.

do mundo espiritual para encarnar<sup>54</sup> no “mundo Terra”, e trabalhar a benefício dos seus irmãos.

Como soldado da borracha, Irineu Serra alistou-se em um navio para ir a Amazônia. Numa longuíssima viagem – e extensas paradas - o navio margeou a costa brasileira até Belém, navegou subindo o rio Amazonas até Manaus, de Manaus se sobe o rio até o encontro com o Purus, sobe o Purus até a Boca do Acre, continua a epopéia e se chega ao então Território do Acre.

Estava viajando sozinho, sem destino, com a idade de 15 anos. Até que de Manaus veio para o Acre, do Acre para a Bolívia e da Bolívia para o Peru.<sup>55</sup>

Neste hino, ele canta

Quando Papai Paxá  
Barum, Marum mais eu  
Saudade, saudade  
Saudade de Mamãe

E a saudade que dona Joana d'Assunção Serra, sua mãe, tinha por ele era recíproca e tão grande que, conta-se, em alguns finais de tarde ela fazia bolo de milho – o preferido do seu filho Irineu – esperando a sua volta.<sup>56</sup>

Quando Irineu Serra retorna ao seu querido Maranhão, no final de 1957, para rever os familiares, não a encontra mais encarnada. Talvez antevendo esse acontecimento, canta:

A tua imagem linda  
É meus encantos, enfim  
Neste mundo e no outro  
Vós se alembrai de mim

Nos versos seguintes, Mestre Irineu prossegue:

O amor que eu te tenho  
Dentro do meu coração  
É vós quem me guia  
No caminho da salvação

sugerindo ser acompanhado em sua "viagem".<sup>57</sup> Isso nos remete à iniciação de Irineu Serra com a ayahuasca, ao lado dos irmãos Antônio e André Costa.

Antônio Costa estava no quarto e ele na sala. Aí o Mestre olhou a lua e abismou-se com ela. Antônio Costa, lá de dentro, disse:

---

<sup>54</sup> TEIXEIRA de FREITAS, L.C. Disponível em [http://www.juramidam.jor.br/10\\_sol-princesa.html](http://www.juramidam.jor.br/10_sol-princesa.html) Acesso em 20 abr 2005.

<sup>55</sup> Depoimento de Francisco Grangeiro Filho. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/chico.htm> Acesso em 20 abr 2005. Essa mesma viagem ele repete em 1958, de volta da visita à terra natal, com os seus três sobrinhos.

<sup>56</sup> Florestan J Maia Neto. Informação oral, em 06 jul. 2006.

<sup>57</sup> [http://www.juramidam.jor.br/10\\_sol-princesa.html](http://www.juramidam.jor.br/10_sol-princesa.html)

- Raimundo, aqui tem uma senhora que quer falar contigo. (...)

- Antônio, pergunta o nome dela.

- Ela disse que o nome é Clara. *E ela está te acompanhando desde o Maranhão (grifos nossos)*. Ela disse também que na próxima sessão vai te procurar.

Na quarta-feira, ele tomou o Daime outra vez. Era lua nova.

E a senhora no centro da lua perguntou:

- O que você está vendo?

- Estou vendo uma deusa. O que estou vendo, se o mundo inteiro visse, o navio parava no oceano.<sup>58</sup>

A essa bela visão da Deusa Universal, Mãe Divina, Rainha das Flores, Virgem da Conceição e seus múltiplos nomes o hinário sempre recorre.

O hino encerra com a derradeira chamada. Quando o Divino Pai Eterno nos chamar, a alma liberta, cumpridora dos deveres, poderá dizer: “eu só tenho que ir”.

Quando Papai me chamar  
Toda vida obedeci  
Quando chegar este dia  
Eu só tenho que ir

---

<sup>58</sup> Depoimento de Francisco Grangeiro Filho. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/chico.htm> Acesso em 20 abr 2005.

## 7. Dois de novembro

1ª Estrofe

A tua alma en-tre - go a Deus E o teu cor - po a ter - ra fri - a

Je - sus te a - com - pa - nhe Jun - to com a Vir - gem Ma - ri - a a

*A tua alma entrega a Deus  
E o teu corpo, à terra fria.  
Jesus te acompanhe,  
Junto com a Virgem Maria.*

*Tu pede aos teus amigos,  
Pelo nome de Jesus,  
Que te rezem umas preces  
Lá no pé da santa cruz.*

*Tantos anos que viveste,  
Agora vais te retirar.  
Vais atender ao nosso Pai,  
Foi quem mandou te chamar.*

*Aqui achou, aqui deixou,  
Levas contigo o amor.  
As portas do céu se abrem  
Para quem for merecedor.*

O primeiro hino que Raimundo Irineu Serra recebeu quando já estabelecido em Rio Branco, capital do Acre<sup>i</sup>, 1930. É um hino “de passagem” (morte), ou seja, de velório de um morto. “Este hino, uma pessoa chegou para o Mestre. Uma pessoa de dentro do trabalho que havia acabado de separar da matéria. Essa pessoa chegou e cantou para ele. Era uma senhora, a segunda companheira dele, dona Francisca”.<sup>59</sup>

Decidiu por não cantá-lo a não ser em ocasiões próprias, assim como com o hino “Refeição”, dessa maneira, ambos não são cantados nos rituais de bailado com o seu hinário. Faz parte do hinário da “Santa Missa”, ritual daimista de cânticos e orações quando do falecimento de algum membro da irmandade; no 30º dia ou aniversário de morte. A “Santa Missa” faz parte do calendário litúrgico de todos Centros Livres na data de seis de julho, data que marca a passagem do Mestre Imperador Rei Juramidam Raimundo Irineu Serra para a sua Corte Celestial.

---

<sup>59</sup> DEPOIMENTO de Percília Matos da Silva. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/percilia.htm> Acesso em 12 de novembro de 2005

## 8. A Rainha me mandou

<sup>1</sup> Estrofe

A ra - i - nha me man - dou Eu re - zar pa-ra/o meu ir - mão

Pa-ra e - la lá no céu Lim - par meu co - ra - ção

*A Rainha me mandou  
Eu rezar para os meus irmãos  
Para Ela lá no céu  
Limpar meu coração*

*A Rainha me mandou  
Eu rezar para a humanidade  
Para Ela lá no céu  
Fazer as Vossas vontades*

*A Rainha me mandou  
Eu rezar para os inocentes  
Para Ela lá no céu  
Rogar ao onipotente*

*A Rainha me mandou  
Santa Paz e alegria  
Para ela lá no céu  
Mandar o pão de cada dia.*

Conta-nos Dona Percília Matos da Silva que certa vez perguntaram a Raimundo Irineu Serra:

- Mestre, qual a maior obrigação de quem toma Daime?

E o Mestre Irineu respondeu:

- Meu filho, a maior obrigação dentro desta missão é rezar!

E a “Percilinha” - Percília do Pedro, Dona Percília - continua a narrativa:

Isto é uma instrução para todos nós! Quanto mais rezar, melhor. Não perder tempo. Não estou fazendo nada, estou rezando para não pensar em coisa à toa. É isto que diz esse hino. Manda rezar para todos os irmãos, para a humanidade e para o inocentes.<sup>60</sup>

“A maior obrigação dentro desta missão é rezar”... Sendo assim, podemos afirmar que os daimistas podem ser caracterizados por duas coisas - entre outras tantas, claro – são “pedintes”, dado o rogativo “dai-me” implícito na própria identificação da doutrina; e pertinazes rezadores, tendo em vista a grande quantidade de rezas e orações que praticam nas suas cerimônias.

No ritual de Entrega dos Trabalhos, na Noite de Reis, que marca o encerramento do ano litúrgico, há um rito, ao término da função religiosa, onde o fardado (adepto da doutrina) se dirige ao comandante dos trabalhos (ou a alguém por ele designado), levanta a mão esquerda com a palma para a frente, assim como o próprio comandante. Os dois baixam as suas mãos e o fardado declara:

- Eu, Fulano de Tal, na Santa Paz de Deus recebi os meus trabalhos de 2006 e na Santa Paz de Deus entrego os meus trabalhos, com (ou *sem*, é opcional) alteração, com poucas (*muitas ou nenhuma*) preces rezadas.

E se despede do dirigente levantando de novo a mão esquerda.

Alteração significa, entre outras coisas, incorrer em erros, falhas. Declarar publicamente suas faltas é uma demonstração de humildade, e o prêmio a ser alcançado é a bem-aventurança. “Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus”<sup>61</sup> Não declará-las é expressão de soberba.

Central também nesse ritual é a admissão de poucas, nenhuma ou muitas preces rezadas, algo essencial na doutrina do Santo Daime.

E para os homens esse é um grande exercício, esforço. Culturalmente acostumados a guerrear, enquanto as mulheres rezavam, são agora disciplinados a louvarem a Deus na forma devida.

Na primeira estrofe aparece uma expressão muito significativa nesse hinário que é o verbo “limpar”

---

<sup>60</sup> Depoimento de Percília Matos da Silva. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/percilia.htm> Acesso em 12 de novembro de 2005.

<sup>61</sup> Mateus 5:3.

A Rainha me mandou  
Eu rezar para o meu irmão  
Para Ela lá no céu  
Limpar meu coração

limpar o coração da sujeira incrustada: culpa, vergonha, medo, raiva, desconfiança ou arrogância,<sup>62</sup> se perdoar para ser por Deus perdoado, seguindo os ensinamentos de Jesus Cristo para a mulher adúltera: “vá e não peques mais”.<sup>63</sup>

E o hino continua, nos instruindo como louvar a Rainha da Paz, do Amor, da Floresta... pedindo e rogando para Ela nos mandar Santa Paz e alegria, e o Pão Nosso de cada dia.

---

<sup>62</sup> TEIXEIRA de FREITAS. L. C. *O mensageiro*. Disponível em [http://www.juramidam.jor.br/10\\_sol-princesa.html](http://www.juramidam.jor.br/10_sol-princesa.html)  
Acesso em 20 de maio de 2005.

<sup>63</sup> João 8:3.

9. Mãe celestial

♯1ª Estrofe

The musical notation is for the first stanza of the hymn. It is written on a single treble clef staff in 4/4 time. The melody consists of quarter and eighth notes. Above the staff, the chords C, G, and Am are indicated. The lyrics are: 'Eu pe - ço/e ro - go Oh mãe ce-les-ti - al'. Below the staff, the lyrics are: 'Que tu-do/en-quan-to/eu te - nho É vós é quem me dá Oh mãe ce-les-ti - al'. The chords Dm and G are indicated above the second line of the staff.

Eu pe - ço/e ro - go Oh mãe ce-les-ti - al

Que tu-do/en-quan-to/eu te - nho É vós é quem me dá Oh mãe ce-les-ti - al

*Eu peço e rogo  
Oh! Mãe celestial  
Que tudo enquanto eu tenho  
É vós é quem me dá  
Oh! Mãe celestial!*

*Eu peço e rogo  
Ao Pai celestial  
Que tudo enquanto eu tenho  
É vós é quem me dá  
Oh! Pai celestial!*

*Eu peço e rogo  
Oh! Mãe celestial  
Que me dê a salvação  
E me bote em bom lugar  
Oh! Mãe celestial!*

As escrituras da Índia ensinam que Deus é tanto pessoal quanto impessoal. Do mesmo modo, os hindus percebem Deus tanto como Ser imanente quanto transcendente. Ele pode ser buscado como o Absoluto ou numa de suas qualidades manifestadas.

Na doutrina do Santo Daime o Altíssimo também contém esses múltiplos aspectos, pois Ele se revela para o devoto tanto no “sol lá nas Alturas”, como “na lua e nas estrelas, na terra e no mar”.<sup>64</sup>

Aqui no Ocidente, nós procuramos a Deus, tradicionalmente, em Seu aspecto de Pai. Já na Índia, a idéia de Deus como compassiva e amorosa Mãe do universo encontra ampla aceitação.<sup>65</sup>

Na doutrina de Juramidam, Deus - o Criador, o Soberano, o Supremo, o Altíssimo, o Eterno, a Paz, o Fiel, o Onipotente, o Onisciente, o Juiz, a Verdade – e seus mais de 4000 mil nomes,<sup>66</sup> parece se apresentar sem a hierarquia masculino/feminino comum à cultura e religiosidade ocidental. Ele mais se assemelha ao binômio Pai/Mãe<sup>67</sup> e assim, à totalidade.

São inúmeros os hinos d'O Cruzeiro Universal em que a Mãe Celeste – a Divina, a Rainha, a Advogada, a Protetora, Nossa Senhora, Mãe de Deus, Virgem da Conceição – e seus infinitos nomes é evocada em primeiro lugar, não parecendo haver uma supremacia patriarcal na Corte Celestial.

E até a aparente hierarquia dos dizeres de encerramento dos trabalhos daimistas: “Em nome de Deus Pai / da Virgem Soberana Mãe”... de fato é a reafirmação da polaridade Pai/Mãe, pois o terceiro Ser enunciado é o Filho (...De Jesus Cristo Redentor..), formando assim a União na Sagrada Família - que a evocação ao Patriarca São José, a seguir, vem consagrar.

“Eu e o Pai somos Um”.<sup>68</sup> A identificação absoluta com o Onipresente significa que o Cristo conquistou sua liberdade definitiva antes mesmo de nascer como Jesus: “antes que Abraão existisse eu sou”.<sup>69</sup>

Quando uma alma rompe o casulo dos três corpos (físico, astral e causal),<sup>70</sup> escapa para sempre da lei da relatividade, e torna-se o “inefável Sempre-Existente”.<sup>71</sup> “A quem vencer, concederei que se assente comigo em meu trono, assim como eu venci e me sentei com meu Pai em Seu trono”.<sup>72</sup>

---

<sup>64</sup> Hino nº 15; a doutrina do Santo Daime segue assim a tradição ameríndia de sacralização da natureza, seus mistérios e significados.

<sup>65</sup> YOGANANDA, Paramahansa. Onde existe luz. Rio de Janeiro: Lótus do Saber, 2001, p.14-15.

<sup>66</sup> Segundo a teologia mulçumana e de outras tradições, como a judaica.

<sup>67</sup> “Eu quero ser, filho do meu Pai, da minha Mãe com meus irmãos...”; hino nº 15.

<sup>68</sup> João 10:30.

<sup>69</sup> João 8:58.

<sup>70</sup> Corpo físico, perispírito e espírito.

<sup>71</sup> YOGANANDA, Paramahansa. *Autobiografia de um Iogue*. Rio de Janeiro: Lótus do Saber, 2001, p. 460.

<sup>72</sup> Apocalipse 3:21; “Contemple a borboleta da Onipresença, as asas insculpidas com estrelas, sóis e luas! A alma expandida no Espírito paira sozinha na região da escuridão luminosa, da luminosidade sem luz, do pensamento além do pensamento, inebriada com seu êxtase de alegria no sonho divino da criação cósmica”. In: YOGANANDA, 2001, op. cit., p. 461.

Os ensinamentos de Yogananda nos dizem que em três etapas do passado de Jesus, simbolizadas em sua vida na Terra pelos três dias que passou pela morte e ressurreição, ele alcançara o poder de ascender plenamente no Espírito,<sup>73</sup> sendo uma alma liberta de todas as ilusões corporais, unificado com o Infinito sem qualquer perda de individualidade. "... Ninguém conhece o Filho, a não ser o Pai, e ninguém conhece o Pai, a não ser o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar".<sup>74</sup>

Foi dessa maneira que Ele desceu à Terra para se sujeitar à morte<sup>75</sup> pela crucificação para redimir os pecados do mundo,<sup>76</sup> isto é, transferir para si as consequências do carma alheio, especialmente o de seus discípulos, que foram altamente purificados, tornando-se aptos a receber o Espírito Santo que mais tarde desceu sobre eles.<sup>77</sup>

O Mistério da Santíssima Trindade, lembrado no hino nº 21 de João Pereira (Pai, Filho da Virgem Mãe amantíssima / do Divino Espírito Santo) adquire, na doutrina do Santo Daime, uma ressignificação frente à matriz católica, quando é incluído o componente feminino no dogma cristão de Deus Uno e Trino.

Dessa forma, a doutrina daimista, que é o culto à Virgem da Conceição, reúne elementos cosmológicos semelhantes tanto à adoração à Mãe Divina hinduísta, quanto ao culto pré-cristão à Grande Mãe, presente em muitas civilizações, inclusive ameríndias.

Este hino, quando cantado na Santa Missa, sofre inversão da letra, com alteração da pessoa verbal e não do tempo verbal.

Enquanto n'O Cruzeiro Universal canta-se

Eu peço e rogo, oh Mãe Celestial  
Que **me** dê a salvação  
E **me** bote em bom lugar

na versão para a Santa Missa canta-se

Eu peço e rogo, oh Mãe Celestial  
Que **te** dê a salvação  
E **te** bote em bom lugar

Suplicando a misericórdia divina para os irmãos que já saíram do "mundo do pecado".

---

<sup>73</sup> YOGANANDA, 2001, op. cit., p. 461.

<sup>74</sup> Mateus 11:27.

<sup>75</sup> "Pensas tu que eu não poderia rogar a meu Pai, e que ele não me mandaria agora mesmo mais de doze legiões de anjos?" (Mateus 26:53).

<sup>76</sup> "Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o perdido". (Lucas 19:10).

<sup>77</sup> Atos 2: 1-4.

## 11. Unaqui

1ª Estrofe

Eu es - tou a - qui - i Foi Deus do céu quem me man - dou

Sou fi-lho da vir-gem mãe Lá no céu Je-sus Cris-to Sal-va - dor

*Eu estou aqui  
Foi Deus do Céu quem me mandou  
Sou filho da Virgem Mãe  
Lá no Céu, Jesus Cristo Salvador*

*Sofreu na cruz  
Foi preso e foi amarrado  
Quem o matou foram os judeus  
Na Judéia, foram todos perdoados*

*Eu estou aqui  
Neste mundo de ilusão  
Eu faço por agradar todos  
Neste mundo, e só me dão ingratidão.*

Unaqui, que dá título a este hino, talvez seja corruptela de "um aqui",<sup>78</sup> o que corroboram os versos iniciais

Eu estou aqui,  
Foi Deus do céu quem me mandou

e reafirma a filiação espiritual de Raimundo Irineu Serra

Sou filho da Virgem Mãe  
Lá no céu Jesus Cristo Salvador

Mestre Irineu recebeu esse hino na noite de quarta para quinta-feira Santa,<sup>79</sup> e ele refere-se à crucificação de Jesus.

Sofreu na cruz  
Foi preso e foi amarrado

Aqui a acusação infame: "Quem o matou foram os judeus";<sup>80</sup> seguida da remissão, pois O Crucificado rogou "Pai, perdoa-lhes; eles não sabem o que fazem"<sup>81</sup>, portanto

Na Judéia foram todos perdoados

No Catolicismo - tanto o tradicional como o popular - até a primeira metade do século XX os judeus sempre sofriam essa abjeta inculpação, o que alimentou o racismo contra esse povo. Só após a II Guerra Mundial e a revelação ao mundo dos horrores sofridos pelos judeus nas mãos do nazismo é que houve uma diplomática aproximação entre judeus e cristãos, o que resultou numa retificação do ensino cristão a respeito do semitismo. Concluiu-se que "não se deve empregar a palavra 'judeu' para designar exclusivamente os inimigos de Jesus",<sup>82</sup> e que "não se deve apresentar a Paixão de Jesus, como se todos os judeus, ou somente os judeus, tivessem incorrido na odiosidade da crucificação".<sup>83</sup> Pois

Não foram todos os judeus que pediram a morte de Jesus, nem foram somente judeus que se responsabilizaram por ela. A Cruz, que salva a humanidade, revela que Cristo morreu pelos pecados de todos. Pais e mestres cristãos deveriam ser alertados a respeito de sua grande responsabilidade na maneira de narrar os padecimentos de Jesus. Se o fazem de uma forma superficial, correm o risco de fomentar aversões no coração das crianças ou dos ouvintes. Numa mente simples, movida de um ardente amor compassivo pelo Salvador crucificado, o horror natural dos perseguidores de Jesus pode facilmente tornar-se, por motivos psicológicos,

---

<sup>78</sup> TEIXEIRA de FREITAS, L.C. *O Mensageiro*. Disponível em [http://www.juramidam.jor.br/09\\_lua-cantar.html](http://www.juramidam.jor.br/09_lua-cantar.html)  
Acesso em 20 de abril de 2005.

<sup>79</sup> Percília Matos da Silva em entrevista a MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 25.

<sup>80</sup> Versos que constroem os irmãos daimistas judeus.

<sup>81</sup> Lucas 23:24.

<sup>82</sup> Disponível em <<http://www.jcrelations.net/pt/?area=Declara% E7% F5es&category=Romano-Cat% F3licas#historia>> Acesso em 15 de outubro de 2005.

<sup>83</sup> *Ibidem*.

ódio indiscriminado pelo judeu de todos os tempos, inclusive de nossos dias.<sup>84</sup>

A Igreja Católica inicia então uma lenta mudança de mentalidade na sua liturgia, até quando o papa João XXIII (1958-1963) compreendeu a infelicidade das acusações ao povo judeu e durante o Concílio Vaticano II elimina toda e qualquer menção aos judeus como assassinos do Cristo.

Este hino, recebido antes dessa orientação papal, ainda trás a tradição católica desse estigma.

Estou aqui  
Neste mundo de ilusão  
Eu faço por agradar todos  
Neste mundo, e só me dão ingratidão

Nos versos finais Mestre Irineu declara dar seguimento à Missão de Jesus Cristo, ensinando a todos os seus irmãos, porém o povo ingrato não o ouve, não o obedece, pois preferem o mundo de ilusão.

---

<sup>84</sup> Disponível em <<http://www.jcrelations.net/pt/?area=Declara% E7% F5es&category=Romano-Cat% F3licas#historia>> Acesso em 15 de outubro de 2005.

## 12. Meu Divino Pai

1ª Estrofe

Oh meu di - vi - no Pai Só por vós de - vo cha - mar

Tan - tas vez vos o - fen - di E vós me quei - ra per - do - ar

*Oh! Meu Divino Pai  
Só por vós devo chamar  
Tantas vezes vos ofendi  
E vós me queira perdoar*

*Vós me queira perdoar  
Que eu pequei por inocente  
Porque não tinha certeza  
Do Nosso Deus Onipotente*

*Oh! Meu Divino Pai  
É vós quem me dá a luz  
Eu nunca mais hei de esquecer  
O Santo Nome de Jesus*

*O povo está iludido  
Por completa ilusão  
Porque não querem acreditar  
Na Mãe de Deus da Criação*

*A laranja é uma fruta  
Redonda por vossas mãos  
Vós me entrega com certeza  
E eu deixar cair no chão?*

Este hino é uma oração (súplica, reza) ao Divino Pai, de pedido de perdão das ofensas feitas a Ele. E o Nosso Senhor Jesus Cristo nos diz que "se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celeste vos perdoará".<sup>85</sup> Esta é a condição para o perdão, pois se alguém diz: "Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão, ao qual viu, não pode amar a Deus, a quem não viu".<sup>86</sup>

O Padre Antonio Vieira afirmou que "só duas pessoas houve neste mundo a quem Deus não alcançou em contas, que foram seu Filho e sua Mãe, os quais nunca contraíram dívida, porque nunca pecaram".<sup>87</sup> Então... que quer dizer "pequei por inocente"? Pecar por ignorância não redime a ninguém do pecado, por isso a súplica pelo perdão.

Será um atenuante? E qual é esse atenuante? "Eu não tinha certeza, do nosso Deus Onipotente". Ah... a descrença... parece inerente a todo ser humano, inerente àquele que não trilha um caminho espiritual, que está de olhos fechados para as coisas de Deus, até ocorrer o seu despertar. Daí vem a promessa:

Oh! Meu Divino Pai  
É vós quem me dá a luz  
Eu nunca mais hei de esquecer  
Do Santo Nome de Jesus

E a constatação sobre aqueles que ainda não descobriram a Verdade:

O povo está iludido  
Por completa ilusão  
Porque não querem acreditar  
Na Mãe de Deus da Criação

E agora o surpreendente final desta Oração:

A laranja é uma fruta  
Redonda por vossas mãos

Assim explica dona Percília Matos da Silva, zeladora do hinário e seguidora devotada do Mestre Irineu: "a laranja é o globo, é o globo. Essa laranja que ele fala aí é o globo".<sup>88</sup> E lembremos lá do início de tudo, quando o jovem Irineu Serra bebe ayahuasca das primeiras vezes – com os irmãos André e Antonio Costa - e recebe a sua Missão:

Antônio Costa estava no quarto e ele na sala. Aí o Mestre olhou a lua e abismou-se com ela. Antônio Costa, lá de dentro, disse:  
- Raimundo, aqui tem uma senhora que quer falar contigo. Ela está com uma laranja na cabeça para te entregar.  
- Mas Antônio, por que ela não dá para ti?  
- Mas ela quer dar é para ti.

---

<sup>85</sup> Mateus, 6:14

<sup>86</sup> "E dele temos este mandamento, que quem ama a Deus ame também a seu irmão". I João 4:20-21.

<sup>87</sup> *Sermão XIII*, de Padre Antônio Vieira. Disponível em  
< <http://www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/BT2803042.html> > Acesso em 07 maio 2005.

<sup>88</sup> Percília Matos da Silva citada por MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 25.

- Antônio, pergunta o nome dela.
- Ela disse que o nome é Clara. E ela está te acompanhando desde o Maranhão. Ela disse também que na próxima sessão vai te procurar.<sup>89</sup>

Orientada por ela - a Rainha Universal - Irineu Serra faz a sua iniciação espiritual, com uma dieta de oito dias e sem “nem ver roupa de mulher”. É quando a Virgem da Conceição se apresenta, sentada no meio da lua e trazendo na cabeça uma águia, e lhe entrega uma laranja, que é o mundo, o globo. O hino evoca esse momento mítico-mágico da doutrina.

Vós me entrega (*o mundo, a Missão*) com certeza  
E eu (*vou*) deixar cair no chão?!

Não Devo. Não!

---

<sup>89</sup> Depoimento de Francisco Grangeiro Filho. Disponível em  
< <http://www.mestreirineu.org/chico.htm> > Acesso em 20 abr 2005.

### 13. Estrela D'Alva

1ª Estrofe

Estre-la D'al - va vós me dá Sois di - vi - na ;  
sois di - vi - na Sois di - vi-na em meu o - lhar

*Estrela D'Alva vós me dá,  
Sois divina, sois divina,  
Sois divina em meu olhar*

*São felizes os passos meus  
Com certeza eu encontrar  
Um dia seu resplendor  
É só quem eu devo amar*

*A minha mãe que me ensinou,  
No mundo dos pecadores  
Tirai-me da ilusão  
Para eu ter outro valor.*

Vênus é o nome do planeta mais próximo da Terra e o segundo a partir do Sol. Sua densa atmosfera se estende por todo o planeta e esconde os detalhes de sua geografia dos telescópios óticos.

Os astrônomos acreditam que no período posterior a sua formação, toda a água da superfície desapareceu e hoje o solo de Vênus é um deserto imerso numa tênue luz alaranjada.

Vênus reflete 76% da luz que recebe do Sol, o maior índice de todo o Sistema Solar.<sup>90</sup> Visto da Terra, seu esplendor lhe valeu o nome de estrela D'Alva. Vênus é o nome latino de Afrodite, a deusa do amor e da beleza, a personificação do amor - portanto, Vênus é o planeta do amor.

Luiz Mendes do Nascimento nos conta que certa noite, em concentração, Mestre Irineu divisou a Estrela D'Alva “Aí, ele olhou para ela e pensou consigo: Qualquer dia desses, eu vou tomar um Daime e vou naquela estrela”.<sup>91</sup>

Dias depois ele foi lá, só com o direito de avistar o que estava dentro: “ela toda de vidraça, a coisa mais linda do mundo”.<sup>92</sup> E viu uma morada muito bonita, atapetada e ornamentada, dentro da Estrela D'Alva

Ele disse que era tão verdade ela ser de vidraça, que ele passava a mão apalpando e sentia que era vidro. Aí a gente pergunta: e o invisível se pega? Pega, invisível também pega, porque ele pegou, ele apalpava. Aí ele perguntou à mãe dele: Minha mãe, me diga uma coisa: porque é que uma coisa excelente dessa, uma morada bonita como essa, eu procuro um morador, alguém que esteja habitando, e não vejo?

Ela disse: Meu filho, como essa aí, tem muitas e muitas outras esperando um filho com uma capacidade que mereça realmente vir habitar.<sup>93</sup>

Ao retornar, Mestre Irineu contou a sua viagem ao “maninho”, apodo carinhoso com o qual ele e Germano Guilherme se tratavam.

-Tu acredita que eu fui naquela estrela?

- Acredito, o senhor não está dizendo?<sup>94</sup>

E nada mais revelou. Seu Germano desejou o mesmo e pensou consigo: eu também vou tomar Daime e vou lá!

Ora, não deu outra; quando foi em determinado dia, ele tomou Daime e foi bater lá! Constatou tudo direitinho. Terminada a constatação, ele voltou e foi

---

<sup>90</sup> COSTA, José Roberto de Vasconcelos. Os mares perdidos de Vênus. Disponível em [http://nagalera.cidadeinternet.com.br/astrologia/plu\\_venus.php](http://nagalera.cidadeinternet.com.br/astrologia/plu_venus.php). Acesso em 16 de abril de 2006.

<sup>91</sup> Depoimento de Luiz Mendes do Nascimento. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/luiz.htm> Acesso em 04 de abril de 2006.

<sup>92</sup> Idem, ibidem.

<sup>93</sup> Idem, ibidem.

<sup>94</sup> Idem, ibidem.

levar a notícia para o Mestre: Maninho, tu me disseste que foi naquela estrela, não foi?

-Fui Germano!

-Não é que eu também fui!

-Então tu me conta como é lá.

Então o Germano deu toda descrição, do jeito que o Mestre viu. O Mestre disse: Tu foi mesmo, é sim!<sup>95</sup>

Melhor dizendo... a Estrela D'Alva era assim, vazia, sem habitante. Pois aquela morada do Pai, até então vazia, hoje tem um habitante ilustre: Raimundo Irineu Serra, tirado da ilusão, encontrou seu resplendor.

---

<sup>95</sup> Idem, ibidem.

## 16. A Minha Mãe é a Santa Virgem

1ª Estrofe

A mi-nha mãe é a san-ta vir - gem E-la/é quem vem me/en-si - na-ar

Não pos - so vi-ver sem e - la Só pos-so/es - tar on-de/e-la/es - tá tá

*A Minha Mãe é a Santa Virgem  
Ela é quem vem me ensinar  
Não posso viver sem ela  
Só posso estar onde ela está*

*Ela é mãe de todos nós  
Daqueles que procurar  
Seguindo neste caminho  
Vai chegar onde ela está*

*Oh! Minha Virgem Mãe  
Oh! Mãe do coração  
Eu vivo nesta escola  
Para ensinar os meus irmãos*

*E eles pouco caso fazem  
De aprender com alegria  
Porque pensam que não é  
Ensinos da Virgem Maria*

*Ninguém trata de aprender  
Só se levam na ilusão  
Aqui mesmo neste mundo  
Está no mar da escuridão*

No hinário O Cruzeiro Universal, o termo escola não é metafórico, “como poderíamos crer, presos a nossas próprias estruturas mentais que nos acostumam a reconhecer como ‘real’ aquilo que identificamos como legítimo, nesse caso, o sistema oficial de ensino”.<sup>96</sup>

É feita uma atualização do sentido sociológico de escola, em que a legitimidade do “Mestre Ensinador” se constrói pelo aprendizado com a Virgem Mãe, “o professor aprende e ao mesmo tempo ensina porque aprendeu a obedecer a mando de quem o ordena a ensinar: a Virgem mãe, subordinada ao Pai Eterno”.<sup>97</sup>

Oh! Minha Virgem Mãe  
Oh! Mãe do coração  
Eu vivo nesta escola  
Para ensinar os meus irmãos

Assim cantam os versos da terceira estrofe: que essa doutrina corresponde a uma escola espiritual, onde a dimensão religiosa é vivenciada como espaço de aprendizagem e de ensino, e Raimundo Irineu Serra Juramidam é o professor dessa Missão.<sup>98</sup>

No hino, Mestre Irineu reafirma seu destino de Mestre Ensinador e anuncia sua feliz obediência à missão de ensinar, divulgada em vários momentos deste hinário.

Ao tempo em que alerta para a resistência e desconfiança da irmandade para com os ensinamentos.

E eles pouco caso fazem  
De aprender com alegria  
Porque pensam que não é  
Ensinos da Virgem Maria

E apregoa as causas de tal resistência: a sedução pelo mundo da ilusão, que leva os irmãos para o lado oposto ao da Luz.

Ninguém trata de aprender  
Só se leva na ilusão  
Aqui mesmo neste mundo  
Está no mar da escuridão

Mas essa teimosia dos “alunos”, que o levou mais adiante a ameaçar “deixar de ensinar” (hino nº 81 - Professor) não deve ser pretexto para abandonar a Missão, e sim motivo de firmeza:

Eu vivo nesta escola  
Para ensinar meus irmãos.

---

<sup>96</sup> CEMIN, Arneide Bandeira. *O "Livro Sagrado" do Santo Daime*. Disponível em <http://www.unir.br/~cei/artigo11.html>. Acesso em 02 Jul 2002.

<sup>97</sup> Idem, ibidem.

<sup>98</sup> Idem, ibidem.

17. *Meu Divino Pai do Céu (Confissão)*

1ª Estrofe

The musical notation is in 4/4 time. The first line of music is a treble clef with a key signature of one flat (Bb). It contains two measures of music. The first measure has a triplet of eighth notes (G4, A4, Bb4) and a chord of Am above it. The second measure has a triplet of eighth notes (C5, Bb4, A4) and a chord of C above it. The second line of music is a bass clef with a key signature of one flat. It contains two measures of music. The first measure has a triplet of eighth notes (G3, F3, E3) and a chord of C above it. The second measure has a triplet of eighth notes (D3, C3, B2) and a chord of Am above it. The lyrics are: 'Meu di - vi-no pai do céu So-be - ra-no cri-a - dor' and 'Eu sou um fi-lho seu Nes-te mun-do pe-ca - dor'.

Meu di - vi-no pai do céu So-be - ra-no cri-a - dor

Eu sou um fi-lho seu Nes-te mun-do pe-ca - dor

*Meu Divino Pai do Céu  
Soberano criador  
Eu sou um filho seu  
Neste mundo pecador*

*Meu Divino Pai do Céu  
Meu soberano Senhor  
Perdoai as minhas culpas  
Pelo Vosso Santo Amor*

*Meu Divino Pai do Céu  
Soberano Onipotente  
Perdoai as minhas culpas  
E Vós perdoe os inocentes*

*Eu confesso os meus pecados  
E reconheço os crimes meus  
Eu a Vós peço perdão  
Ao Meu Divino Senhor Deus*

A “Confissão” é realizada nos Hinários (bailados) das noites de Natal, Reis, São João e Nossa Senhora da Conceição, datas do calendário cristão, quando na Doutrina do Santo Daime é cantado o hinário “O Cruzeiro Universal” do Mestre Raimundo Irineu Serra Juramidam.

Sendo assim, a cerimônia da confissão está diretamente relacionada com o hinário do Mestre Irineu. Caso o Cruzeiro seja cantado fora das datas acima mencionadas, esse hino é suprimido,<sup>99</sup> salvo deliberação expressa do dirigente, caso ele precise resolver desarmonias entre a irmandade. Na hora de cantar o hino da confissão, todos os presentes, fardados e não fardados (assistência), seguram uma vela acesa. Quem quiser pode ficar de joelhos. A confissão é feita em pensamento, diretamente para o Divino Pai do Céu. Considera-se que o próprio hino ao ser cantado efetua a confissão.

Segundo Cemin, um antigo ayahuasqueiro afirmou-lhe que “o hino da confissão é pesado, é bonito e é bom”.<sup>100</sup> Com certeza, porém o peso aí é nosso, das nossas faltas, que quanto mais tivermos, mais difícil será manter-se de pé no salão, acompanhando esse hino cantado à capela (sem instrumentos musicais), repetido três vezes, seguido de três orações ao Pai Nosso, Ave Maria e um Salve Rainha.

A confissão realizada no dia de Reis, que fecha o calendário anual de trabalho, permite que o adepto comece o ano “leve”, purificado de suas faltas.

---

<sup>99</sup> CEMIN BANDEIRA Arneide, Os rituais do Santo Daime: "sistemas de montagens simbólicas", in: B.C. Labate & W.S. Araújo (Orgs.), *O uso ritual da ayahuasca*, Mercado de Letras & Livraria, Campinas, Brasil, 2002, p. 275-310.

<sup>100</sup> Idem, *ibidem*.

## 22. Palmatória

**1ª Estrofe**

Por - que to-dos não cum-prem Com de - ver e/o-bri-ga-ção

Co-nhe-cer es-ta ver - da-de Pa-ra cha-mar meu ir - mã-ão

*Porque todos não cumprem  
Com o dever e obrigação  
Conhecer esta verdade  
Para chamar meu irmão*

*Na presença todos são  
Na ausência aqui deixou  
Não se lembram da firmeza  
E da palavra que jurou*

*Não cumprindo este dever  
Está fora da união  
Não são firmes a meu Deus  
Nem leal ao meu irmão*

*Só existe é fingimento  
Fraqueza no coração  
Não são firme a meu Deus  
Nem unido ao meu irmão*

*Não cumprindo este dever  
É melhor se retirar  
Que não é traço de baralho  
É melhor não vir pra cá  
Que aqui é muito sério  
E é preciso respeitar*

A palmatória, pequena peça circular de madeira, que servia, nas escolas, para castigar as crianças, batendo-lhes com ela na palma da mão, é que dá título a esse hino.

O título nos remete também a uma peça divina, (“que quereis? Irei a vós com vara, ou com amor e espírito de mansidão?”)<sup>101</sup> contra aqueles que não cumprem o “dever e obrigação” de respeitar, amar e ser unido aos irmãos. Uma dura reprovação a todos que “na presença” juraram amar e respeitar o irmão, mas pelas costas o falseia e calunia.

Só existe é fingimento  
Fraqueza no coração  
Não são firme a meu Deus  
E nem unido ao meu irmão

Neste e em muitos outros hinos do hinário a luta é incessante entre o Mestre e os seus<sup>102</sup> discípulos.

Não cumprindo este dever  
É melhor se retirar

Porque aqui - essa doutrina, essa irmandade - não é “traço de baralho”, isto é, não é lugar de manipulação, de “blefar”, atraiçoar,<sup>103</sup> jogar com a vida dos outros; não é lugar de disputas pessoais. Pelo contrário, “aqui é muito sério, e é preciso respeitar” a todos os nossos irmãos.

---

<sup>101</sup> I Coríntios 4:21.

<sup>102</sup> TEIXEIRA de FREITAS, L.C. *O Mensageiro*. Disponível em <[http://www.juramidam.jor.br/09\\_lua-cantar.html](http://www.juramidam.jor.br/09_lua-cantar.html)> Acesso em 13 de maio de 2005.

<sup>103</sup> BAYER Neto, Eduardo. O messianismo xamânico da Santa Maria. Revista virtual *A Arca da União* ano 1 - n. 02 set. 2005. Disponível em <<http://geocities.yahoo.com.br/arcadauniaio/>> Acesso em 6 nov 2005.

27. Seis horas da manhã

**1ª Estrofe**

Seis ho-ras da ma-nhã Eu de - vo can - tar

Pa - ra re-ce - ber A meu pai di - vi - nal

*Seis horas da manhã,  
Eu devo cantar  
Para receber  
A meu Pai Divinal*

*Ao pino de meio-dia  
A luz do resplendor  
Eu devo cantar  
A meu Pai Criador*

*Seis horas da tarde  
O Sol vai se pôr  
Eu devo cantar  
A meu Pai Salvador*

*A Terra é quem gira  
Para mostrar  
Toda a criação  
A meu Pai Divinal*

Descendentes dos Incas e Maias, remontando ao culto mais puro dos seus longínquos antepassados, ao venerarem o Sol, o objetivo mais elevado era a adoração da Luz. A Luz, o deus-Sol também dos egípcios, pois neste mundo denso de matéria era a luz o que mais se aproximava de Deus.

A luz é o elemento mais sutil e abstrato que o homem pode conceber com os seus cinco sentidos. É a substância mais etérea que a ciência pode estudar; no livro do Gênese, o primeiro elemento (ou segundo) foi a luz, sem a qual nada podia ser criado. “O Espírito de Deus pairava sobre as águas” escrevia Moisés, educado no Egito, “e disse o Senhor Deus: seja feita a Luz, e a Luz se fez”.<sup>104</sup>

Também é o símbolo perfeito da luz celestial que desponta no íntimo da alma, quando o homem entrega a Deus seu coração e sua mente; é um magnífico monumento erigido a essa divina iluminação que o guarda em segredo nos momentos de maior desespero; quando o homem, instintivamente, voltando a face à presença do sol, volta ao corpo do seu Criador.<sup>105</sup>

Platão, 400 anos antes de Cristo, dizia que "o sol é o filho do Bem..." O sol, ocupa no mundo sensível (ou material), um lugar análogo ao ocupado pelo bem no mundo inteligível (ou espiritual). O bem platônico corresponde ao Criador e máximo Soberano do universo.

Assim como o Sol é a fonte da luz e calor (força, vida) para o nosso planeta e seus habitantes, assim também Deus é a fonte da Força e da Luz que alimentam o nosso espírito.<sup>106</sup> O sol é agente da luz. Do sol nasce a luz e se derrama sobre nós.<sup>107</sup>

Essa cultura religiosa de ritos andinos de adoração do Sol e da Lua,<sup>108</sup> é herdada por indígenas brasileiros, e está presente neste hinário. Esse hino preserva também uma tradição dos antigos, de quando não existia a separação entre as formas de conhecimento, quer seja religioso, filosófico ou científico<sup>109</sup>. Nesse sentido, louva-se a Deus transmitindo conhecimentos astronômicos, científicos:

A Terra é quem gira  
Para mostrar  
Toda a criação  
A meu Pai Divinal

É o Mestre Irineu - que já tinha ensinado os caboclos simples da Amazônia a meditar, muito antes da expansão das técnicas de yoga aqui no ocidente - ensinando noções científicas elementares ao seu povo.

O hino marca com precisão as horas do *Angelus Domini*, que são as tradicionais horas de oração (06:00, 12:00 e 18:00) dentro das práticas de louvor à Virgem Maria, Imaculada Conceição, como registrado desde 1318, quando o Papa João XXII aprovou

---

<sup>104</sup> GÊNESIS 1:2-3

<sup>105</sup> BRUNTON, Paul. *Um eremita no Himalaia*. São Paulo: Pensamento, s/d.

<sup>106</sup> LUCEA, Alceo. E-mail.

<sup>107</sup> BRUNTON, Paul. *Um eremita no Himalaia*. São Paulo: Pensamento, s/d.

<sup>108</sup> BAYER NETO, Eduardo. A relíquia do Yagé.

<sup>109</sup> Separação inaugurada com o renascimento e o surgimento do positivismo.

o costume<sup>110</sup>. Essas três significativas horas do dia eram as horas onde habitualmente Irineu Serra se recolhia em orações, seja no meio do roçado ou onde quer que ele estivesse.<sup>111</sup>

O Divino Pai Eterno está aí simbolizado pelo Sol, Astro Rei, Deus Sol, dentro da tradição ameríndia, no que a história das religiões encontra referências bem mais antigas, no Egito Antigo.

---

<sup>110</sup> TEIXEIRA de FREITAS. *O Mensageiro*.

<sup>111</sup> Informação transmitida por Daniel Acelino Serra.

29. Sol, Lua, Estrela

*1ª Estrofe*

Sol Lu-a/Es - tre - la A ter-ra/o ve-to/e/o ma-a-ar

É a luz do fir-ma-men-to É só quem eu de-vo/a - mar

*Sol, Lua, Estrela,  
A terra, o vento e o mar  
É a Luz do firmamento  
É só quem eu devo amar*

*É só quem eu devo amar  
Trago sempre na lembrança  
É Deus que está no céu  
Aonde está minha esperança*

*A Virgem Mãe mandou  
Para mim esta lição  
Me lembrar de Jesus Cristo  
E esquecer a ilusão*

*Trilhar este caminho  
Toda hora e todo dia  
O Divino está no Céu  
Jesus Filho de Maria.*

Os hinos “Sol, Lua, Estrela” e o “Devo amar aquela Luz” são designados como “hinos de abertura dos trabalhos”,<sup>112</sup> e começam os trabalhos de hinário d’O Cruzeiro Universal e de todos os hinários (bailados) que são concluídos com a execução dos “Hinos Novos” (Cruzeirinho do Mestre).

Nos trabalhos de feitio, “o ritual de bateção começa com a ingestão de Daime e com os hinos de ‘abertura dos trabalhos’, continuando com hinos dos demais hinários da irmandade”.<sup>113</sup>

Para Fróes, “Sol, Lua, Estrela” exalta “os elementos da natureza como seres divinos” e completa dizendo que essa “é uma característica também presente nos rituais indígenas, onde os astros são entidades que governam os destinos dos homens”,<sup>114</sup> sugerindo assim a influência ameríndia na doutrina de Juramidam.

Porém, citando o livro de Apocalipse, Teixeira de Freitas afirma que a trilogia “sol-lua-estrela” antes de se referir a fenômenos naturais, simboliza a totalidade da iluminação cósmica,<sup>115</sup> porquanto “o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas”.<sup>116</sup>

O Sol, em primeiro lugar, é ele quem representa (*Deus*) no firmamento, é ele quem nos dá a luz do dia e quem nos dá a luz e o calor, quem nos supre de energia. É o Deus masculino, nós sem essa luz não somos nada, o Sol é o Rei do dia. A lua representa o Deus feminino, ela é a Rainha da Noite, ela nos clareia, nos supre de energia e nos fornece o frio pra completar a temperatura do corpo. É ela quem cuida de toda natalidade, é ela quem nos dá boa parte da nossa energia. O Sol clareia a terra nos fornecendo alimento, a Lua amplia a máquina humana para equilibrar o alimento para fornecer energia para o corpo. A Estrela completa uma das três pessoas da Santíssima Trindade que representa no firmamento.<sup>117</sup>

“Chamastes céu ao firmamento”, diz Santo Agostinho,<sup>118</sup> e a luz do firmamento é Jesus, pois Ele mesmo afirmou: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida”.<sup>119</sup> E é certo que é Deus que está no Céu, pois que “os céus são os céus do Senhor, mas a terra deu-a ele aos filhos do homem”.<sup>120</sup> E o céu do céu é a morada do Senhor, porque anterior a este que criastes no terceiro dia,<sup>121</sup> “tínheis criado outro céu”.<sup>122</sup>

Por isso, irmãos, regozijem ao cantar este hino, pois que ele celebra o Divino que está no céu, Jesus filho de Maria.

---

<sup>112</sup> CEMIN, Arneide. OS RITUAIS DO SANTO DAIME: “SISTEMAS DE MONTAGENS SIMBÓLICAS”.

<sup>113</sup> CEMIN, ibidem. É assim nos feitios do CECLU de Porto Velho - RO e também deve ser em outros centros pelo Brasil afora.

<sup>114</sup> FRÓES, Vera. Santo Daime. *Cultura amazônica. História do povo Juramidã*. Manaus: SUFRAMA, 1986, p.101-102.

<sup>115</sup> Disponível em <[http://www.juramidam.jor.br/10\\_sol-princesa.html](http://www.juramidam.jor.br/10_sol-princesa.html)> Acesso em 12 março 2005;

<sup>116</sup> Apocalipse 8:12.

<sup>117</sup> Mestre Vírgilio, entrevista a Arneide Bandeira Cemin, em Porto Velho. Disponível em <http://www.geocities.com/estreladesalomao/sol-lua-estrela.html> Acesso em 26 jul. 2006.

<sup>118</sup> Confissões, p.347.

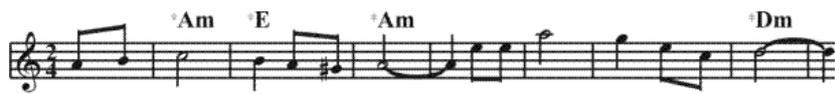
<sup>119</sup> João 8: 12.

<sup>120</sup> Salmo 115:16

<sup>121</sup> Gênesis 1:8.

<sup>122</sup> Confissões, p.347

30. Devo amar aquela luz



De-vo/a-mar a-que-la luz O di-vi - no/a-on-des - tá



Pa-ra ser um fi-lho se-eu No co-ra - ção eu de-vo/a-mar No co-ra - ção eu de-vo/a-mar a luz

*Devo amar aquela luz,  
O Divino, aonde está,  
Para ser um filho seu  
No coração eu devo amar.  
No coração eu devo amar a luz.*

*A Virgem Mãe foi quem me deu  
Para ensinar os meus irmãos:  
Para ser um filho seu,  
Para ser um filho seu de amor.*

*No coração, este primor.  
Conhecer esta verdade,  
Deus do céu foi quem mandou.  
Deus do céu foi quem mandou a luz.*

Assim como Jesus nos ilumina com seu exemplo de amor, com seus ensinamentos, pois Ele é “a luz do mundo”,<sup>123</sup> assim também os que o seguem devem adotar seu exemplo, tornando-se reflexos da luz de Cristo<sup>124</sup> e agindo de acordo com a Luz, “para que vejam as vossas boas obras (*na miraçaõ*) e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”,<sup>125</sup> e que tenham uma conduta inspirada no amor, que é o sinal de que se caminha na Luz.<sup>126</sup>

---

<sup>123</sup> João 8: 12; 9:5; Mateus 5: 14

<sup>124</sup> II Coríntios 4: 6

<sup>125</sup> Mateus 5: 16

<sup>126</sup> I João 2: 8-11; Citações bíblicas para o hino nº 30 baseado em mensagem de Alceo Lucea, em e-group, março de 2005.

### 31. Papai Samuel

1ª Estrofe

Pa - pai Sa - mu - el me cha - a - ma Pa - ra di - zer o que que - ri - i - a a

Pa - ra / eu vi - ver e - ter - na - men - te Jun - to à vir - gem Ma - ri - a

*Papai Samuel me chama  
Para dizer o que queria  
Para eu viver eternamente  
Junto à Virgem Maria*

*Junto à Virgem Maria  
O Santo Nome de Jesus  
Olho para o firmamento  
O Cruzeiro, a Santa Luz*

*Pisei no primeiro degrau  
Para seguir com firmeza  
Dentro do meu coração  
O primor, tanta beleza!*

*Convidei os meus irmãos  
Para seguir com alegria  
Todos me responderam  
Que ficavam e lá não iam.*

O patriarca Samuel, profeta do Velho Testamento, é filho de Elcana e Ana, e quando criança foi deixado aos cuidados de Eli, sumo sacerdote do Templo em Siló. O Divino Pai Eterno chamou Samuel em tenra idade para ser um seu profeta. Depois da morte de Eli, Samuel tornou-se o grande profeta e Juiz de Israel e restaurou a lei, a ordem e a adoração religiosa regular no país.<sup>127</sup>

Em espírito, Samuel é personagem de importante passagem bíblica, onde é atestado a comunicação mediúnicamente entre encarnados e desencarnados, quando ele é chamado pelo rei Saul, através da médium de En-Dor, para importante consulta real.<sup>128</sup>

Mas agora é este Ser Divino que nos chama, para contar que devemos sempre estar “junto a Virgem Maria”.

Junto à Virgem Maria  
O santo nome de Jesus  
Olho para o firmamento  
O Cruzeiro, a Santa Luz

Fundamental é dar o passo inicial, pisar no primeiro degrau da escalada em busca de Deus. E para quem “seguir com firmeza”, primores e belezas habitará o seu coração.

Convidei os meus irmãos  
Para seguir com alegria

Mestre Raimundo Irineu Serra convida a todos os seus irmãos para o acompanharem nessa subida divina, pela estrada do amor. Porém a descrença, a rebeldia, o apego ao mundo de ilusão faz com que ele trilhe sozinho este caminho, pois

Todos me responderam  
Que ficavam e lá não iam.

---

<sup>127</sup> I Samuel 1:1-28; 2: 11; 3:1-21; 4:15-18; 7:3-17.

<sup>128</sup> I Samuel 28: 7-25.

### 33. Papai Velho

1ª Estrofe

Pa-pai ve-lho/e ma-mãe ve-lha Vós me dê o meu bas - tão

Sou eu sou eu sou eu Com a mi-nha ca-du-ca - ção ção

*Papai Velho e Mamãe Velha  
Vós me dê o meu bastão  
Sou eu, sou eu, sou eu  
Com a minha caducação*

*Até que enfim, até que enfim, até que enfim  
Eu recebi o meu bastão  
Pude me levantar  
Com a minha caducação*

*Reduzi meu corpo em pó  
O meu espírito entre flores  
Sou eu, sou eu, sou eu  
Filho do Rei de Amor*

*Mamãe Velha sempre dá  
Papai a carinhar  
Sou eu, eu sempre digo  
Eu nasci em Natal.*

Neste hino, o Mestre Raimundo Irineu Serra pede ao Papai Velho e a Mamãe Velha que lhe dê o seu bastão, isto é, a sua arma ou insígnia de comando, simbolizado no seu cajado, de uso freqüente na sua velhice (caducação).

Até que enfim, até que enfim, até que enfim  
Eu recebi o meu bastão

Esses versos representam a premonição do que seria anunciado apenas três décadas adiante, quando, já perto da sua passagem para o mundo espiritual, Mestre Irineu declara para a irmandade, ao fim de uma concentração, o que a Virgem Mãe Soberana lhe proclamou:

- De hoje em diante você é o chefe geral dessa missão. Você é o chefe. No céu, na terra e no mar. Para todos os efeitos. Todo aquele que se lembrar de você e chamar por você, de coração, e confiar, receberá a luz.<sup>129</sup>

E assim, Irineu Serra recebe o seu distintivo de General, após 50 anos de trabalho. O hino é o anúncio antecipado desse significativo evento.

Reduzi meu corpo em pó  
O meu espírito entre flores

Nos versos acima Mestre Irineu confirma: é na sua morte física que nasce (cresce) o seu poder. Ele dizia ter fé que a Mãe Divina o permitisse zelar pelo seu povo ainda com mais força, lá de cima, após o seu passamento. E reafirma a sua condição de filho de Deus, de Jesus Cristo – Eu e o Pai somos um<sup>130</sup> - o Rei do Amor.

Sou eu, eu sempre digo  
Eu nasci em Natal.

---

<sup>129</sup> Depoimento de Percília Matos da Silva. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/percilia.htm> Acesso em 07 de abril de 2006.

<sup>130</sup> João 10: 30.

34. Estrela brilhante

1ª Estrofe

Es-tre-la bri-lhan - te Vós sois a mi-nha luz  
1.

É a vir-gem Ma - ri - a E o me-ni-no Je - sus

*Estrela Brilhante,  
Vós sois a minha luz  
É a Virgem Maria  
E o Menino Jesus*

*O Menino Jesus  
Nasceu para ensinar.  
Cumprir Vossa missão  
Para remir e salvar.*

*Para remir e salvar,  
Ninguém Vos conheceu.  
Ganhou o Vosso nome  
Depois que Vós morreu.*

*Depois que Vós morreu,  
Todo mundo tem amor  
Depois que assassinaram  
O Mestre Ensinador.*

Este hino, e o seguinte (nº 35) , “são explosões vibrantes de júbilo devocional”.<sup>131</sup> No bailado, “o salão se enche de brilho e amorosa alegria, com o tom e o andamento dos hinos subindo um pouco, para o louvor ser mais radiante”.<sup>132</sup> A luz da estrela brilhante simboliza a Virgem Soberana Mãe e o seu filho, o Menino Jesus, vivendo entre nós. Portanto, este é um hino natalino, de celebração da passagem do Nosso Senhor pela Terra, há dois mil anos.

O Menino Jesus  
Nasceu para ensinar  
Cumprir Vossa missão  
Para remir e salvar

O hino explicita a missão do Menino Jesus como de ensinar, remir e salvar a todos aqueles que renunciem a si mesmo, tomem sua cruz e o sigam.<sup>133</sup>

Para remir e salvar  
Ninguém Vos conheceu  
Ganhou o Vosso nome  
Depois que Vós morreu

Só após a sua morte e ressurreição, quando no dia de pentecostes o Espírito Santo desce sobre os apóstolos em forma de línguas de fogo, é que o cristianismo (primitivo) começa a ser difundido por todo o mundo conhecido, com os seus discípulos cumprindo a ordem do Senhor: ide e pregai o Evangelho a toda criatura,<sup>134</sup> e Jesus é reconhecido como o Cristo, o Filho de Deus vivo, já anunciado por Simão Pedro.

Depois que Vós morreu  
Todo mundo tem amor  
Depois que assassinaram  
O Mestre Ensinador

Nessa última estrofe, surpreendentemente, um hino de natividade é encerrado com a lembrança do humilhante assassinato do nosso Salvador, já profetizado por Isaías:

Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a sua boca.  
Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida?  
Porquanto foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo foi ele atingido.<sup>135</sup>

É enunciado pela primeira vez no hinário de Raimundo Irineu Serra a palavra mestre, e com esse substantivo masculino o Padrinho Irineu se refere ao Mestre Ensinador Jesus Cristo, assassinado pelos judeus. A si próprio, Irineu Serra se referia como irmão, filho de Deus, amigo velho, professor... E sobre os "mestres" - que no mundo ayahuasqueiro

---

<sup>131</sup> TEIXEIRA de FREITAS. L.C. O mensageiro. Disponível em < [http://www.juramidam.jor.br/10\\_sol-princesa.html](http://www.juramidam.jor.br/10_sol-princesa.html) > Acesso em 30 março 2005.

<sup>132</sup> TEIXEIRA de FREITAS, ibidem.

<sup>133</sup> Lucas 9:23.

<sup>134</sup> Mateus 28:16-20

<sup>135</sup> Isaías 53: 7-8.

havia tantos que se autoproclamavam - dizia: "Mestre bom ninguém não quis", referindo-se, mais uma vez, a Jesus.<sup>136</sup>

Raimundo Irineu Serra combatia a idolatria, "não vos façais, pois, idólatras",<sup>137</sup> doença que acometia a muitos daqueles que recebiam a cura divina através do seu aparelho. Luiz Mendes do Nascimento conta que, após uma graça alcançada

Fui me aproximando e já fui me ajoelhando, tomando a benção e beijando a mão (...)

- Levante! Pode se levantar (...) Você pode ficar tomando a benção minha, tudo bem! Agora, de joelho, não! Beijar a mão, tudo bem – minha gente assim faz – agora, não me chame de papai. Grave isso no seu coração, no seu pensamento, me tenha essa consideração. Mas me chame mesmo de Padrinho.

Foi quando ele me explicou a história entre padrinho e pai. Padrinho é uma palavra disfarçada, mas que quer dizer ao mesmo tempo pai. A partir daí, é meu padrinho até hoje.<sup>138</sup>

E Luiz Mendes conclui: "papai eu chamo sem que os outros ouçam. Lá no íntimo..."<sup>139</sup>  
E nós podemos completar, Raimundo Irineu Serra Juramidam, mensageiro de Jesus Cristo, também é nosso Mestre Ensinador.

---

<sup>136</sup> BAYER, Eduardo. O culto à personalidade e o espírito de seita, 2005.

<sup>137</sup> I Coríntios 10: 7.

<sup>138</sup> REVISTA DO CENTENÁRIO, Rio de Janeiro: Ed. Beija Flor, 1992, p.12.

<sup>139</sup> Ibidem, p.12.

### 36. Amigo Velho

1ª Estrofe

Che - gou seu a-mi-go ve - lho Che - gou sem se cha - ma-do

Pa-ra sem-pre a-mém Je - sus Pa-ra sem-pre ser lem - bra-do

*Chegou seu Amigo Velho,  
Chegou sem ser chamado.  
Para sempre, amém, Jesus  
Para sempre ser lembrado*

*A minha mãe que me mandou  
Eu sou filho estimado  
Quem seguir na minha linha  
Segue limpo e não errado*

*O Patriarca São José  
Todo mundo se esqueceu  
Jesus filho de Maria  
Com o Divino Senhor Deus*

*Patriarca São José,  
Vós esposo de Maria  
Que o Divino Pai lhe deu  
Para Vossa companhia*

*Viveram honestamente  
Dentro da soberania  
Jesus quando nasceu,  
Foi na vossa companhia*

*Aconselho a todo mundo  
Para seguir na verdade  
Saindo desta linha  
Não espere ser chamado*

*O Divino Senhor Deus  
Foi quem me mandou dizer  
Que nós somos filhos eternos  
Somos, somos e deve ser.*

José, marido de Maria, mãe de Jesus, era descendente de Davi<sup>140</sup> e morava em Nazaré. Ele estava desposado com Maria. Algum tempo antes de efetuar-se o matrimônio, Maria recebeu a visita do anjo Gabriel, anunciando-lhe que ela fora escolhida para ser a mãe do Salvador.<sup>141</sup> José também recebeu uma revelação acerca desse nascimento divino, pois

Estando Maria desposada com José, antes de se ajuntarem, ela se achou ter concebido do Espírito Santo. E como José, seu esposo, era justo, e não a queria infamar, intentou deixá-la secretamente. E, projetando ele isso, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, pois o que nela se gerou é do Espírito Santo; ela dará à luz um filho, a quem chamarás JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.<sup>142</sup>

Jesus foi gerado por Deus, o Pai. Os judeus, entretanto, julgavam que José fosse o pai de Jesus e o menino Jesus tratava-o com tal. Prevenido por visões, em sonho, das intenções de Herodes e do perigo que corria o pequenino Jesus, José preservou-lhe a vida fugindo para o Egito.

O Patriarca São José  
Todo mundo se esqueceu  
Jesus filho de Maria  
Com o Divino Senhor Deus

Pois o rei Herodes, sentindo-se ameaçado com o nascimento daquele que era anunciado como o rei dos judeus, mandou matar todos os meninos de dois anos para baixo que havia em Belém, e em todos os seus arredores. Mas “eis que um anjo do Senhor apareceu a José em sonho, dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito, e ali fica até que eu te fale; porque Herodes há de procurar o menino para o matar”.<sup>143</sup> E no Egito a Sagrada Família permaneceu até a morte de Herodes.

Patriarca São José  
Vós esposo de Maria  
Que o Divino Pai mandou  
Para vossa companhia

Mestre Raimundo Irineu Serra introduz com destaque no seu hinário a figura de São José, esposo de Maria, Ser Divino do qual pouco se menciona nas Sagradas Escrituras. De José sabe-se que era carpinteiro, trabalhador humilde, compassivo e carinhoso.

Viveram honestamente  
Dentro da soberania  
Jesus quando nasceu  
Foi na vossa companhia

---

<sup>140</sup> Mateus 1: 1-16; Lucas 3: 23-38.

<sup>141</sup> Lucas 1: 26-35.

<sup>142</sup> Mateus 1: 18-21.

<sup>143</sup> Mateus 2:13.

Pelo fato das Escrituras não citarem José nos fatos da vida pública de Jesus, em sua morte e ressurreição, acredita-se que provavelmente deve ter morrido antes que Jesus iniciasse a sua Missão.

Sendo assim, São José teve a mais bela das passagens para o mundo espiritual, pois morreu com Jesus e Maria ao seu lado, maneira como todos nós gostaríamos de partir desta terra. Por isso José é o protetor da boa morte. José é também o patriarca do cristianismo, patrono dos pais, dos carpinteiros, do trabalho e da justiça social.<sup>144</sup>

No Nordeste brasileiro os festejos a São José estão relacionados ao ciclo de plantio do feijão e do milho, para posterior colheita nas festas juninas. É ao santo querido Senhor São José que o sertanejo roga pela intercessão Divina por chuva no sertão, para melhoria de vida naquelas sofridas comunidades atingidas periodicamente pelas secas.

A homenagem ao Amigo Velho<sup>145</sup> consagra a importância da Sagrada Família para a doutrina do Santo Daimé.<sup>146</sup> Trás a lembrança do Patriarca São José e toda a rede de parentesco cristã.<sup>147</sup>

E quem ensinou ao nosso Mestre a importância desse Ser Divino - da mais alta hierarquia celestial - foi a própria Virgem Mãe, pois dela "sou filho estimado". E a seguir vem a advertência do professor para quem quiser trilhar essa linha espiritual:

Quem seguir na minha linha  
Segue limpo e não errado

Reforçada pela lembrança final:

Saindo desta linha  
Não espere ser chamado

Refrão este repetido até cinco vezes. Porquanto que do Divino Senhor Deus nós somos seus filhos eternos, para sempre, amém, Jesus.

---

<sup>144</sup> Ver <http://www.paroquiasjdoipiranga.com.br/jose.htm> Acesso em 18 de março de 2006.

<sup>145</sup> "O amigo velho é São José. Ele se refere a São José; podem prestar atenção. Lá na frente ele explica". DEPOIMENTO de Percília Matos da Silva. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/percilia.htm> Acesso em 12 de novembro de 2005.

<sup>146</sup> TEIXEIRA de FREITAS. L.C. O mensageiro. Disponível em [http://www.juramidam.jor.br/10\\_sol-princesa.html](http://www.juramidam.jor.br/10_sol-princesa.html) Acesso em 12 de novembro de 2005.

<sup>147</sup> COUTO, Fernando da La Rocque. *Santos e xamãs*. 1989. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de Brasília, p. 71; o anjo que revela a José o nascimento de Jesus o saúda como "filho de Davi," um título real usado também para Jesus.

37. Maresia

1ª Estrofe



Ma-re - si-a mi-nha vi - da Pa-ra mim a-cre-di - tar



O a - zul do fir-ma-men-to/E as es - tre-las/a me gui - ar

*Maresia, minha vida  
Para mim acreditar.  
O azul do firmamento  
E as estrelas a me guiar*

*Soberano Pai Eterno  
Que me mandou eu cantar  
Para eu ter toda firmeza  
Para sempre eu vos amar*

*A minha mãe que me ensinou  
Que me mandou eu seguir  
Para sempre, amém, Jesus  
Para sempre eu ser feliz*

*Tu não deves esquecer  
O amor que recebeu  
Quando chegou nesta casa  
A verdade conheceu.*

A maresia, atmosfera marinha, carregada de perfume do mar, que nas regiões costeiras avança sobre o continente como uma brisa - que o Mestre Raimundo Irineu Serra conhecia muito bem desde o Maranhão - é que dá título a este hino.

A recorrência ao mar (profundezas do mar, Canta Praia, Estrela D'Água, Flor das Águas...) é freqüente na cosmologia daimista. "A maresia é porque... Olha, este trabalho tem muita envolvimento com o mar. Do mar vem muita força; a força divina vem do mar também. Do céu, da terra e do mar".<sup>148</sup>

Maresia, minha vida  
Para mim acreditar  
O azul do firmamento  
E as estrelas a me guiar

Navegando sobre as ondas do mar sagrado, Mestre Irineu viajava acompanhado desse forte cheiro do mar, tendo por cima o firmamento com suas constelações de estrelas para orientação astronômica, marítima e espiritual.

No ano de 1957, o Mestre fez uma viagem até o Maranhão, onde passou dois dias e duas noites no mar, mirando muito.<sup>149</sup> Duas décadas antes, em miração lá no longínquo Acre, o Mestre haveria conseguido sentir, apesar de tamanha distância do oceano, a força da natureza naquele perfume do mar, e isso era mais uma comprovação do poder divino do Daime, o que é expresso no hino.<sup>150</sup>

No seu estudo procurando matrizes maranhenses na doutrina do Santo Daime, Labate e Pacheco afirmam "perceber na encantaria maranhense a presença de um rico imaginário ligado a termos como maresia".<sup>151</sup> Os autores asseveram que este é um termo de uso corrente no Maranhão, e em contexto religioso é usado com freqüência para referir-se metaforicamente à chegada e à presença dos encantados.<sup>152</sup>

Soberano Pai Eterno  
Que me mandou eu cantar  
Para eu ter toda firmeza  
Para sempre eu vos amar

Ainda dentro do imaginário da encantaria maranhense, Labate e Pacheco identificam o uso da noção de firmeza como um atributo chave dos bons curadores, sinônimo de segurança e precisão no cumprimento de sua tarefa.<sup>153</sup>

A minha Mãe que me ensinou  
Que me mandou eu seguir

---

<sup>148</sup> DEPOIMENTO de Percília Matos da Silva. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/percilia.htm> Acesso em 12 de novembro de 2005.

<sup>149</sup> Depoimento de Percília Matos da Silva disponível em <[www.mestreirineu.hpg.com.br](http://www.mestreirineu.hpg.com.br)> Acesso em 30 março de 2005.

<sup>150</sup> Eduardo Bayer Neto em mensagem ao e-group uniaodosantodaime, março de 2005.

<sup>151</sup> Beatriz Caiuby Labate e Gustavo Pacheco As Matrizes Maranhenses do Santo Daime

<sup>152</sup> Labate e Pacheco, ibidem; encantaria é o culto dos seres encantados., como a pajelança.

<sup>153</sup> Labate e Pacheco, ibidem.

Para sempre, amém Jesus  
Para sempre eu ser feliz

Reafirma-se, como em outros tantos hinos, que a Virgem Soberana Mãe, Senhora de todos ensinos, foi quem mandou o nosso Mestre Ensinador seguir com felicidade este caminho, “para sempre, amém Jesus”.

Tu não deves esquecer  
O amor que recebeu  
Quando chegou nesta casa  
A verdade conheceu

E o hino finaliza com a lembrança e o alerta aos alunos dessa escola (casa) espiritual para jamais esquecerem da verdade aqui revelada: o profundo e incondicional amor do Soberano Pai Eterno.

38. Flor de Jagube

1ª Estrofe



Eu ve-nho da flo - res - ta Com meu can-tar de/a - mo-o-or



Eu can-to com a-le - gri-a/A mi-nha mãe que me man - dou

*Eu venho da floresta  
Com meu cantar de amor  
Eu canto com alegria  
A minha mãe que me mandou.*

*A minha mãe que me mandou  
Trazer Santa Doutrina,  
Meus irmãos, todos que vêm  
Todos trazem este ensino*

*Todos trazem este ensino  
Para aqueles que merecer  
Não estando nesta linha  
Nunca é de conhecer*

*Estando nesta linha  
Deve ter amor  
Amar a Deus no céu  
E a Virgem que nos mandou.*

A flor do cipó jagube (*banisteriopsis caapi*) é uma florzinha miúda, de cor vermelha, e só flora no verão nortista (julho a novembro). Também dá título ao trigésimo oitavo hino. A flor de jagube também é a bebida Daime, que revela os ensinamentos da Virgem Mãe.

Para Fróes, esse hino “consagra a floresta, o lugar de origem do ser divino, o Santo Daime,<sup>154</sup> a bebida aí vista como portadora de qualidades anímicas, dotada de vida e vontade própria.<sup>155</sup>

O hino *Flor de Jagube* testemunha ter Raimundo Irineu Serra recebido da Virgem Soberana Mãe, a Rainha da Floresta, a missão de trazer mais uma vez à humanidade a Santa Doutrina.<sup>156</sup>

A Santa Doutrina replantada por Jesus Cristo e transmitida por Raimundo Irineu Serra no seio da floresta amazonense ao final do segundo milênio é a doutrina “que o nosso Pai Criador nos deu para passarmos neste mundo Terra. Vai buscar os tempos primitivos, das tribos de Israel, Judá, Jacó, passando por Noé, Moisés e tantos e tantos outros que vieram em seus devidos tempos”.<sup>157</sup> Jesus afirmou que “não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir”. (Mateus, 5:17 ) e cumprir o grande mandamento da Lei: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o coração, de toda a alma, e de todo o entendimento, este é o primeiro mandamento” (Mt 22,36-37),<sup>158</sup> e completou: eis que “um novo mandamento vos dou: que vos amei uns aos outros, como eu vos amei” (Jo 13,35).

A Santa Doutrina replantada por mestre Irineu é o cristianismo primitivo, praticado nas catacumbas durante os primeiros séculos da era Cristã, doutrina espírita, reencarnacionista e ainda não institucionalizada, anterior ao Concílio de Nicéia (325 d.C.)

O Santo Daime é referido pelos seus adeptos metonimicamente como "a doutrina" e representa a cosmologia daimista. Nesse sentido, os hinos são considerados a “doutrina” não só no sentido de trazerem ensinamentos e preceitos, mas também no sentido específico de apresentarem esses ensinamentos e preceitos sob a forma de música cantada.<sup>159</sup>

Na floresta, “enquanto se coleta o material para o feitiço do daime, é comum o cântico dos hinos que constituem a base doutrinária da Igreja, particularmente os que fazem referência à ayahuasca como *Flor de Jagube* e *Eu vou Cantar*” (hino nº 65).<sup>160</sup>

---

<sup>154</sup> FRÓES, Vera. Santo Daime. *Cultura amazônica. História do povo Juramidã*. Manaus: SUFRAMA, 1986, p.100.

<sup>155</sup> A visão anímica da bebida, que se constitui em pensamento ingênuo, é tendência entre inúmeros daimistas, inclusive daqueles de alta escolaridade e formação racionalista

<sup>156</sup> FRÓES, Vera. Santo Daime. *Cultura amazônica. História do povo Juramidã*. Manaus: SUFRAMA, 1986, p.100.

<sup>157</sup> Sebastião Jacoud in *Livro dos Hinários*. Centro de Iluminação Cristã Luz Universal Alto Santo. Gráfica do Senado Federal, s/d, p. 17.

<sup>158</sup> E “Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. - Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.” (S. MATEUS, cap. 12: 34-40.

<sup>159</sup> LABATE, Beatriz Caiuby Labate; PACHECO, Gustavo. As matrizes maranhenses do Santo Daime. *O uso ritual da ayahuasca* 2ª ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. Do texto original desses autores, fizemos a alteração de “santas doutrinas” (no plural) para “santa doutrina” (no singular), como é cantado e praticado originalmente.

<sup>160</sup> CEMIN, Arneide. OS RITUAIS DO SANTO DAIME: “SISTEMAS DE MONTAGENS SIMBÓLICAS”

Tudo vem dela, tudo vem da floresta, né. Como tem um hino que diz assim: eu venho da floresta... É o Daime quem ta falando. O nome desse hino chama-se “Flor de Jagube”. Os meus irmãos todos que vem são os outros jagubes e as folhas que vem da mata, que a gente vai lá buscar. Todos trazem estes ensinios, tudo já vem dentro do cipó e da folha (...) A Virgem Mãe que nos mandou. A mata não é virgem? Mata virgem; então é como se diz, os hinos é parábola<sup>161</sup>.

Nos dias de grandes festejos, quando se baila e canta o hinário O Cruzeiro Universal, cantar este hino é um dos pontos altos da festa, com o foguetório retumbando sobre as igrejas, e os fogos de artifício que se abrem no céu até parecem com a flor de jagube. Neste momento, o tom da cantoria se eleva emocionadamente.

O hino *Flor de Jagube* é particularmente importante na Doutrina do Santo Daime, pois “traduz uma especificidade muito própria aos membros do grupo, e que parece estranha e mesmo incompreensível para os que não são adeptos”.<sup>162</sup> Como diz o hino: “Não estando nesta linha, nunca é de conhecer”.

---

<sup>161</sup> Francisco Granjeiro filho, entrevistado por MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 33.

<sup>162</sup> CEMIN, Arneide. OS RITUAIS DO SANTO DAIME: “SISTEMAS DE MONTAGENS SIMBÓLICAS”

39. Centro livre

1ª Estrofe



Cen-tro li-vre cen-tro li - vre É pre - ci-so ter a - mor mor



A mi-nha mãe que me man - dou A mi-nha mãe que me man - dou dou

*Centro livre, centro livre,  
É preciso ter amor.  
A minha mãe que me mandou,  
A minha mãe que me mandou.*

*Minha mãe, prenda querida,  
Minha mãe, prenda querida,  
Minha mãe, prenda querida.*

*Estou com vós, eterna vida,  
Estou com vós, eterna vida,  
Estou com vós, eterna vida.*

*Currupipiraquê,  
Eu devo chamar aqui,  
Eu devo chamar aqui.*

A sede de serviço para os trabalhos espirituais abertos por Raimundo Irineu Serra tem como codinome “Centro Livre”. Esta sede está situada no bairro Irineu Serra, na cidade de Rio Branco, e é dirigida atualmente pela viúva do Mestre Irineu, a Madrinha Peregrina Gomes Serra. Outros centros que deste se originaram também são os “centros livres” do Mestre Irineu, e hoje contam-se às dezenas pelo Brasil afora. Porém, o nome estatutário da sede de serviços do Mestre Irineu é de Centro de Iluminação Cristã Luz Universal.

Por influência do tempo de filiação do Mestre Irineu ao Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, a sua intenção era de batizar a sua entidade religiosa de “centro livre”.

... esse centro era para se chamar 'Centro Livre', como tem no hino 'Centro livre'. Então, ele mandou afiliar com esse nome, né? Mandou para lá, chegou lá e ela rejeitou, a dona Matilde (uma dirigente do *Círculo*, em São Paulo), né? Então ela mesma escolheu e botou esse nome de 'Centro de Iluminação Cristã Luz Universal'. Então isso aí foi ela que colocou, lá... Então ele aceitou, mas o nome fundado desse aqui é 'Centro Livre'.<sup>163</sup>

Por isso que no Estatuto do Centro de Iluminação Cristã Luz Universal (CICLU), registrado em 1971, lê-se que “a entidade, remanescente de sua anterior denominação de Centro Livre, é perdurável e autônoma com função cristã”.<sup>164</sup>

E para pertencer a esse Centro Livre é preciso ter muito amor e obediência à Virgem Senhora Mãe, que foi quem mandou o nosso Mestre Ensinador vir ao mundo aprender para ensinar a Santa Doutrina do Salvador.

Minha Mãe prenda minha, minha prenda querida, estou com vós eternamente, eterna vida.

Curupipiraguá  
Eu devo chamar aqui  
Eu devo chamar aqui

E na última estrofe é chamado (evocado / invocado) um Ser Divino da Corte Celestial, entidade de origem ameríndia, pertencente a hierarquia divina daimista.

Labate & Pacheco aventam a hipótese de Curupipiraguá (ou *Curupipiraguá*) ser uma entidade oriunda da pajelança, manifestação de religiosidade maranhense, estado natal do Mestre Irineu. E consideram “Curupipiraguá” provavelmente uma corruptela de Curupira<sup>165</sup> entidade pertencente ao imaginário caboclo nordestino e amazônico.

Entretanto, acreditamos que Curupipiraguá não é uma corruptela de curupira (do tupi, também chamado curupira) - ente fantástico que, segundo a credence popular, habita as matas e é um índio cujos pés apresentam o calcanhar para diante e os dedos para trás - pois esse simpático personagem das nossas histórias infantis não tem

---

<sup>163</sup> Francisco Grangeiro Filho in Arneide Bandeira Cemin, “*Ordem, xamanismo e dádiva – o poder do Santo Daime*” apud [http://www.juramidam.jor.br/10\\_sol-princesa.html](http://www.juramidam.jor.br/10_sol-princesa.html)

<sup>164</sup> ESTATUTO do Centro de Iluminação Cristã Luz Universal (CICLU), registrado no Cartório de Rio Branco - Acre, em 20 de Abril de 1971, com o número 64, do Livro 1, folhas 110 a 117.

<sup>165</sup> LABATE, Beatriz Caiuby; PACHECO, Gustavo. *As Matrizes Maranhenses do Santo Daime*.

status de um Ser Divino, como aqueles aos quais o Mestre Irineu nos apresenta no seu hinário.

Em sendo um Ser Divino da cosmologia daimista, podemos a Currupipiraguá recorrer quando necessitarmos de sua intermediação para a nossa cura física, mental, emocional e espiritual.

43. O prensor

1ª Estrofe



O pren - sor que te/a-pa - re - ce A pá-tria vai a-bra - ça-ar



Vai pra guer-ra vai per - de-er A vi - da que Deus te dá

*O prensor que te aparece  
A pátria vai abraçar  
Vai pra guerra, vai perder  
A vida que Deus te dá.*

*Quem te fez não te mandou  
O amor não empregou  
O teu pai não conheceu  
Vai derramar o teu sangue  
Que o Divino Pai te deu*

*Meu Pai Divino do Céu  
Abrandai estes terrores  
Vós tenha compaixão  
Dos vossos filhos pecadores*

*Sempre, sempre, sempre, sempre  
Eu peço à Virgem Maria:  
Defendei os inocentes  
De toda esta orfandia.*

Este é o único hino de caráter político no hinário O Cruzeiro Universal: a guerra.<sup>166</sup> O prensor que “abraça” a pátria inteira, pode ter o significado de alguém, no caso o mandatário, que “prensa” – esmaga – toda uma nação em pró de sua sanha bélica.

A segunda parte da estrofe

Vai pra guerra vai perder  
A vida que Deus te dá

é a conseqüência da declaração de guerra, feita pelo líder político, sobre os seus jovens soldados, “buchas de canhão” (no dizer popular) que vão para a guerra cumprir as ordens do governante, derramar o seu sangue e perder a vida dada por Deus.

O hino é um protesto contra tal coisa. Um brado de indignação contra o direito que se arvora alguns – mesmo por razão de Estado – de dispor da vida dos seus cidadãos. É um libelo contra a guerra e, em ultima instância, contra a pena de morte.

Aquele que “te fez não te mandou” para a guerra, pois Deus é vida, e o Seu Filho afirmou “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”<sup>167</sup>, isto é, uma vida plena e com propósito.

E quem faz a opção pelo mal, pela morte, enviando os filhos da nação para a guerra - o flagelo da humanidade, a desgraça das gentes, o triunfo da morte, a vitória do mal - “o amor não empregou” nem conhece ao Pai que está nos céus.<sup>168</sup>

Aqui, o pedido, o clamor:

Meu Pai Divino do céu  
Abrandai estes terrores

para que Deus atenuie os terrores da guerra<sup>169</sup> – a dor, a morte – por compaixão aos seus “filhos pecadores”.

Ele recebeu este hino numa concentração lá na Vila Ivonete, mais ou menos pelo começo da década de 40. Aí, quando ele recebeu esse hino, tava no forte da concentração. Ele se levantou, colocou um irmão na presidência do trabalho e se retirou, chamou a esposa dele, a dona Raimunda, e pediu que ela me chamasse. Aí, ele cantou o hino todinho (...). Quando terminou a concentração ele cantou pra todo mundo ouvir, pra todo mundo aprender logo. Olhe, nessa época, foi na época de um conflito armado entre Bolívia e o Paraguai.<sup>170</sup> Mas tava nesse tempo um clamor, só se sabia das notícias. Do outro dia em diante que saiu esse hino, acalmou tudo, zerou tudo. Ele contou

<sup>166</sup> A guerra é a continuação da política por outros meios, diz a célebre frase de Von Clausewitz. In: CLAUSEWITZ, Carl Von. Da guerra. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

<sup>167</sup> João 10:10

<sup>168</sup> “O seu Pai não conheceu” é o único verso desse hino que se situa ao meio de duas estrofes repetidas mas não se repete ao cantar, como a apontar o que não deve ser lembrado.

<sup>169</sup> “Todos os que pegam a espada pela espada perecerão”. Mateus 26:52.

<sup>170</sup> A guerra entre Bolívia e Paraguai que ocorreu nesse período histórico descrito foi a guerra de fronteiras denominada *Guerra del Chaco* (1933-1935). No período descrito por dona Percília (anos 1940) eclode também a 2ª Guerra Mundial, que muita comoção provocou no mundo espiritual. Ver Nosso Lar, do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, editora da FEB - Federação Espírita Brasileira.

que no trabalho dele, ele foi espiritualmente lá, no meio da batalha. Diz ele, que era bala que chuvia assim, pra lá e pra cá, batia nele e caía. Ele tava lá espiritualmente, quando chegou o hino para controlar. A força dominar a rebeldia, que era demais. Essa batalha foi entre Bolívia e Paraguai e não entre o Brasil e o Paraguai, que foi lá em mil oitocentos e pouco. O que é certo meu filho, é que esta, é uma das representações que nós temos que mostrar, e vários hinos que tem aí, cada um trás uma referência.<sup>171</sup>

E o hino encerra com um rogo, um pedido à Virgem Mãe para defender as vítimas – os inocentes - das atrocidades decorrentes da guerra, a orfandade<sup>172</sup> terrena e espiritual.

---

<sup>171</sup> Percília Matos da Silva citada por MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 22; depoimento semelhante dona Percília prestou ao autor, em 29 de junho de 2004.

<sup>172</sup> Assim como a tua espada arrancou das mulheres os seus filhos, entre as mulheres, a tua mãe perderá o seu filho. 1 Samuel 15:33.

## 46. Eu balanço

1ª Estrofe

Eu ba - lan - ço e eu ba - lan - ço E eu ba - lan-ço tu-do/en-quen-to há há

Eu cha-mo/o sol cha-mo/a lu-a/e cha-mo/es - tre-la Pa-ra to-dos vir me/a-com-pa - nhar nhar

*Eu balanço e eu balanço,  
E eu balanço tudo enquanto há.*

*Eu chamo o sol, chamo a lua  
E chamo a estrela,  
Para todos vir me acompanhar.*

*Eu balanço e eu balanço,  
E eu balanço tudo enquanto há.*

*Eu chamo o vento, chamo a terra  
E chamo o mar,  
Para todos vir me acompanhar.*

*Eu balanço e eu balanço,  
E eu balanço tudo enquanto há.*

*Chamo o cipó, chamo a folha  
E chamo a água,  
Para unir e vir me amostrar.*

*Eu balanço e eu balanço,  
E eu balanço tudo enquanto há.*

*Tenho prazer, tenho força  
E tenho tudo,  
Porque Deus eterno é quem me dá.*

O termo “balanço” é muito freqüente no vocabulário dos daimistas, e pode ter múltiplos significados. Evoca inicialmente um movimento oscilatório, um vaivém, o movimento das ondas do mar, porquanto “este trabalho tem muita envolvimento com o mar. Do mar vem muita força”.<sup>173</sup> O balanço também embala, impulsiona. Para os daimistas messiânicos da linha do Padrinho Sebastião o termo balanço significa “crise” e, num sentido maior, tem o significado aterrador de um grande abalo, uma catástrofe que acontecerá com o nosso planeta e para o qual devemos estar preparados.<sup>174</sup>

Mas esse não parece ser o sentido de balanço neste hino. Balanço aqui mais se assemelha a uma dança, o bailado ritualístico daimista; e um balanço (avaliação, cálculo, balancete) sobre as qualidades trinas contidas na cosmologia daimista.

Eu chamo o sol, chamo a lua  
E chamo estrela  
Para todos vir me acompanhar

É feito o chamado dos astros luminosos da esfera celeste, que se constituem elementos fundamentais da formação do Universo; simbolizam a totalidade da iluminação cósmica.

Eu chamo o vento, chamo a terra  
E chamo o mar  
Para todos vir me acompanhar

São chamados os elementos da natureza – o ar, a água e a terra - da onde vêm toda força divina: o ar, símbolo do céu, o Cosmos, o Infinito, em todas as direções. As águas do mar sagrado expressam um ponto de referência, “o Espírito de Deus pairava sobre as águas”,<sup>175</sup> símbolo do inconsciente coletivo. O mar encoberto por “uma superfície algumas vezes plácida, outras agitada, aquilo que está oculto, os mistérios, os segredos”.<sup>176</sup> O mundo causal, “talvez não a causa última”<sup>177</sup>, pois esta é formada pelo Todo, mas onde estão guardadas as chaves para este Todo - que se revela na terra.

Chamo o cipó, chamo a folha  
E chamo a água  
Para unir e vir me amostrar

A bebida sagrada conhecida como Daime é feita da decocção da folha rainha-chacrona (*Psychotria viridis*) e do cipó jagube (*Banisteriopsis caapi*). O chá resultante desse preparo é usado nos rituais da doutrina do Santo Daime - culto popular nascido no Alto Amazonas - e é central para o desenvolvimento do trabalho espiritual dessa linha

---

<sup>173</sup> DEPOIMENTO de Percília Matos da Silva. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/percilia.htm> Acesso em 12 de novembro de 2005.

<sup>174</sup> Movimento político-religioso baseado na crença em um enviado divino (já presente ou ainda por vir) que anuncia e prepara a abolição das condições vigentes, e por fim instaura, ou reinstaura, uma era de plena felicidade e justiça. In: NOVO DICIONÁRIO Aurélio Século XXI; ver BAYER Neto, Eduardo. O messianismo xamânico da Santa Maria. *Revista A Arca da União*. Disponível em <http://geocities.yahoo.com.br/arcadauniao/index2.htm> Acesso em 14 de novembro de 2005.

<sup>175</sup> Gênesis 1:2.

<sup>176</sup> SITE OFICIAL DA BARQUINHA. Centro Espírita Obra de Caridade Príncipe Espadarte. Disponível em <http://www.pierredz.net/temp/abarquinha/apres.htm> Acesso em 14 de novembro de 2005.

<sup>177</sup> Idem, ibidem.

religiosa. Nos rituais de canto, bailado ou concentração acontece o transe místico, através da “alteração do estado de consciência” induzido pela ingestão dessa bebida de “poder inacreditável”.

Esses estados alterados de consciência são experiências em que a pessoa tem a impressão de que o funcionamento habitual de sua consciência se modifica e que ele vive uma outra relação com o mundo, consigo mesmo, com seu corpo, com sua identidade.<sup>178</sup>

O uso da ayahuasca (nome quéchua para a bebida) tem origem entre as populações amazônicas de cultura indígena. Se atribui a ela poderes telepáticos adivinhatórios e curativos. Seus efeitos são freqüentemente profundos, levando a quem os utiliza a experiências de êxtase e revelação mística. Costuma-se utilizar pejorativamente o termo “alucinógeno” para classificar essa substância. Procurando restaurar o respeito e consideração ao uso cultural dessas plantas, pesquisadores propuseram o uso de outra palavra classificatória para tais efeitos, o termo “enteógeno” (a realização de Deus no interior).

Os efeitos da bebida enteógena daime trazem a “miração”, *insights* que abrem “portais de percepção” para mapas mentais e cognitivos. Entre os daimistas se diz que depois de tomar a bebida, o indivíduo fica “pegado” ou “mira”. Nesse estado ele está sujeito não só a experiências visionárias e auditivas como também a revelações ou intuições de grande profundidade e emoções. E é essa planta *maestra*, o “professor dos professores”,<sup>179</sup> que é chamada para mostrar a Verdade – que é Deus – ao devoto que bebe da Santa Luz.

Assim, mirando e balançando o maracá dentro do salão, podemos cantar:

Tenho prazer, tenho força  
E tenho tudo  
Porque Deus Eterno  
É quem me dá

---

<sup>178</sup> MACRAE, Edward. *Guiado pela lua. Xamanismo e uso ritual da ayahuasca no Culto do Santo Daime*. São Paulo: Brasiliense, 1992, p. 189.

<sup>179</sup> Hino nº. 84 do Padrinho Alfredo Gregório de Melo.

47. Sete-estrelas

1ª Estrofe

Eu vi no Se-te/Es - tre-las Um ros - to su-pe-ri - or

Eu di-go é com cer - te-za Que a ra - i-nha me mos-trou

*Eu vi no sete-estrelas  
Um rosto superior.  
Eu digo é com certeza,  
Que a Rainha me mostrou.*

*A Rainha me mostrou  
Para mim reconhecer  
O nome que tanto se fala  
E ninguém sabe compreender.*

*Ninguém sabe compreender  
Com amor, com alegria,  
A pessoa de Jesus Cristo,  
Jesus, filho de Maria.*

*Jesus, filho de Maria,  
Desde a hora em que nasceu  
Começou seu sofrimento,  
Até o dia em que morreu.*

*Ele morreu neste mundo  
Para nós acreditar,  
Para nós também sofrer,  
Para poder alcançar.*

O número sete tem uma força simbólica sem precedente: sete são os dias da semana, as cores do arco-íris, os sentidos esotéricos do Alcorão, a soma do ying com o yang, os filhos e as filhas de Níobe, as artes liberais, os pecados capitais, as portas do Paraíso que se abrirão diante da mãe de sete filhas.

O sete é o número cósmico e sagrado que representa o céu, a totalidade do espaço e do tempo, um ciclo de vida concluído, o universo em movimento, a totalidade humana, o ser humano perfeito, o pacto entre Deus e a humanidade.

O sete é Maria, subindo aos céus coroada de estrelas, e sete são as lemanjás, usando como diadema um arco-íris na linha do horizonte.<sup>180</sup>

Os antigos associavam esse número a vários fenômenos e formulavam combinações interessantes. Na visão dos antigos existiam sete planetas ou estrelas: Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio e Lua. Da conta dos sete céus, tomaram e ordenaram por eles os sete dias da semana.

Nas religiões Judaica e Crsitã, existem indicações interessantes: Noé foi orientado por Deus para colocar na arca sete criaturas de cada espécie. José serviu a Abraão por sete anos e depois por mais sete, quando recebeu por mulher a segunda filha, Lia. As pragas do Egito, sonhadas por José, foram de sete anos de fartura e sete de escassez. O candelabro de Moisés tinha sete ramos, e o Saltério, elaborado por Davi, foi dividido em sete partes. Jesus Cristo teria os sete dons do Espírito Santo, e os sacramentos da Igreja Católica são sete, todos eles necessários à salvação do homem.<sup>181</sup>

O “Sete Estrelas” é o nome popular do conjunto de estrelas das plêiades da Ursa Maior, constelação de grande importância para o esoterismo e em diferentes astrologias do hemisfério norte, por se constituir no pólo norte estelar ou sideral (de onde vem todo universo conhecido); do ponto de vista astronômico, oposta, portanto, à constelação do Cruzeiro do Sul, pólo sul estelar (para onde todos estamos indo).<sup>182</sup> Segundo Guénon,<sup>183</sup> algumas tradições chamavam estas constelações de porta dos deuses e porta dos homens.

O Mestre Irineu tinha conhecimento da constelação de Ursa Maior e de sua importância, devido ao aprendizado adquirido no Circulo Esotérico de Comunhão do Pensamento. No solstício de verão o Sete Estrelas pode ser vistos no céu do hemisfério sul.<sup>184</sup>

---

<sup>180</sup> CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. Sete. In: *Dicionário de símbolos. Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2000. Tradução de Vera Costa e Silva... [et al.], 15a. edição. pp. 826-831 op cit disponível em [http://www.hispanista.com.br/revista/artigo74.htm#\\_edn20](http://www.hispanista.com.br/revista/artigo74.htm#_edn20) Acesso em 30 agosto 2005.

<sup>181</sup> COELHO FILHO, Luiz Walter. *A fortaleza do Salvador na Baía de Todos os Santos*. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2004, p. 315-316.

<sup>182</sup> BOLSHAW, Marcelo. Publicação eletrônica (mensagem pessoal). Mensagem recebida por <[juarezbomfim@uol.com.br](mailto:juarezbomfim@uol.com.br)> em 24 out. 2005.

<sup>183</sup> René Guénon (1886 -1951), mestre do esoterismo ocidental.

<sup>184</sup> O Padrinho Sebastião “me mostrou o Sete Estrelas no céu” amazônico, nos informa Marcelo Bolshaw. In: BOLSHAW, Marcelo. Publicação eletrônica (mensagem pessoal). Mensagem recebida por <[juarezbomfim@uol.com.br](mailto:juarezbomfim@uol.com.br)> em 24 out. 2005.

O setenário no Livro do Apocalipse é a chave para o seu entendimento, pois sete serão as estrelas, as igrejas, os Espíritos de Deus, os selos, as trombetas, os trovões, as cabeças, as calamidades, as taças, os reis, os cavaleiros...

... vi sete castiçais de ouro, e no meio deles estava o Filho do Homem; trazia um manto que lhe chegava aos pés e uma faixa de ouro em volta do peito. Os seus cabelos eram brancos como a lã, ou a neve, e os olhos brilhavam como chamas ardentes. Os pés reluziam como bronze polido e a sua voz tinha a majestade das grandes vagas. Segurava na mão direita sete estrelas e na boca uma afiada espada de dois fios; o esplendor do seu rosto era como o do Sol na sua maior força.<sup>185</sup>

As Sete Estrelas representam os sete centros de vida e consciência, ocultos na coluna vertebral e no cérebro, aonde Deus sopra sua energia cósmica que vitaliza os corpos astral e físico do homem.

Morada do espírito – da vida e da consciência divina do homem – os sete centros são saídas “divinamente planejadas”<sup>186</sup> através dos quais a alma desceu ao corpo e por onde deve reascender a Deus, na miração.

Em sua passagem consciente pelos sete centros cerebrosplinais despertados, o espírito percorre a estrada real para o infinito, verdadeira via pela qual deve inverter sua trajetória anterior e, em sete etapas sucessivas – sete chacras – o espírito escapa para a Consciência Cósmica e volta a unir-se a Deus.<sup>187</sup>

Dona Percília Matos da Silva confirma essa assertiva quando diz: “...Então, quem é que ele viu no Sete Estrelas? Jesus, filho de Maria. O rosto superior que ele viu, foi o rosto de Jesus Cristo”.<sup>188</sup>

Numa visão semelhante, João, o Evangelista, escreveu:

Quando o vi, caí como morto a seus pés; e ele pôs a sua mão direita sobre mim, dizendo: não temas, eu sou o primeiro e o último; e aquele que vive. Estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves do inferno e da morte. Escreve, pois, as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de suceder. Eis o mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete candeeiros de ouro: as estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas.<sup>189</sup>

As sete estrelas são os sete chacras despertados que, no êxtase divino proporcionado pelo Daime, transforma nossos corpos físico e astral em luz.

---

<sup>185</sup> Apocalipse 1: 12-16.

<sup>186</sup> YOGANANDA, Paramahansa. A eterna busca o homem. Impresso nos Estados Unidos da América: Self-Realization Fellowship, 2001, p. 470.

<sup>187</sup> Ibidem, p. 470.

<sup>188</sup> MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 35; "Não sabe o 'sete-estrelas' que tem no astral superior, lá no firmamento do astral? Pois é, foi lá que ele mirou o rosto de nosso Senhor, Jesus Cristo..." Depoimento de Dona Percília Matos da Silva in TEIXEIRA de FREITAS, L.C. *O Mensageiro*. Disponível em <[http://www.juramidam.jor.br/10\\_sol-princesa.html](http://www.juramidam.jor.br/10_sol-princesa.html)> Acesso em 12 de maio de 2005.

<sup>189</sup> Apocalipse 1: 17-20.

50. Salomão

1ª Estrofe



Sa-lo-mão dis-se pa-ra mim Nes-ta eu vou me/as-si - nar



Que es-ta/é a ver-da-de pu-ra/E no mun - do não tem i - gual

*Salomão disse para mim  
Nesta eu vou me assinar  
Que esta é a verdade pura  
E no mundo não tem igual*

*A professora que te ensina  
Tu soubestes aprender  
Trabalhaste muitos anos  
Para hoje receber*

*Sois filho das águas brancas  
E é preciso trabalhar  
Segue sempre o teu destino  
E deixa quem quiser falar.*

No Velho Testamento, Salomão é filho de Davi e Batseba,<sup>190</sup> foi designado rei de Israel e governou em Jerusalém por quarenta anos; compôs provérbios e cânticos, e ficou conhecido por sua imensa sabedoria e senso de justiça. Construiu um grandioso templo para a adoração ao Senhor, porém Salomão casou-se com mulheres não israelitas e estas perverteram seu coração para a adoração de falsos deuses.<sup>191</sup> Por isso, o Senhor indignou-se contra Salomão.<sup>192</sup>

Seu pai, o rei Davi, havia profetizado a sua glória: “Ó Deus, dá ao rei os teus juízes, e a tua justiça ao filho do rei. Julgue ele o teu povo com justiça, e os teus pobres com equidade”.<sup>193</sup>

Existe o Salomão bíblico, histórico, e o Salomão mítico estudado por diversas escolas esotéricas. Uma instituição ayahuasqueira<sup>194</sup> tem uma peculiar história sobre o rei Salomão, relacionado ao mito fundante dessa doutrina, porquanto foi o rei Salomão que celebrou a união do cipó (mariri / jagube) com a folha (chacrona / rainha). Outras crenças também afirmam a presença do rei Salomão na América do Sul. Tanto é assim que o rio Solimões teria recebido esse nome em homenagem a ele.<sup>195</sup>

O “Selo de Salomão” é uma referência muito significativa para todos os soldados do exército de Juramidam, pois este é o símbolo que ostentamos no peito. Também conhecido por escudo ou estrela de David, é uma estrela de seis pontas, formada por dois triângulos equiláteros, um perfeitamente invertido em relação ao outro, que contém, entre vários atributos, os quatro elementos alquímicos: o fogo no vértice superior, a água no vértice inferior, o ar na reentrância à esquerda, entre os dois triângulos e, por fim, a terra na correspondente reentrância à direita.

O hexagrama que é o Selo de Salomão reúne, na sua totalidade, além do conjunto dos elementos do universo, as qualidades fundamentais da matéria. Estas situam-se nas pontas laterais da estrela e correspondem-se, duas a duas, com os elementos: quente e seco para o fogo; frio e úmido para a água; quente e úmido para o ar; e frio e seco para a terra.<sup>196</sup> Assim, na tradição hermética, o Selo de Salomão pretende exprimir, na sua aparente simplicidade, a complexidade cósmica.

O hexagrama também pode reunir os sete metais básicos: o chumbo, o estanho, o ferro, a prata, o cobre e o mercúrio - nas pontas da estrela e rodando segundo os ponteiros do relógio - e, ao centro, o ouro.<sup>197</sup> O domínio alquímico desses elementos, na ciência esotérica, permite ao iniciado mover conscientemente o seu corpo astral e viajar com ele do plano físico a planos astrais superiores. O vôo astral que o Daime possibilita.

---

<sup>190</sup> II Samuel 12:24.

<sup>191</sup> I Reis 11: 1-8.

<sup>192</sup> I Reis 11: 9-13.

<sup>193</sup> Salmo 72: 1-2.

<sup>194</sup> O Centro Espírita Beneficente União do Vegetal. In: FRÓES, Vera. Santo Daime. *Cultura amazônica. História do povo Juramidã*. Manaus: SUFRAMA, 1986.

<sup>195</sup> Disponível em <[http://www.joselaerciodoegito.com.br/site\\_salomao\\_228.htm](http://www.joselaerciodoegito.com.br/site_salomao_228.htm)> Acesso em 26 out. 2005.

<sup>196</sup> Disponível em <<http://www.triplov.com/alquimias/rgoncalves1.htm>> Acesso em 26 out. 2005.

<sup>197</sup> Samael Aun Weor. *Os reis magos da alquimia*. Disponível em

<<http://www.fundasaw.org.br/conteudo.asp?id=70&texto=7013&tipomenu=h&titulo=%C3%83%C5%A1ltimas%20reflex%C3%83%C2%B5es>> Acesso em 26 out. 2005.

Salomão disse para mim  
Nesta eu vou me assinar  
Que esta é a verdade pura  
No mundo não tem igual

Este Ser Divino da Corte Celestial diz a Raimundo Irineu Serra Juramidam que a “verdade pura” é Deus – o amor, a justiça e a bondade. E o Mestre Irineu assina o compromisso de só ao Divino Pai Eterno amar.

A professora que te ensina  
Tu soubestes aprender  
Trabalhastes com firmeza  
Para hoje receber

Bom aluno dos ensinios da Rainha, pois soube bem aprender, ele se faz merecedor da divina graça, por ter laborado com firmeza.

Sois filho das Águas Brancas  
É preciso trabalhar  
Segue sempre o teu caminho  
E deixa quem quiser falar

Filho do mar sagrado do Astral Superior, é necessário a Raimundo Irineu Serra continuar a sua missão de mestre ensinador, seguir o seu caminho, não se importando com o que falam aqueles que ainda não despertaram para a vida espiritual.

52. A febre do amor

1ª Estrofe

<sup>♭</sup>Bb      <sup>♭</sup>F      <sup>♭</sup>Bb

A fe-bre do a - mor É pre - ci-so com-preen - der

<sup>♭</sup>Gm      <sup>♭</sup>Cm      <sup>♭</sup>F      <sup>♭</sup>Bb

Tra-zer sem-pre na me - mó-ria Es-te di-vi-no po - de-er

*A febre do amor  
É preciso compreender  
Trazer sempre na memória  
Este Divino poder*

*Minha Mãe, minha Mãezinha,  
Vós me dá todo valor,  
Não sei se eu mereço  
Para sempre eu ter amor*

*Completei o meu Cruzeiro  
Com cento e trinta e duas flores,  
Se tiver alguma a mais,  
Vós acrescente o meu amor.*

O intenso anseio de amar (a febre do amor), que todos, homens e mulheres, procuram ter para com os entes queridos – a paixão por alguém, o amor pelos filhos... - é uma pequena expressão do amor que deveríamos dedicar a Deus.

Sendo Deus tudo e todos (Todos-seres), Ele é a Chama Eterna e nós uma centelha da Chama Divina. Mas não nos recordamos disso, pois a nossa memória é apenas ínfima manifestação da memória Dele - Aquele que tudo recorda.

Como Deus é Amor, nos conscientizar da memória divina - que é a nossa Essência - significará o retorno ao Pai, ao Conhecimento e à Verdade Plena, pois Ele disse: "Vós sois deuses e vós outros sois todos filhos do Altíssimo",<sup>198</sup> ou seja: toda criatura é centelha de Deus, portanto, uma sua parcela; logo, "deuses".<sup>199</sup>

Neste caminho espiritual aberto para a descoberta do Ser, mestre Raimundo Irineu Serra nos ensina sobre a Centelha Divina que habita em nós.<sup>200</sup>

Minha Mãe, minha Mãezinha  
Vós me dá todo valor

A Mãe Divina é aqui tratada com completa intimidade e absoluto carinho, como em outros hinos deste hinário: mãe, mãezinha, prenda querida, Eterna Vida...

Não sei se eu mereço  
Para sempre eu ter amor

E com real modéstia, Mestre Irineu exprime por todos nós a dúvida humana: não sei se mereço sempre receber o amor Divino.

Completei o meu Cruzeiro  
Com cento e trinta e duas flores

A estrofe final é um corte no tema abordado e parece prenunciar o total de hinos do seu hinário: 132 flores (hinos).

De fato, o hinário O Cruzeiro Universal é composto por 129 hinos. Daimistas antigos afirmam que existem três outros hinos apenas musicados, isto é, a letra existe, mas é conhecida de poucos. Outra versão é que a letra nunca existiu, e nesse caso, Mestre Irineu teria recebido apenas a música dos hinos.<sup>201</sup>

Nos dias de cantar este hinário, é tocada pelos instrumentistas uma "canção musicada" (e não numerada) depois de "Flor das Águas" e antes do hino 127 (Eu Pedi).

Para Bayer Neto,<sup>202</sup> quando o Mestre Irineu disse que completava o Cruzeiro com 132 flores, citava o número cabalístico da estrela de seis pontas, estrela esotérica, e dava

<sup>198</sup> Salmo 82:6 e reafirmado por Jesus: "Não está escrito em vossa lei: Eu disse: vós sois deuses?". João 10:34.

<sup>199</sup> "Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus". Epístola aos Romanos, 13:1; ver o site < <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/gabilan/expresoes-evangelicas.html> > Acesso em 06 ago 05.

<sup>200</sup> E também mais adiante, no hino de nº. 104 : "A minha Memória Divina, eu tenho que apresentar".

<sup>201</sup> CEMIN, Arneide Bandeira. *O "Livro Sagrado" do Santo Daime*. Disponível em <http://www.unir.br/~cei/artigo11.html>. Acesso em 02/07/2002.

<sup>202</sup> BAYER NETO, Eduardo. Tesouros do Ramefleteluz. nº. 1, 20/07/2003

um parâmetro para o número de hinos ideal para um hinário, tanto para o zelar pessoal de seu receptor quanto pelo tempo de sessão ideal. No Alto Santo o número 132 permaneceu assim como guia dos outros hinários.

Havendo dúvidas na irmandade sobre a quantidade exata do número de flores (hinos) d'O Cruzeiro Universal - se 129, 130 ou 132... – ele responde:

Se tiver alguma a mais  
Vós acrescenta o meu amor.

53. *Virgem Mãe Divina*

1ª Estrofe

D F#m Bm D

Oh vir-gem mãe di - vi-na Eu pe - ço/um con-for-to seu

Bm Em A7

Com vó - ós com vó-ós Com vó-ós - ós com Deus

*Oh! Virgem Mãe Divina*  
*Eu peço um conforto seu*  
*Com Vós, com Vós, com Vós*  
*Com Deus*

*Meu Divino Pai Eterno*  
*Eu peço um conforto Seu*  
*Com Vós, com Vós*  
*Sou filho Seu*

*Jesus Cristo Redentor*  
*Eu peço um conforto Seu*  
*Com Vós, com Vós*  
*O ensino Seu.*

Este hino é uma oração (rogo) por conforto físico, emocional, mental e espiritual à Virgem Mãe Divina, ao Divino Pai Eterno e a Jesus Cristo Redentor.

Cada parte da Tríade aí estabelecida assume uma qualidade diferenciada, que se somam: a Virgem Mãe é a mediadora; e Jesus Cristo o Mestre-Ensinador de que somos filhos de Deus, pois “a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus”.<sup>203</sup>

Qualquer palavra proferida com compreensão clara e concentração profunda tem valor materializante. “Tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e receberéis”<sup>204</sup>. A repetição oral ou silenciosa de palavras tem eficácia psicoterápica comprovada em tratamentos de cura.<sup>205</sup>

A potencialidade infinita do som deriva do Verbo Criador, *Om*, o poder cósmico vibratório por trás de toda a energia atômica. O segredo reside em introduzir um “crescendo” na freqüência vibratória da mente.

Os poderes do som e da voz humana reverberam em todo o universo, e tem três manifestações: criação, preservação e destruição. Sempre que uma pessoa pronuncia uma palavra, aciona uma das três qualidades de *Om*. Esta lei se encontra por trás do mandamento que, em todas as Escrituras, diz que a pessoa deve falar a verdade.

Repetir uma oração como uma prática de atenção é meditativo. É também um exercício de humildade. “Um homem que não se inclina perante coisa alguma jamais pode suportar a carga de si mesmo”.<sup>206</sup>

A prática de orações diárias, mesmo em momentos de pouca fé, tem efeitos curativos do estresse, de ansiedades e também tem resultados relaxantes.

---

<sup>203</sup> João 1:12.

<sup>204</sup> Marcos 11:24; “Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” Lucas 11:13.

<sup>205</sup> YOGANANDA, Paramahansa. *Autobiografia de um Yogue*.

<sup>206</sup> Dostoievsky, apud YOGANANDA, Paramahansa. *Autobiografia de um Yogue*; p. 153.

## 55. Disciplina

1ª Estrofe



Vou cha-mar os meus ir - mãos Quem qui-ser ve-nha/es-cu - tar



Se fi - car fír-me a - pa-nha/E se cor - rer vai so-frer mais

*Vou chamar os meus irmãos  
Quem quiser venha escutar  
Se ficar firme, apanha  
E se correr vai sofrer mais*

*Minha Mãe, minha Rainha  
Com amor ninguém não quis  
Apanhar para obedecer  
Na estrada para seguir*

*Mestre bom ninguém não quis  
E não souberam aproveitar  
Apanhar para obedecer  
Para poder acreditar*

*Fica assim a disciplina  
Quem quiser pode correr  
Se eu falar do meu irmão  
Estou sujeito a morrer.*

A obediência é claramente destacada no hinário O Cruzeiro Universal, do Mestre Raimundo Irineu Serra, e todos os outros hinários fazem referências a ela de uma forma ou de outra, porque ela é um dos componentes básicos do processo de ajuste do adepto ao sistema doutrinário<sup>207</sup>. É mencionado o uso do castigo<sup>208</sup> como forma de conseguir a obediência, a disciplina dos membros da irmandade.

Isso nos remete a algo que é comum às diferentes tradições ayahuasqueiras – e a vivência do ayahuasqueiro - que é a experiência de levar peia. A peia do Daime. Assim define Goulart a este fenômeno:

A "peia" refere-se a uma espécie de castigo aplicado pelo Daime ao sujeito (...) o chá do Santo Daime é visto por estes religiosos como um "ser divino" que possui vontade própria. A "peia" pode se expressar de várias maneiras. No sentido mais imediato ela significa uma "surra", em geral sentida por aquele que, durante os rituais, ingere o chá. A surra pode implicar num excesso de vômitos, numa crise de diarreia, ou então em sensações emocionais desagradáveis. A "peia" diz respeito a uma situação mais ampla, ligada a trajetória pessoal do indivíduo. Assim, ela pode ocorrer fora dos rituais da doutrina, aludindo a um período da vida do sujeito.<sup>209</sup>

Sendo inerente a todos ou quase todos daimistas, a peia adquire múltiplos significados. Okamoto da Silva, que trata do tema em sua dissertação de mestrado, enumera várias de suas características. Segundo ele, a peia:

- É parte integrante e quase sempre presente nos rituais e a qual todos estão sujeitos;
- é um castigo ou disciplina aplicada "pelo daime" em decorrência de uma conduta inadequada, expressa por uma "falha moral" ou desconhecimento dessa falha;
- é consequência da desobediência às instruções recebidas "do astral";
- se manifesta como um descontrole sobre os efeitos da bebida;
- proporciona uma "limpeza" física, mental e emocional. É natural a ocorrência de vômitos e outros efeitos purgativos;
- é vista como benéfica, no sentido de conscientizar o sujeito sobre falhas e erros cometidos, e sobre as formas de corrigir essas deficiências;
- auxilia na interpretação e dá significado a infortúnios ou dificuldades vivenciadas pelos adeptos em suas vidas.<sup>210</sup>

E tome peia:

---

<sup>207</sup> CEMIN, Arneide. Os rituais do Santo Daime: Sistemas de montagens simbólicas.

<sup>208</sup> BAYER, Eduardo. O culto à personalidade e o espírito de seita, 2005.

<sup>209</sup> GOULART, S. L. *As raízes culturais do Santo Daime*. São Paulo: Dissertação de mestrado defendida na FFLCH-USP, 1996. p. 42,43 *apud* SILVA, Leandro Okamoto da. *Marachimbé chegou foi para apurar* Estudo sobre o castigo simbólico, ou peia, no culto do Santo Daime São Paulo: Dissertação de mestrado defendida na PUC-SP, 2004, p. 93.

<sup>210</sup> SILVA, Leandro Okamoto da. *Ibidem*, p. 94.

Se ficar firme apanha  
Se correr vai sofrer mais  
(...)  
Apanhar para obedecer  
Na estrada para seguir

Túlio Cícero Viana, com sua inspirada verve, assim descreve certo episódio:

Padrinho (*Sebastião*) falou que tomaríamos um Daime de dez anos de idade feito pelo Mestre Irineu. No dia da concentração, fomos convocados juntos com outras pessoas escolhidas, pois era só um litro daquele poderoso Daime. Sei que tomei minha dose e sentei numa cadeira, fechando os olhos para esperar a viagem. Escutei uma ventania pesada, ela vinha se aproximando. Ouvei as janelas do templo se abrindo, cachorros latindo, gatos emitindo um som raro. Pensei: “Isto é só na minha cabeça”. Abri os olhos e me assustei quando vi que realmente aquilo acontecia, do meu lado tinha um gato que sofria uns ataques esquisitos, enquanto vomitava. Tornei a fechar os olhos, percebi uma imensa legião de espíritos perdidos que provocavam todos aqueles desmandos. Antes não acreditava nestas coisas, mas diante daquela realidade estava abismado. Eles açoitavam o templo em todas direções, a sensação é que ele podia desabar. Mantinha-me firme grudado na cadeira. Aprontaram tanto e foram indo embora, até voltar a tranqüilidade. Então uma fogueira se acendeu dentro de mim, esquentava minha cabeça, dando-me a sensação de que meu cérebro derretia. Espiritualmente enxergava meu cérebro derretido como um líquido dourado, ele escorria por caminhos infinitos espalhando cores por todos os lados. Pensei; “Estou morrendo!” Quando me dei conta de que ainda permanecia vivo, estava na maior sessão de vômitos, tombado na cadeira com a cabeça entre as pernas.

... até Padrinho dar por encerrada a concentração (...) Dácio veio, me deu um abraço e me disse ao ouvido: “Hoje eu vi o Mestre Irineu (...) Ele estava muito bravo e me chicoteou com um enorme jagube...”

... Mesmo assim, Dácio sentia-se muito orgulhoso de vê-lo pessoalmente lhe disciplinando.<sup>211</sup>

O castigo como método de disciplina ocorre porque “Mestre bom ninguém não quis, não souberam aproveitar”, assim sendo o ensino passa a se dar através da peia.

Lembremos de Jesus Cristo que, investido de um chicote de cipó, chegou expulsando os vendilhões do templo,<sup>212</sup> e o Apóstolo Paulo pergunta: “que quereis? Irei ter convosco com vara ou com amor e espírito de mansidão?”<sup>213</sup>

<sup>211</sup> VIANA, Túlio Cícero. O consagrado defensor. Belo Horizonte: Littera Maciel Ltda, 1997, p. 102-103.

<sup>212</sup> MATEUS 21:12; Hino nº 68, Doutrina do Cipó, de Alex Polari.

<sup>213</sup> I Coríntios 4: 21.

Apanhar para obedecer  
Para poder acreditar

E qual é a maior das peias? Os irmãos do Norte costumam dizer que a maior das peias é tomar daime e não mirar.<sup>214</sup>

E o hino encerra com um alerta, após toda essa peia:

Fica assim a disciplina  
Quem quiser pode correr  
Se eu falar do meu irmão  
Estou sujeito a morrer.

Aqui ocorre um aparente paradoxo: sendo uma doutrina reencarnacionista, e portando, que crê na preexistência do espírito e a continuidade da vida após a morte física,<sup>215</sup> por que o irmão rebelde está sujeito a morrer?

O livro de Apocalipse nos fala da segunda morte<sup>216</sup>, da morte espiritual daquele que é julgado pelas suas obras e, estando em falta, é separado do Pai e lançado no lago de fogo, no inferno, nos planos astrais inferiores, de muita dor e sofrimento.<sup>217</sup>

Esse, lamentavelmente, é o destino daqueles cujo nome não for achado escrito no livro da vida.<sup>218</sup>

---

<sup>214</sup> Miração são as visões e *insights* proporcionados pela bebida, o daime.

<sup>215</sup> Assim como a possibilidade de reencarnação do espírito em outro corpo

<sup>216</sup> Apocalipse 20: 6;14

<sup>217</sup> A literatura espírita discorre sobre planos astrais inferiores, os umbrais, no qual vão parar muitos dos devedores. O Espírito André Luiz, em sua vasta obra psicografada por Chico Xavier escreve, com surpresa, que encontrou enormes cemitérios no plano astral em que se achava.

<sup>218</sup> Apocalipse 20: 15.

56. *Santa Estrela que me guia*

1ª Estrofe

San-ta/es - tre-la que me gui-a Vós me de a san-ta luz

Os três reis do o-ri - en-te Que vi - si-ta-ram Je - sus

*Santa Estrela que me guia  
Vós me dê a Santa Luz  
Os Três Reis do Oriente  
Que visitaram Jesus*

*Viva Deus lá nas alturas  
Viva a Noite de Natal  
Viva o dono deste dia  
Que nós vamos festejar!*

*Já fazem muitos anos  
Que meu Jesus nasceu  
Vamos todos com alegria  
Festejar ao Senhor Deus*

*Meu Divino Senhor Deus,  
A Vós eu vou pedir  
Vós nos dê o Vosso conforto  
Para todos nós seguir*

*A Sempre Virgem Maria  
É quem vem nos ensinar  
Para nós cantar com amor  
Nesta Noite de Natal.*

Hino exultante e amoroso, momento de puro êxtase no bailado, de alegria no salão. Costuma-se cantar num tom mais alto, sente-se o empenho de músicos e cantores em caprichar na sua apresentação.

Celebra o nascimento do Nosso Senhor Jesus Cristo, “a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo”;<sup>219</sup> testemunha que “o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória”.<sup>220</sup>

Nascido Jesus em Belém de Judéia, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém, dizendo: “Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo”.<sup>221</sup>

E a estrela ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o *lugar* que estava o menino. Entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe e, “prostando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra”.<sup>222</sup>

Epifania do Senhor, manifestação do Deus vivo. Os Reis trazendo oferendas, simbolizam o mundo reconhecendo que Deus se fez menino, se fez homem, e veio conosco habitar a Terra. O Deus, que cria o universo, vem habitar na fragilidade de uma criança, vem conhecer e viver nossas angústias e medos.<sup>223</sup>

Segundo a tradição, um era negro (africano), o outro branco (europeu) e o terceiro moreno (assírio ou persa) e representavam toda a humanidade conhecida daquela época. Quanto aos nomes dos três, são suposições sem base histórica ou bíblica. Foi Beda, o Venerável (monge inglês, que viveu entre 673 e 735 d.C.), quem deu nome aos magos: Gaspar, Melchior e Baltazar.<sup>224</sup>

Merquior, um homem velho com cabelos brancos e longa barba... ofereceu ouro para o Senhor como a um rei. O segundo, de nome Gaspar, jovem, imberbe e de pele avermelhada... honrou-o como Deus com seu presente de incenso, oferenda digna da divindade. O terceiro, de pele negra e de barba cerrada, chamado Baltazar... com o seu presente de mirra testemunhou o Filho do Homem que deveria morrer.<sup>226</sup>

No hino nº 64 (Eu peço a Jesus Cristo) Mestre Raimundo Irineu Serra designa os Três Reis do Oriente pelos nomes de Titango, Tintuma e Agarrube. E assim são conhecidos na cosmologia daimista. E a “estes três seres divinos Deus confiou o poder de zelar pela luz resplandecente da corte celestial”.<sup>227</sup>

### A Sempre Virgem Maria

---

<sup>219</sup> João 1:9

<sup>220</sup> João 1:14.

<sup>221</sup> João 2:1-2.

<sup>222</sup> João 2:9-11.

<sup>223</sup> VIANA, Túlio Cícero. O consagrado defensor. Belo Horizonte: Lítra Maciel Ltda, 1997, p. 230.

<sup>224</sup> Disponível em < <http://educacao.aol.com.br/fornecedores/ubr/2005/01/05/0014.adp>> Acesso em 06 maio 2005.

<sup>226</sup> Disponível em <<http://www.airtonjo.com/magos03.htm>> Acesso em 06 maio 2005.

<sup>227</sup> Depoimento de Sebastião Jaccoud Disponível em < <http://www.mestreirineu.org/jaccoud.htm> >Acesso em 06 maio 2005.

É quem vem nos acompanhar  
Para nós cantar com amor  
Nesta Noite de Natal

Quanta felicidade! É a própria Mãe de Deus que nos acompanha, para nós cantar com amor... nesta Noite de Natal.

57. *Eu convido os meus irmãos*

1ª Estrofe

Eu con - vi-do/os meus ir - mãos Que quei-ram me a-com-pa-nhar  
Pa-ra nós can-tar um pou-co Nes-ta noi-te de na - tal

*Eu convido os meus irmãos  
Que queiram me acompanhar  
Para nós cantar um pouco  
Nesta noite de Natal*

*Eu convido os meus irmãos  
Para cantar com alegria  
Para nós ir festejar  
A Jesus Filho de Maria*

*Eu convido os meus irmãos  
Todo aquele que quiser  
Para nós ir festejar  
A Jesus Maria e José*

*Minha Sempre Virgem Maria  
Vós só pode é se alegrar  
Porque todos nós pedimos  
Para Vós nos ajudar*

*O sonhar é uma verdade  
Igualmente à luz do dia  
Reparem neste mundo  
O sonho da Virgem Maria*

*Meu Divino Senhor Deus  
Vós me dê a Santa Luz,  
Para sempre eu festejar  
O dia que nasceu Jesus.*

Hino da Natividade; convida a todos nós para cantar e festejar o dia em que nasceu Jesus. A maravilhosa noite de Natal. Saúda a Sagrada Família e roga o auxílio de Nossa Senhora, motivo de alegria para a Mãe das mães, de poder socorrer os vossos filhos.

O sonhar é uma verdade  
Iguamente à luz do dia  
Repare neste mundo  
O sonho da Virgem Maria

O Evangelho segundo São Lucas nos diz que “foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão cujo nome era José”;<sup>228</sup> e o nome da virgem era Maria. Entrando o anjo onde ela estava disse: “Salve, agraciada; o Senhor é convosco. Eis que conceberás e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado filho do Altíssimo; e o seu reino não terá fim”.<sup>229</sup>

- Como se fará isso, uma vez que não conheço varão?

Respondeu-lhe o anjo: “Virá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso o que há de nascer será chamado santo, Filho de Deus”.<sup>230</sup>

Disse então Maria: eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra.<sup>231</sup>

Para Deus nada é impossível.

---

<sup>228</sup> Lucas 1: 26-27.

<sup>229</sup> Lucas 1: 28-33.

<sup>230</sup> Lucas 1: 34-35.

<sup>231</sup> Lucas 1: 38.

## 60. Laranjeira

<sup>1</sup>ª Estrofe

Ca-da um tem um ca - be - dal De a - cor-do que Deus lhe dá

Pa-ra vi - ver nes - te mun - do É pre - ci - so pro - cu - rar rar

*Cada um tem um cabedal  
De acordo ao que Deus lhe dá  
Para viver neste mundo  
É preciso procurar*

*Laranjeira carregada  
De laranjas boas  
Assim é algumas pessoas.*

*Vou vivendo e vou dizendo  
De acordo ao que vai chegar  
O ouro que tem na terra  
É a luz que brilha mais*

*Laranjeira carregada  
De laranjas boas  
Assim é algumas pessoas*

O apóstolo Paulo afirma que “cada um tem de Deus o seu próprio dom, um deste modo, e outro daquele”,<sup>232</sup> e para bem viver “neste mundo” é preciso desenvolver as suas qualidades, pois “cada árvore se conhece pelo seu fruto”<sup>233</sup> E nos ensina Jesus: “Toda a árvore boa dá bons frutos e toda a árvore má dá maus frutos. A árvore boa não pode dar maus frutos, nem a árvore má dar bons frutos”.<sup>234</sup>

Mais adiante Ele volta a afiançar: “ou admitis que a árvore é boa e o seu fruto será bom, ou admitis que a árvore é má e o seu fruto será mau. Porque pelo fruto se conhece a árvore”,<sup>235</sup> posto que “não há árvore boa que dê mau fruto, nem árvore má que dê bom fruto; não se colhem figos dos espinhos, nem uvas dos abrolhos”.<sup>236</sup>

E qual a recompensa divina para aquelas pessoas que mais se assemelham a uma “laranjeira carregada de laranjas boas”? Será “o ouro que tem na terra”? E qual é esse ouro? Mestre Raimundo Irineu Serra responde:

É a Luz que brilha mais

Uma vez que não deveis ajuntar tesouros na terra

... onde a traça e a ferrugem tudo consomem e onde os ladrões minam e roubam, mais ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam, porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.<sup>237</sup>

Esse é o galardão, porquanto podemos dizer que o Reino dos céus é semelhante à semente de laranja que o homem, pegando nela, semeou no seu campo; e crescendo fez-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu e se aninham nos seus ramos.<sup>238</sup>

Laranjeira carregada de laranjas boas, árvore sombra... assim é Raimundo Irineu Serra, mestre e modelo de homem para nós - seus discípulos.

---

<sup>232</sup> 1 Coríntios 7: 7

<sup>233</sup> Lucas 6: 44.

<sup>234</sup> Mateus 7: 17-18.

<sup>235</sup> Mateus 12: 33.

<sup>236</sup> Lucas 6: 43-44.

<sup>237</sup> Mateus 6:19-21.

<sup>238</sup> O Reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando nele, semeou no seu campo; o qual é, realmente, a menor de todas as sementes, mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu e se aninham nos seus ramos. Mateus 13: 31-32.

64. *Eu peço a Jesus Cristo*

1ª Estrofe

Eu peço/a Je-sus Cris - to Eu pe - ço/à vir-gem Ma - ri-a

Eu pe - ço/ao meu pai e - ter - no Vós me dê a san-ta luz

*Eu peço a Jesus Cristo  
Eu peço à Virgem Maria  
Eu peço ao meu Pai eterno  
Vós me dê a Santa luz*

*Eu sigo na verdade  
Eu sigo o meu caminho  
Eu sigo é com alegria  
Que eu sou filho da Rainha*

*A força da floresta  
A força do astral  
A força está comigo  
A minha Mãe é quem me dá*

*Eu chamo o Rei Titango  
Eu chamo o Rei Agarrube  
Eu chamo o Rei Tintuma  
E eles vêm lá do astral*

*A força é divina  
A força tem poder  
A força neste mundo  
Ela faz estremecer*

*Sempre eu vivo neste mundo  
Viva todos que quiser  
Viva Deus lá nas alturas  
E o Patriarca São José*

*Eu dou viva à Virgem Mãe  
Viva suas companheiras  
Nos proteja neste mundo  
Vós como Mãe Verdadeira*

*O sol que veio à Terra  
Para todos iluminar  
Não tem bonito e nem feio  
Ele ilumina todos igual*

*A lua tem três passagens  
Todas três nela se encerra  
É preciso compreender  
Que ela é quem domina a Terra.*

Neste hino, Mestre Raimundo Irineu Serra anuncia que detém as forças da floresta e do astral, que lhe foram concedidas por sua Mãe, a Rainha da Floresta, e chama os Três Reis do Oriente pelos nomes de Titango, Agarrube e Tintuma.

A estes três seres divinos Deus confiou o poder de zelar pela luz resplandecente da corte celestial. Para retribuir a pureza e o amor manifestados pelos Reis do Oriente, Mestre Irineu, reverente, confiou a eles a entrega de todos os trabalhos realizados sob o seu domínio.<sup>239</sup>

A celebração desta data – Noite de Reis - é encerrada com uma cerimônia de apresentação e entrega individual dos trabalhos espirituais pelos seguidores da Doutrina ao seu superior hierárquico. Significa o encerramento do ano litúrgico daimista.

O primeiro centro de trabalho freqüentado pelo jovem Irineu Serra foi o Círculo de Regeneração e Fé, fundado em Brasília na década de 1910 pelos irmãos André e Antônio Costa, e nesses serviços já se faziam chamados, ou seja, um tipo de cântico para chamar a força da ayahuasca.<sup>240</sup>

Os nomes dos Reis Titango, Agarrube e Tintuma, cantados muito mais tarde no hinário do Mestre Irineu, possivelmente seriam reminiscências desses chamados, cantados lá no início da história.<sup>241</sup>

O sol que veio à terra  
Para todos iluminar  
Não tem bonito e nem feio  
Ele ilumina todos igual

Nesta estrofe, encontramos similitude nas palavras de Jesus:

Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos.<sup>242</sup>

E na última estrofe, mais uma vez Mestre Irineu transmite conhecimentos astronômicos e astrológicos ao seu povo simples - os caboclos amazônicos - como já tinha feito no hino nº. 27.

A lua tem três passagens  
Todas três nela se encerra

---

<sup>239</sup> Depoimento de SEBASTIÃO JACCOUD. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/jaccoud.htm> Acesso em 06 maio 2005

<sup>240</sup> Na União do Vegetal essa tradição é mantida nas chamadas do Mestre José Gabriel da Costa

<sup>241</sup> Conforme o senhor André Costa em entrevista ao professor Clodomir Monteiro. Segundo Bayer Neto, para saber mais a respeito deveríamos estudar as chamadas feitas pelos índios da região de Madre de Dios, no Peru, onde o Mestre Irineu se iniciou no ayahuasca. In: BAYER NETO, Eduardo. Tesouros do Ramefleteluz. Nº 1, 20/07/2003

<sup>242</sup> Matheus, 5; 43-45

Quer dizer, a lua tem três movimentos principais: rotação em torno de seu próprio eixo, revolução em torno da Terra e translação em torno do Sol junto com a Terra.<sup>243</sup>

É preciso compreender  
Que ela é quem domina a terra

Desde a antiguidade que os povos atribuem à Lua o domínio sobre todas as atividades da natureza e do homem. Daí que a decisão sobre colheita, caça, concepção e muitas outras sempre estiveram relacionadas as fases lunares. A lua influencia as marés, e hoje se sabe cientificamente que a energia luminosa da Lua tem influência sobre o clima e a atmosfera terrestre.<sup>244</sup>

A Lua influencia as emoções humanas, os negócios, o sono, a saúde; determina os ciclos de crescimento: é à Lua crescente que as pessoas ameaçadas de calvície recorrem quando vão cortar os seus cabelos, pois “até os fios de cabelo de sua cabeça estão contados”.<sup>245</sup>

Lua branca, soberana. Quis a Lei Divina que fosse assim. Só nos cabe conhecer e compreender.

---

<sup>243</sup> Disponível em <http://astro.if.ufrgs.br/lua/lua2.htm> Acesso em 20 de novembro de 2005.

<sup>244</sup> Disponível em [http://www.usp.br/jorusp/arquivo/1997/jusp408/manchet/rep\\_res/especial.html](http://www.usp.br/jorusp/arquivo/1997/jusp408/manchet/rep_res/especial.html) Acesso em 13 de abril de 2006.

<sup>245</sup> Mateus 10: 30

65. *Eu vou cantar*

1ª Estrofe

Eu vou can - ta-ar eu vou can - ta-ar De jo - e-lhos em u-ma cru-uz

2. cru-uz Vou lou - var ao se-nhor De-eus Foi quem me deu es-ta luz

*Eu vou cantar, eu vou cantar  
De joelhos em uma cruz  
Vou louvar ao Senhor Deus  
Foi quem me deu esta luz*

*Esta luz é da floresta  
Que ninguém não conhecia  
Quem veio me entregar  
Foi a Sempre Virgem Maria*

*Quando ela me entregou  
Eu gravei no coração  
Para replantar Santa Doutrina  
E ensinar aos meus irmãos*

*Eu agora recebi  
Este prêmio de valor  
De São José e da Virgem Mãe  
De Jesus Cristo Redentor*

*Tenho fé de vencer  
E ganhar com meus ensinios  
Porque Deus é soberano  
E Ele é quem nos determina.*

A Santa Doutrina que Mestre Raimundo Irineu Serra veio replantar é a mesma Santa Doutrina que Jesus Cristo reinstaura ao dizer "eu vim cumprir a Lei e os Profetas";<sup>246</sup> sendo que o primeiro e grande mandamento é amar "o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento", e o segundo, semelhante a este, é amar ao próximo como a si mesmo,<sup>247</sup> replantando assim a ética da paz e do amor no mundo regido pela vingança do "olho por olho e dente por dente"; substituindo a filosofia do "ferir duramente aqueles que lhe ferem"<sup>248</sup> pela doutrina do "dar a outra face", pela doutrina do perdão.

E Jesus tornaria a lembrar, mais tarde: "o mandamento que vos dou é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei",<sup>249</sup> reafirmando ser "o amor ao próximo" a síntese do Evangelho de Deus.

O replantio da Santa Doutrina por Irineu Serra pode ser entendido como o retorno ao cristianismo primitivo, dos primeiros tempos, reencarnacionista, e, como tal, com uma vinculação estreita com o mundo espiritual, para o qual se dirigiam centenas de mártires que morriam sob as patas das feras, com semblantes extáticos, ao vislumbrarem as belezas do mundo celestial no qual Jesus os aguardava.<sup>250</sup> Daí a ligeira alteração na oração ao Pai, que Jesus nos ensinou: "**vamos** nós ao Vosso Reino" no vô extático, vô espiritual proporcionado pela bebida de "poder inacreditável".

O replantio da Santa Doutrina é o Evangelho de Jesus nos testemunhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. É o culto ao Divino Pai Eterno e também à Mãe Divina, Mãe Celestial, Rainha da Floresta, Rainha do Mar, Flor da Águas, Lua Branca, Virgem da Conceição.

O culto criado por Mestre Irineu é um culto eminentemente mariano, pois foi a partir de uma aparição de Nossa Senhora ao jovem Irineu que se revelou a sua missão.

Esta luz é da Floresta  
Que ninguém não conhecia  
Quem veio me entregar  
Foi a Sempre Virgem Maria

A bebida ayahuasca, produzida da cocção do cipó jagube com a folha rainha (chacrona), é de uso imemorial pela população indígena amazônica, e sempre foi utilizada para diversos fins – guerra, caça, adivinhação... O uso enteógeno<sup>251</sup> da ayahuasca no cristianismo então se inaugura pelas mãos do Mestre Irineu, a mando da Rainha da Floresta.

Tenho fé de vencer  
E de ganhar com os meus ensinios

---

<sup>246</sup> Mateus 5: 17.

<sup>247</sup> Mateus 22: 37-39.

<sup>248</sup> Exposta pelo poeta grego Arquíloco

<sup>249</sup> João 15: 12.

<sup>250</sup> Ver Ave Cristo, do Espírito Emmanuel pela psicografia de Chico Xavier.

<sup>251</sup> Enteógeno ou enteogênico é um neologismo que vem do inglês: *entheogen* que significa literalmente: "manifestação interior do divino".

A louvação ao Senhor Deus continua com o testemunho de fé nos ensinamentos da planta *maestra*, o Daime, professor dos professores.

Porque Deus é soberano  
E Ele é quem nos determina

Porquanto todo aquele que vive segundo a lei divina, pode afirmar, assim como Paulo afirmou: “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e a vida que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus”.<sup>252</sup>

Assim seja!

---

<sup>252</sup> Gálatas 2: 20.

66. São João

1ª Estrofe

The first line of musical notation is on a treble clef staff with a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. The melody consists of quarter notes: F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. Chords are indicated above the staff: D (under F#4), (D/C#) (under G4), Bm(Bm/A) (under A4), G (under B4), B7 (under C5), and Em (under B4).

São João e - ra me - ni - no Só vi - vi - a nas cam - pi - nas

The second line of musical notation is on a bass clef staff with a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. The melody consists of quarter notes: F#3, G3, A3, B3, C4, B3, A3, G3. Chords are indicated above the staff: A7 (under F#3), G (under G3), A7 (under A3), and D (under B3).

Pas-to - ran-do/a su-as o - ve-lhas Pre-gan-do/a san-ta dou - tri - na

*São João era menino  
Só vivia nas campinas  
Pastorando as suas ovelhas  
Pregando a Santa Doutrina.*

*Pregando a Santa Doutrina  
O amor ele empregou  
Atrás dele veio Jesus  
E toda a verdade afirmou*

*Toda verdade afirmou  
Gravou no coração  
Ambos foram batizados  
No rio de Jordão*

*No rio de Jordão  
Ambos estiveram em pé  
Um é Filho de Maria  
O outro é filho de Isabel*

*Jesus estava vestido  
Com sua roupa cor de cana  
Dando vivas ao Pai Eterno  
Viva a Senhora Santana.*

Nos Evangelhos é contado que Maria, grávida do menino Jesus, viajou a uma cidade da Judéia e ao chegar na casa de Zacarias, cumprimentou Isabel - sua prima – grávida do menino João. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou no seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Com um grito, exclamou: "Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre! Como posso merecer que a mãe do meu Senhor me venha visitar? Pois quando ouvi a voz de tua saudação, a criança saltou de alegria no meu ventre".<sup>253</sup>

Um é filho de Maria  
O outro é filho de Isabel

De João é dito que, no décimo quinto ano do império de César Tibério, a mensagem de Deus foi dirigida a ele, no deserto, onde crescia como pastor de ovelhas. João usava uma roupa feita de pelos de camelo e um cinto de couro em volta da cintura. Seu alimento era constituído de gafanhotos e mel silvestre.

São João era menino  
Só vivia nas Campinas  
Pastorando as suas ovelhas  
Pregando a Santa Doutrina

Zacarias, seu pai, inspirado pelo Espírito Santo, dele havia profetizado: "tu, menino, serás chamado Profeta do Altíssimo, porque irás ante a face do Senhor, preparando os seus caminhos".<sup>254</sup>

Pregando a Santa Doutrina  
O amor ele empregou  
Atrás dele veio Jesus  
Toda verdade afirmou

João percorreu toda a Judéia pregando o batismo e o arrependimento para a remissão dos pecados. Acorriam a ele todos os habitantes do país e dos arredores do Jordão. E eram batizados por ele no rio Jordão reconhecendo publicamente os seus pecados.<sup>255</sup>

Toda verdade afirmou  
Gravou no coração

Quem és tu? Perguntaram os sacerdotes e levitas que os judeus enviaram para o interrogarem.

- Eu sou a voz que clama no deserto, respondeu João, eu batizo com água. Mas no meio de vós está quem não conheceis. Ele que vem depois de mim vos batizará com o Espírito Santo<sup>256</sup> e dele nem sequer sou digno de lhe desatar a correia das

---

<sup>253</sup> Lucas, 1:39-44.

<sup>254</sup> Lucas, 1: 76.

<sup>255</sup> Mateus 3:1-6; Marcos 1:1-6; Lucas 3:1-6

<sup>256</sup> Mateus 3:11-12; Marcos 1:7-8; Lucas 3:15-18.

sandálias.<sup>257</sup> Porém, de João dá testemunho Jesus: “entre os nascidos de mulher não surgiu nenhum maior do que João”.<sup>258</sup>

Ambos foram batizados  
No Rio de Jordão

Certo dia Jesus saiu de Nazaré da Galiléia para o Jordão, ao encontro de João a fim de ser batizado por ele. Mas João se recusava dizendo:

- Eu sou quem devo ser batizado por vós, e vós vinde a mim?
- Deixa por agora, respondeu Jesus, porque assim nos convém cumprir toda a justiça.

Diante disso, João consentiu.<sup>259</sup>

No Rio de Jordão  
Ambos estiveram em pé

Logo que Jesus saiu da água, os céus se abriram, e o Espírito Santo como pomba desceu sobre Ele. E ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: “Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo”.<sup>260</sup>

E assim é narrada a história do batismo do nosso Senhor Jesus Cristo.

Neste hino, São João, o Batista, é apresentado como menino-pastor e tem no seu dia, 24 de junho, uma das mais importantes festas oficiais do calendário da Doutrina do Santo Daime. Nessa data o hino é cantado com muito vigor e alegria,<sup>261</sup> e costuma-se repeti-lo três vezes.

As homenagens rendidas a São João Batista resultam do seu fundamental papel como anunciador da chegada do Messias, da condição de quem Lhe administrou o batismo e do testemunho público que Lhe foi dado. A popularidade e prestígio de São João no imaginário popular do nordeste brasileiro o faz um dos santos católicos mais concorridos, e a comemoração do seu dia, com grandes festejos, simboliza para as comunidades agrícolas a festa da colheita, além de coincidir com o solstício de inverno.

Jesus estava vestido  
Com sua roupa cor de cana  
Dando viva ao Pai Eterno  
Viva a Senhora Santana

No hino é reafirmada a importância que é dada na Doutrina do Santo Daime à Sagrada Família, quando – numa rima forçada - saúda a avó de Jesus Cristo, mãe de Maria, a Senhora Santana.

---

<sup>257</sup> João 1:19-28.

<sup>258</sup> Mateus 11:11; Lucas 7:28.

<sup>259</sup> Mateus 3:13-15.

<sup>260</sup> Marcos 1:10-11.

<sup>261</sup> FRÓES, Vera. Santo Daime. *Cultura amazônica. História do povo Juramidã*. Manaus: SUFRAMA, 1986, p.104.

67. Olhei para o firmamento

1ª Estrofe

<sup>°</sup>D <sup>°</sup>A7 <sup>°</sup>Bm <sup>°</sup>A7

O-lhei pa-ra/o fir-ma-men-to Vi as es-tre-las bri-lhar

<sup>°</sup>D <sup>°</sup>(D/C#) <sup>°</sup>Bm <sup>°</sup>(Bm/A) <sup>°</sup>G <sup>°</sup>A7 <sup>°</sup>D

Ti-nha u-ma mais bo - ni-ta De um tro-no/im-pe-ri - al

*Olhei para o firmamento  
Vi as estrelas brilhar  
Tinha uma mais bonita  
De um trono imperial*

*Este trono imperial  
Foi Deus quem me mostrou  
Para eu amar a Virgem Mãe  
E a Jesus Cristo Redentor*

*Todo dia eu canto e peço  
Para limpar meu coração  
Para seguir neste caminho  
E deixar a ilusão*

*Sempre eu digo aos meus irmãos  
Que tratem o tempo mais sério  
Que o tempo não engana  
E não tem dó desta matéria.*

O tempo é sem medida e incomensurável, pois “aquilo em vós que é sem tempo sabe da eternidade da vida”;<sup>262</sup> sabe que o ontem é apenas a memória do hoje. E “que aquilo em vós que canta e contempla ainda habita os limites daquele primeiro momento em que as estrelas foram espalhadas pelo espaço”.<sup>263</sup>

O tempo é como o amor, “indivisível e descompassado”.<sup>264</sup> Mas quando encarnados necessitamos dividir e medir o tempo.

Dividimos o tempo em horas e estações, e fazemos do tempo como que um rio, em cuja margem nos sentamos olhando o Rio Tempo fluir.<sup>265</sup> Entretanto, Mestre Irineu nos alerta para tratar o tempo “mais sério”, pois “o tempo não engana / e não tem dó desta matéria”.

Ele canta o delicado equilíbrio entre não se apegar às exigências da matéria, que é transitória, e a não desrespeitá-la,<sup>266</sup> já que estamos aqui, habitando este mundo de ilusão.

Isso significa que embora nosso pensamento divida o tempo em minutos, horas e estações, “que cada estação envolva todas as estações”.<sup>267</sup> E o aqui e agora abraça o passado com saudade; aguarde o futuro com boas expectativas.

---

<sup>262</sup> GIBRAN, Khalil. *O Profeta*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2004, p. 87.

<sup>263</sup> *Ibidem*, p. 87.

<sup>264</sup> *Ibidem*, p. 87.

<sup>265</sup> *Ibidem*, p. 87.

<sup>266</sup> TEIXEIRA de FREITAS, L.C. Disponível em <[http://www.juramidam.jor.br/12\\_eu-peco.html](http://www.juramidam.jor.br/12_eu-peco.html)> Acesso em 14 de julho de 2005.

<sup>267</sup> GIBRAN, Khalil. *Op cit.*, p. 88.

68. Chamei lá nas alturas



Cha - mei lá nas al - tu-ras Pa-ra/o di - vi-no vir a ter-ra



Tra - zer a san-ta paz Que não pre - ci-sa-mos de guer - ra

*Chamei lá nas alturas  
Para o Divino vir à Terra  
Trazer a Santa Paz,  
Que não precisamos de guerra.*

*Eu vou louvar, bendito é o fruto  
Do vosso ventre, Jesus!  
Foi quem veio a este mundo  
Nos trazer a Santa Luz*

*Vós me dê o Vosso pão  
O Vosso ensino Divino  
Vós me dê a Santa Luz  
Para eu seguir o meu destino*

*Para eu seguir o meu destino  
Neste mundo com certeza  
Que Deus não abandona  
Quem ama com firmeza.*

Este hino é cantado contínuo ao anterior, quando elevam-se as vozes no salão, porquanto Raimundo Irineu Serra Juramidam chama Deus lá nas alturas para trazer a Santa Paz e nos dar o Vosso Pão – Jesus.

Pois o pão do Senhor é Jesus, Ele mesmo disse "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, aquele que crê em mim jamais terá sede".<sup>268</sup> E também afirmou "em verdade, em verdade, eu vos digo, Moisés não vos deu o pão do céu, mas é meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do céu. Pois o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo".<sup>269</sup>

Fortalecido pelo Pão Divino, ganhamos força para seguir neste mundo com fé e firmeza, pois Deus não abandona aquele que o ama sobre todas as coisas.

---

<sup>268</sup> João 6: 35.

<sup>269</sup> João 6: 32-33.

## 69. Passarinho

1ª Estrofe

Pas-sa - ri-nho/es-tá can-tan-do Des-cor - ren-do A B C C

E eu des - cor-ro/a tu-a vi-da Pa-ra to-do mun-do ver ver

*Passarinho está cantando  
Discorrendo o ABC  
E eu discorro a tua vida  
Para todo mundo ver*

*Passarinho está cantando  
Canta na mata deserta  
Dizendo para o caçador  
Você atira e não acerta*

*Passarinho verde canta  
Bem pertinho para tu ver  
Sou passarinho e tenho dono  
E meu dono tem poder*

*Passarinho verde canta  
Com alegria e com amor  
Sou passarinho e canto certo  
E com certeza aqui estou.*

Deus é tudo e todos, Todos Seres, e olha por toda sua criação. Aqui é apresentada uma de suas criaturas, um singelo passarinho, cantando solitariamente na floresta, e a sua pungente melodia cala tão fundo no coração que é como se examinasse as nossas vidas.

Passarinho está cantando  
Canta na mata deserta  
Dizendo para o caçador  
Você atira e não acerta

É comum a crença, em diversas regiões rurais brasileiras, na existência de seres encantados defensores da floresta,<sup>270</sup> que vivem na mata zelando pelas árvores e animais. Esses encantados voltam-se “contra qualquer um que queira caçar apenas por prazer, ou desmatar a floresta sem propósito”.<sup>271</sup> Por outro lado, são amigos dos que vivem na mata sem agredi-la, caçando apenas para alimentar-se e respeitando a flora”.<sup>272</sup> Para atrapalhar os que não agem com boas intenções ecológicas, esses encantados têm muitas artimanhas, porquanto podem

(...) assombrá-los com seus gritos agudos, açoitá-los, tornar-se invisível e aparecer em vários lugares, até fazer com que aqueles que tentam contra a vida na floresta percam o rumo. Também faz com que o bicho encurralado pelo caçador, vire meuã, que significa portar-se de repente como gente, fazendo gestos para implorar piedade. Assim, o caçador fica assombrado, não consegue mais fazer pontaria e foge apavorado. Diz-se que muitos caçadores, depois de terem visto a caça virar meuã, nunca mais se atreveram a caçar.<sup>273</sup>

Neste hino encontram-se ecos dessa lenda, ressignificada pela doutrina do Santo Daime, onde o ente protetor dos animais não é mais um ser ambíguo, com qualidades dúbias de caráter, pois o Ser Divino que se apresenta como dono desses frágeis animaizinhos e “tem poder” de protegê-los é o próprio Divino Pai Eterno; é a Rainha da Floresta. Pois Jesus disse: “Olhai para os passarinhos do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial os alimenta”.<sup>274</sup>

E o Cristo continua: “Não se vendem cinco passarinhos por dois centavos? E nenhum deles cairá ao chão sem o consentimento de vosso Pai.”<sup>275</sup>

E o auxílio divino válido para os passarinhos vale também para nós, os seres humanos. “Até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados”;<sup>276</sup> “Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos”.<sup>277</sup>

---

<sup>270</sup> Como o Curupira. Será que vem daí o Currupipiraquí?

<sup>271</sup> ALIVERTI, Márcia Jorge. Uma visão sobre a interpretação das canções amazônicas de Waldemar Henrique Estudos Avançados vol.19 no.54 São Paulo Aug. 2005. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142005000200016&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142005000200016&script=sci_arttext&tlng=pt) Acesso em 01 de novembro de 2005.

<sup>272</sup> Ibidem.

<sup>273</sup> Ibidem.

<sup>274</sup> Mateus 6:26

<sup>275</sup> Lucas 12:6-7

<sup>276</sup> Mateus 10:30

<sup>277</sup> Lucas 12:6-7; “Não valeis vós muito mais do que eles?” In: Mateus 6:26

Quão amáveis são os teus tabernáculos, Senhor dos Exércitos! A minha alma está desejosa, e desfalece pelos átrios do Senhor; o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo. Até o pardal encontrou casa, e a andorinha ninho para si, onde ponha seus filhos, até mesmo nos teus altares.<sup>278</sup>

A história deste hino está relacionada a amizade entre Raimundo Irineu Serra e Daniel Pereira de Matos, o Frei Daniel, fundador da linha ayahuasqueira denominada “Barquinha”.

Pois conta-se que quando Daniel chegou ao Acre no final dos anos 1930 como oficial da reserva da Marinha Mercante, já encontrou Irineu Serra à frente de seu trabalho doutrinário com o Santo Daime, vivendo no bairro da Vila Ivonete. Daniel era alguns anos mais velho que Irineu Serra, também negro, e é provável que se conhecessem desde o Maranhão.<sup>279</sup>

Daniel se tornou vizinho do Mestre Irineu, mas não esteve acompanhando a Doutrina como seu discípulo, estando casado com uma mulher que seria uma mãe-de-santo e que fazia trabalhos de catimbó em sua residência. Quando este casamento acabou, a mulher o teria deixado com uma macumba que o dominou totalmente, entregue à bebida e sem poder realizar os mínimos cuidados pessoais. O Mestre, que estava então se mudando para a estrada da Colônia Custódio Freire, na colocação que depois se tornaria o Alto Santo, incumbiu um de seus discípulos que vivia perto de Daniel para todos os dias lhe dar um copo de Daime e assim fazer um tratamento espiritual para sua cura.<sup>280</sup>

Na conclusão dessa cura, quando Daniel Pereira de Matos se restabeleceu e foi ao Alto Santo passar a noite de São João no hinário do Mestre, é dito que o Padrinho Irineu, ao caminhar de sua casa para a igreja, ao fim do intervalo, recebeu o hino "Passarinho". Corria o ano de 1945.<sup>281</sup>

Passarinho Verde canta  
Com alegria e com amor  
Sou Passarinho e canto certo  
E com certeza aqui estou

Quando, nas noites festivas em que bailamos e balançamos o maracá ao cantar o hinário do Mestre Irineu - o nosso Passarinho Verde - sentimos que “com certeza” ele continua aqui, cantando aos nossos corações, com alegria e com amor.

---

<sup>278</sup> Salmos 84: 1-3

<sup>279</sup> BAYER Neto, Eduardo. Tesouros do Ramefletluz. Número 4 - 10/08/2003. HINODASEMANA Discussion List. Disponível em <[hinodasemana@yahogrupos.com.br](mailto:hinodasemana@yahogrupos.com.br)> Acesso em 06 de agosto de 2003.

<sup>280</sup> Ibidem.

<sup>281</sup> Ibidem.

71. Chamo o tempo

1ª Estrofe

Cha-mo/o tem-po/eu cha-mo tem-po Pa-ra e- le vir me/en-si - nar

A-pren - der com per-fei - ção Pa-ra eu po-der en-si - nar

*Chamo o tempo, eu chamo o tempo  
Para ele vir me ensinar  
Aprender com perfeição  
Para eu poder ensinar*

*Os que forem obediente  
Tratar de aprender  
Para ser eternamente  
Para Deus lhe atender*

*Depois que o tempo chega  
Ninguém quis aprender  
Depois que refletir  
É que vai se arrepender*

*Firmeza no pensamento  
Para seguir no caminho  
Embora que não aprenda muito  
Aprenda sempre um bocadinho.*

Que é o tempo? A origem da palavra é pouco conhecida. Sabe-se apenas que provém do latim: *tempus*. Na mitologia grega, Cronos, o deus do tempo, é aquele que tudo regula e tudo comanda. A ele cabia criar uma nova ordem nos ares e nas coisas; revolucionar constantemente a natureza, alterando o palco da vida.<sup>282</sup> Cronos, o deus do tempo, ficou famoso por devorar os seus próprios filhos, e isto simboliza o pensamento de que o tempo destrói o que ele mesmo cria.<sup>283</sup>

Nos cultos afro-brasileiros o tempo é tão importante que é um Orixá (deus), designado pelos nomes de Irôco; Loko ou Katendê.<sup>284</sup> O elemento da natureza que o representa é um pé de gameleira branca, e esse orixá tem domínio sobre o tempo. O tempo é aí considerado a permanência dentro da impermanência e a impermanência na permanência. O ciclo vital, que não muda com o transcorrer da eternidade. A infinita e generosa oferta que a natureza nos faz, desde que se saiba reverenciá-la e louvá-la.<sup>285</sup>

Iroko é a essência da vida reprodutiva. Do poder da terra. Alguns mitos dizem que Iroko é o cajado de Odudua, a Terra, que através dele ensina aos homens o sentido da vida.

Sabe-se que a mais primitiva influência do tempo na vida humana foi o ciclo de dias e noites. Através dele, o homem das cavernas pôde começar a distinguir eventos freqüentes, como as chuvas, de eventos raros, como os eclipses.

Usando a medida do tempo – os dias e as noites –, o homem pôde saber qual era a época adequada para as colheitas, prever a cheia dos rios e as mudanças do clima. Observando a aparência da Lua, podia escolher o melhor momento para o plantio ou avaliar a fertilidade das mulheres. Os astros, aliás, têm servido como referência para o homem desde os primórdios da humanidade, tanto espacial – para orientação e direção – como temporalmente, permitindo que eles marquem o tempo através da observação de alguma estrela.

Os filósofos, entretanto, foram os primeiros a refletir sobre as causas e origens do tempo. Aristóteles filósofo grego do século III a.C., considerava-o como sendo “a medida dos movimentos segundo a razão”, ou a noção de “antes e depois”.<sup>286</sup>

Há pelo menos duas palavras para o tempo, "cronos e kairos". Cronos é a hora do nosso relógio, mas kairos é a palavra que o Divino Senhor Deus usa e que significa um momento especial de oportunidade divina<sup>287</sup>: “Não veio ainda o tempo, o tempo de se

---

<sup>282</sup> [http://www.mariamaria.com.br/historia&mitos/contosemitos/Art\\_MitoCapricornio.php](http://www.mariamaria.com.br/historia&mitos/contosemitos/Art_MitoCapricornio.php) Acesso em 19 mar 2005

<sup>283</sup> ESTROZI, Leandro Farias.

<http://64.233.187.104/search?q=cache:7F83EBNxa74J:cienciahoje.uol.com.br/materia/resources/files/chmais/pass/ch181/ensaio>. Acesso em 19 mar 2005

<sup>284</sup> O deus Tempo, cultuado nos candomblés de Angola e do Congo, na Bahia não é outro senão o deus Loko dos Jejês. Parece que como Tempo, o deus do Jejês incorpora vários espíritos inferiores que, na crença dos bantos, habitam as árvores. O iroko, árvore sagrada em toda a Costa dos Escravos e, na terra dos Jejês, considerada como sendo o deus Loko, "o deus das árvores" (Herskovits), é a *Chlorophora excelsa*, na África, e dispõe de altares públicos em Abomey e Porto Novo, no Daomé. Na Bahia, entretanto, é a gameleira branca, a grande gameleira das folhas largas, talvez a *Ficus religiosa*. No Maranhão, onde a influência Jejê se faz sentir poderosamente na Casa das Minas, Loko se representa pela cajazeira. Como Tempo, o deus Loko está mudando as fisionomias, as vezes com diferenças atmosféricas: "Vira o Tempo! Olh'o Tempo virou!". In: ALGUNS vocábulos afro-brasileiros. Disponível em <http://www.ufsc.br/~esilva/Candomble.html> Acesso em 19 julho 2005.

<sup>285</sup> <http://www.guardioesdaluz.com.br/orixatempo.htm> Acesso em 19 mar 2005

<sup>286</sup> ESTROZI, Leandro Farias. Op. cit.

<sup>287</sup> <http://www.worldchristians.org/portugues/p-39.htm> Acesso em 19 mar 2005

edificar a casa do Senhor”. A esperança divina, enunciada na Bíblia Sagrada<sup>288</sup>, muitas vezes adiada porque o povo vive iludido, em completa ilusão.

Na doutrina de Raimundo Irineu Serra o tempo é compreendido a partir de uma perspectiva ontológica, metafísica. É como se o tempo fosse uma divindade, que vale uma invocação, um chamado (*chamo o tempo, eu chamo o tempo...*) para ele vir me ensinar. E no estado de consciência expandida após a ingestão do daime, na miração, ou transe místico, ocorre uma mudança qualitativa do tempo, o tempo ontológico que exclui simbolicamente o tempo histórico. Este, por sua vez,

Representa a manifestação temporal de dimensão do ego. O ego está preso a datas, nasce e morre dentro da história; no entanto, a espécie humana, esta é perene. Dessa forma o ego não é possível no tempo mítico, na dimensão do eterno, segundo o que fica estabelecido pela convenção do *ludus religiosus*<sup>289</sup>.

E a acepção das mensagens dos hinos adquire uma significação transcendental, prenhe de sentido místico, oculto.

Só encontramos paralelo de tal grandeza e complexidade religiosa nos cultos afro-brasileiros já mencionados - uma vez que o culto a Cronos sobreviveu apenas como mitologia.

A firmeza exigida no hino anterior (hino nº 70) é aqui reafirmada, para aprendermos a Verdade com firmeza no pensamento a cada instante das nossas vidas.

---

<sup>288</sup> Livro de Ageu 1:2

<sup>289</sup> BENTO, Dílson. *Malungo. Decodificação da umbanda*. Contribuição à história das religiões. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

72. Silencioso

1ª Estrofe



Si-len-ci - o - so/eu che-go no jar-dim



Eu pe-ço a vir-gem mãe Que vós te - nha pe-na de mim

*Silencioso eu chego no jardim  
Eu peço à Virgem Mãe  
Que vós tenha pena de mim*

*Oh Virgem Mãe  
Vós sois Mãe do Redentor  
Perdoai os vossos filhos  
Pelo Vosso Santo Amor*

*Silencioso eu chego no jardim  
Eu peço à Virgem Mãe  
Que vós tenha pena de mim*

*Divino Pai  
Soberano Criador  
Perdoai os vossos filhos  
Neste mundo pecador*

*Silencioso eu chego no jardim  
Eu peço à Virgem Mãe  
Que vós tenha pena de mim*

Deus é música. Para o Éden de onde fomos expulsos e pretendemos voltar rogamos a compaixão da Virgem Mãe. Em contrição pedimos a vossa piedade.

Deus é silêncio. Para entrar no Jardim celestial é preciso silêncio, estar silencioso, ser silencioso. Pois enquanto aqui entram todos, os sujos e os rasgados, no Paraíso divino “só entram os limpos e sem pecados”.<sup>290</sup> Por isso, Divino Pai

Perdoai os vossos filhos  
Neste mundo pecador

Raimundo Irineu Serra, o jardineiro divino, “necessita ser acolhido no perdão do Deus-Pai”,<sup>291</sup> e vigia e ora por tal graça.

O Mestre era realmente silencioso, falava bem macio. Ele não era homem de falar alto. Ele dava as explicações dele para todo mundo, atendia todo mundo muito bem. Ele ensina como um pai, como um pai pode educar um filho. E ele ainda dizia mais. Ele era alto, tinha 1,97m e, no entanto dizia: Olha, eu sou mais alto do que todo mundo mas entretanto, eu me torno bem pequenininho, igualmente à criança menor que estiver aqui.<sup>292</sup>

Silêncio!

---

<sup>290</sup> Hino 45 do Padrinho Sebastião.

<sup>291</sup> VIANA, Túlio Cícero. O consagrado defensor. Belo Horizonte: Líttra Maciel Ltda, 1997, p. 199.

<sup>292</sup> DEPOIMENTO de Percília Matos da Silva. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/percilia.htm> Acesso em 12 de novembro de 2005.

74. Só eu cantei na barra

1ª Estrofe



Só eu can-tei na bar-ra Que fiz es-tre-me - cer



Se tu que-res vi-da eu te do-ou Que nin-guém não quer mor - rer

*Só eu cantei na barra  
Que fiz estremecer  
Se tu queres vida eu te dou  
Que ninguém não quer morrer*

*A morte é muito simples  
Assim eu vou te dizer  
Eu comparo a morte  
É igualmente ao nascer*

*Depois que desencarna  
Firmeza no coração  
Se Deus te der licença  
Volta a outra encarnação*

*Na terra como no Céu  
É o dizer de todo mundo  
Se não preparar o terreno  
Fica espírito vagabundo.*

Em inúmeras civilizações e religiões da Antiguidade já era presente a doutrina de reencarnação, como no Egito Antigo, no hinduísmo, no budismo e na crença dos judeus (a *Kabbalah*). A igreja cristã primitiva aceitava a doutrina da reencarnação, a qual foi divulgada pelos gnósticos e por vários doutores da igreja, como Clemente de Alexandria, Orígenes e São Jerônimo (Século V).

Na Era Moderna, foi Alan Kardec (1804-1869), o codificador do espiritismo, quem, n'O Livro dos Espíritos define a doutrina da reencarnação como "a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas"; a "roda de *sansara*" para os budistas, os ciclos de nascimento e morte aos quais estamos condicionados, antes da libertação final.

Subjacente à doutrina reencarnacionista está o freqüente contato entre o mundo dos vivos e dos mortos, isto é, as comunicações entre o mundo material, dos encarnados, com o mundo espiritual, dos desencarnados. Tanto no Velho como no Novo Testamento existem muitas passagens que atestam essas comunicações, como a consulta que o rei Saul fez ao espírito do profeta Samuel, através da médium de Endor.<sup>293</sup>

Comentando sobre essa passagem bíblica, Santo Agostinho admite: "Eis uma questão que ultrapassa as possibilidades da minha inteligência: como os mártires, que sem dúvida alguma vêm em ajuda de seus devotos, aparecem".<sup>294</sup>

Santo Tomás de Aquino, por sua vez, conta "que os mortos apareçam aos vivos desta ou daquela maneira, isso pode acontecer por uma disposição especial de Deus, que quer que as almas dos mortos intervenham nos negócios dos vivos".<sup>295</sup>

Para aqueles que abraçam a doutrina reencarnacionista, é mais que evidente que, quando Jesus se refere a João Batista, Ele testemunha que "é este o Elias que havia de vir",<sup>296</sup> porém "não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo que quiseram",<sup>297</sup> isto é, o assassinaram, como também o fariam ao Salvador. Os discípulos entenderam que Jesus lhes falara que o profeta Elias reencarnara como João, o Batista.<sup>298</sup>

O cristianismo primitivo era reencarnacionista e mantinha um estreito contato entre o mundo terreno e o mundo espiritual, como atestam os romances históricos do Espírito Emmanuel, trazidos à luz pela psicografia de Francisco Cândido Xavier.<sup>299</sup>

Entretanto, foi no Concílio de Constantinopla, em 553 D.C, que a Igreja se posicionou contra a existência da reencarnação, por considerar a noção de reencarnação herética e contrária à crença na ressurreição dos corpos no dia do Juízo Final.

A condenação da doutrina da reencarnação se deve a uma ferrenha oposição pessoal do finado imperador Justiniano. Segundo o historiador Procópio de Cesárea, Teodora, a ambiciosa esposa de Justiniano, ex-cortesã, iniciou uma rápida ascensão no Império. Para se libertar do passado que a envergonhava, ordenou a morte de quinhentas

---

<sup>293</sup> I SAMUEL 28:7-25.

<sup>294</sup> SANTO AGOSTINHO, *O cuidado devido aos mortos*. cap. 16, 20 *apud* TEIXEIRA de FREITAS, Luis Carlos. Disponível em <[http://www.juramidam.jor.br/12\\_eu-peco.html](http://www.juramidam.jor.br/12_eu-peco.html)> Acesso em 22 mar 2005.

<sup>295</sup> SANTO TOMÁS DE AQUINO, *Suma de Teologia*. Q. 89, artigo 8 *apud* TEIXEIRA de FREITAS, Luis Carlos. Disponível em <[http://www.juramidam.jor.br/12\\_eu-peco.html](http://www.juramidam.jor.br/12_eu-peco.html)> Acesso em 22 mar 2005.

<sup>296</sup> S. MATEUS, 11:14.

<sup>297</sup> S. MATEUS, 17:12.

<sup>298</sup> S. MATEUS, 17:13.

<sup>299</sup> *Há dois mil anos; 50 anos depois; Ave, Cristo; Paulo e Estevão*. Todos publicados pela Federação Espírita Brasileira.

colegas de ofício e, para não sofrer as conseqüências dessa ordem cruel em uma outra vida, empenhou-se em suprimir a doutrina da reencarnação.<sup>300</sup>

Porém, sabemos que as mudanças na história das idéias não ocorrem por vontade individual, e a supressão da doutrina da reencarnação dos cânones católicos aconteceu por que numerosos cristãos na época consideraram que a doutrina da reencarnação garantia ao homem tempo demasiado vasto, que podia desestimulá-lo a lutar por sua salvação imediata.<sup>301</sup>

Na estrofe final deste hino

Depois que desencarna  
Firmeza no coração  
Se Deus te der licença  
Volta a outra encarnação.

afirma-se a continuidade da vida após a morte, quando se semeia o que plantou. Aí, intimamente associada à doutrina da reencarnação encontra-se a lei do carma (causa e efeito). Isso nos remete a uma outra reflexão: a doutrina do Santo Daime é uma doutrina espírita?

Lá nos Hinos Novos (Cruzeirinho), considerados a síntese e resumo da doutrina, mestre Irineu afirma "todos querem ser irmãos, mas não têm a lealdade para seguir na vida espírita que é o reino da Verdade" (Hino nº 118) Será essa a afirmação da concepção espírita da Doutrina de Raimundo Irineu Serra?

Consideramos que sim. A doutrina do Santo Daime é uma doutrina espírita, replantada nos rincões da floresta amazônica, onde esse "saudoso e eminente maranhense", "instrutor por mais de seis décadas" no estado do Acre, "legou à humanidade um manancial fulgurante, rico e belo de precioso conteúdo" evangélico, nas poéticas palavras de Sebastião Jacoud.<sup>302</sup>

No cristianismo moderno, a crença na reencarnação dos mortos sobrevive nas correntes espíritas, havendo ainda, entre as doutrinas ayahuasqueiras a Barquinha de frei Daniel Pereira de Matos e a União do Vegetal do mestre José Gabriel da Costa.

Pensamos que uma doutrina ayahuasqueira necessariamente é uma doutrina espírita, pois ao tomar essa bebida de "poder inacreditável" - "liana dos espíritos"; "vinho dos mortos"; "vinho dos espíritos" - o usuário entra em contato com o mundo invisível, onde encontra entidades desencarnadas e seres de outros planos astrais, característica espírita.

O fenômeno de "receber" hinos é mediúnico, semelhante à psicografia e a psicofonia. E a mediunidade um fenômeno espírita, de comunicação com o mundo invisível.

A história do recebimento deste hino está ligada à passagem do Antônio Gomes, que ocorre três dias após.

---

<sup>300</sup> <http://geocities.yahoo.com.br/luizahpbr/Frases-Nticker/su1.html>

<sup>301</sup> PARAMAHANSA YOGANANDA. Máximas.de. Impresso na Coréia: *Self-Realization Fellowship*, 2001.

<sup>302</sup> No Jornal Rio Branco, de 14 de maio de 1975 apud COUTO, Fernando da La Rocque. *Santos e xamãs*. 1989. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de Brasília, p. 43.

Antonio Gomes, muito doente, pressentiu o momento da sua “viagem” e mandou chamar o “padrinho Irineu”, “pra dar uma solução pra ele que ele tava com medo da morte”.<sup>303</sup> E nos conta o seu neto, Walcívrio Gomes da Silva:

- Irineu rapaz, e agora? Tô com medo, tô sem conforto. Eu sei que vou morrer.

Aí o Padrinho Irineu disse:

- Calma! Eu vou te dar uma resposta, mas não agora.

Aí o Padrinho Irineu foi pra casa, tomou Daime pra... Porque antigamente a pessoa chegava com algum problema assim, ele tomava um Daime, e ia em busca da cura lá em cima, né... Ele trazia de qualquer maneira, a cura. Só que ele tomou Daime, e aí veio o hino. Só Eu Cantei na Barra. (...) O Padrinho Irineu foi lá onde tava o vô e aí ele disse:

- Eu trouxe a resposta que eu tava lhe devendo.<sup>304</sup>

Quando o “padrinho Irineu” cantou o hino, chegou o conforto para Antonio Gomes. “Ele entendeu, compreendeu a mensagem”<sup>305</sup>. Foi uma palavra de consolo muito grande.

Na hora da sua passagem, Antonio Gomes reuniu a família, toda a irmandade, e mandou todos rezar.

- Comecem a rezar, a rezar...

E o povo rezando o Pai Nosso, a Ave Maria... O velho moribundo, como patriarca cioso, ainda teve forças para repreender:

- Tem gente que não está rezando!...

Revigoradas as preces, o seu Antonio Gomes, um dos primeiros companheiros do mestre, partiu serenamente para o mundo espiritual<sup>306</sup>, como em *mahasamadhi*<sup>307</sup> de um grande iogue.

O hino começa com uma “chamada” comum à tradição ayahuasqueira

Só eu cantei na barra  
Que fiz estremecer

---

<sup>303</sup> MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 38.

<sup>304</sup> Apud MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 38-39; Luis Mendes do Nascimento dá depoimento semelhante em *Revista do Centenário do Mestre Imperador Raimundo Irineu Serra*. Rio de Janeiro: ed Beija Flor, 1992, p. 24.

<sup>305</sup> MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 39.

<sup>306</sup> Depoimento ao autor de Percília Matos da Silva, em 28 de junho de 2004.

<sup>307</sup> Do sânscrito *maha*, “grande”, *samadhi*. A derradeira meditação ou comunhão consciente com Deus, quando um mestre perfeito funde-se no *Om* cósmico e abandona o corpo físico. Um mestre sabe sempre com antecipação a hora, escolhida por Deus, de abandonar sua residência corporal. In PAHAMAHANSA YOGANANDA, *A eterna busca do homem*. Impresso nos Estados Unidos da América: *Self-Realization Fellowship*, 2001, p. 478.

onde é recorrente a idéia da barra. E aí, o significado da "barra" - entrada de um porto; linha de arrebenções de onda junto à costa; foz do rio; nuvem carregada que surge no horizonte – qualquer que seja o significado trás sempre a idéia de limite, de fronteira. A barra neste hino pode ter o sentido onírico, ontológico, da viagem para o *mar sagrado*, na barca dos desencarnados, a viagem individual para o outro lado, o grande desprendimento. E o hino segue afirmando a continuidade da vida nesse outro lado, fruto da graça divina:

Se tu queres vida eu te dou  
Que ninguém não quer morrer

Pois ela – a morte, conseqüência do pecado – é o último inimigo a ser vencido<sup>308</sup>. Daí a importância de “preparar terreno”. Pois, este hino, no dizer de Froés, “explica a morte como uma passagem para outra vida. É a crença na reencarnação, mas para ser possível, a pessoa deve realizar uma preparação correta durante a vida”.<sup>309</sup>

Bailando e balançando o maracá, cantamos a seguir

Se Deus te der licença  
Volta a outra encarnação

A licença divina para uma outra oportunidade na Terra é a prova incontestada do amor e misericórdia de Deus por seus filhos. É a oportunidade da reparação, da regeneração, do cumprimento de missão e iluminação espiritual.

Para Bayer Neto, o termo "volta a outra encarnação" poeticamente permite duas interpretações: voltar em outra encarnação, e também voltar a (lembrar) outra encarnação (passada). Uma é ação de dentro para fora, e outra é de fora para dentro - ação e miração.<sup>310</sup>

Sebastião Jacoud diz que

aqueles antigos seguidores dele (*de Jesus Cristo*), alguns apóstolos e outros de outra categoria (... ) estão por aí encarnados em pessoas simples sem nome no cenário nacional, político ou artístico, vieram atender o chamado dele e por aqui estão ajudando a levar para a frente essa Doutrina.<sup>311</sup>

Reza a tradição oral que o mestre Irineu, sentado em sua cadeirinha de balanço do alto da varanda de sua casa, na hoje Vila Irineu Serra, olhando o povo passar na rua, dizia:

- Muitos desses que estão passando aí em frente viveram no tempo de Cristo e nem sabem...

Pela doutrina espírita, quando encarnados não nos é permitido lembrar de outras existências, a não ser para algum fim edificador. Por isso, só nos resta torcer para que

---

<sup>308</sup> "A morte corporal, à qual o homem teria sido subtraído se não tivesse pecado", é assim "o último inimigo" do homem a ser vencido (1 Cor 15:26).

<sup>309</sup> FRÓES, Vera. Santo Daime. *Cultura amazônica. História do povo Juramidã*. Manaus: SUFRAMA, 1986, p.105.

<sup>310</sup> BAYER NETO, Eduardo. Mensagem transmitida em e-group [uniaodosantodaime@yahoo.com.br](mailto:uniaodosantodaime@yahoo.com.br). 22 mar 2005.

<sup>311</sup> Sebastião Jacoud in Livro dos Hinários. Centro de Iluminação Cristã Luz Universal Alto Santo. Gráfica do Senado Federal, s/d, p. 19.

- se foi este o caso – ao pé da Cruz estivéssemos ao lado dos que choraram a morte do Salvador...

75. As estrelas

1ª Estrofe



As es - tre-las já che - ga-ram Pa-ra di - zer o no-me seu



Sou eu sou eu sou eu Sou eu um fi-lho de Deus

*As estrelas já chegaram  
Para dizer o nome seu  
Sou eu, sou eu, sou eu  
Sou eu um filho de Deus*

*As estrelas me levaram  
Para correr o mundo inteiro  
P'ra conhecer esta verdade  
Para poder ser verdadeiro*

*Eu subi serra de espinhos  
Pisando em pontas agudas  
As estrelas me disseram  
No mundo se cura tudo*

*As estrelas me disseram  
Ouve muito e falar pouco  
Para eu poder compreender  
E conversar com meus caboclos*

*Os caboclos já chegaram  
De braços nus e pés no chão  
Eles trazem remédios bons  
Para curar os cristãos*

Mestre Irineu, a mando da Virgem Soberana Mãe, viaja e conversa com as estrelas... D'Alva, D'Água, Brilhante, as Sete Estrelas... a Santa Estrela que o guia e conduziu os Três Reis do Oriente à manjedoura do Menino Jesus.

A Estrela que ele chama e... “Estrela vem”... lhe ensinar a utilizar os remédios existentes na floresta, apresentados pelos caboclos<sup>312</sup> para ‘curar os cristãos’. O remédio do gentio, a farmacopéia da floresta, trazida para curar o colonizador.

Luiz Mendes do Nascimento conta uma história relacionada a esse hino:

Muitas perguntas foram feitas ao Mestre, e elas não ficavam no vazio porque ele sempre respondia. Aí, a pergunta foi do compadre Chico Grangeiro acerca do hino As Estrelas. O Grangeiro perguntou: Padrinho, e esses espinhos e pontas agudas?

Ele disse: Chico, são as línguas! É isso aqui, é a língua, são as línguas!<sup>313</sup>

O falastrão, o que dissemina o correio da má notícia, esse tem serra de espinhos na língua. Espinhos de pontas agudas. O remédio aconselhado pelos astros é o de “ouvir muito e falar pouco”.

Jesus Cristo nos ensina o caminho da salvação: “Quem quiser seguir-me, negue-se a si mesmo, carregue a sua cruz e me siga”,<sup>314</sup> pois

O caminho de Jesus Cristo é cheio de espinhos. Não é uma rua asfaltada por onde a gente passa correndo, não. Tem que aparecer o espinho que é pra mostrar se a gente tem força de vontade para seguir ou não. É como ele diz no hino: “subi serras de espinho pisando em pontas agudas, as estrelas me disseram no mundo se cura tudo”. O caminho é todo por espinhos. Negócio de riqueza, na vida espiritual não tem, não. Riqueza de dinheiro, não. Tem riqueza, mas de outra forma.<sup>315</sup>

Nos trabalhos de cura o Mestre Irineu chamava pelos seus caboclos. “Tantas curas que ele fazia... chamados tão bonitos! Lindos os chamados, mas ele não ensinava os chamados para todo mundo, porque todo mundo não sabe usar”,<sup>316</sup> nos conta Dona Percília.

É possível que esses chamados tenham se perdido por aí. Se foram olvidados ou não, o certo é que a doutrina do Santo Daime praticado pelos centros “ortodoxos” ou “eccléticos” se sustenta nas orações cantadas, nos hinos, muitos deles também chamados para os Seres Divinos descerem do Astral. E sabiamente o Mestre Irineu revelou para Dona Percília o porque de não divulgar os chamados: “ele dizia que não ensinava, porque todo mundo não sabe usar, e depois que se apossassem do chamado, queriam fazer coisas fora do comum, e por isso ele não ensinava”.

<sup>312</sup> FRÓES, Vera. Santo Daime. *Cultura amazônica. História do povo Juramidã*. Manaus: SUFRAMA, 1986, p.106.

<sup>313</sup> Depoimento de Luiz Mendes do Nascimento. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/luiz.htm> Acesso em 07 de abril de 2006.

<sup>314</sup> Mateus 16: 24.

<sup>315</sup> Depoimento de Raimundo Gomes da Silva. In: *Livro dos hinários*. Centro de Iluminação Cristã Luz Universal Alto Santo. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1990, p. 13-14.

<sup>316</sup> DEPOIMENTO de Percília Matos da Silva. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/percilia.htm> Acesso em 12 de novembro de 2005.

Por isso, irmãos, nossos pedidos, nossas implorações na linha do Santo Daime, devemos fazer na forma de orações e cânticos ao Senhor.

## 78. Nas virtudes

1ª Estrofe

Das vir - tu-des/em que/eu che - guei Can-to/en - si-no vem co - mi - go

O po - der que Deus me dá-á Pa-ra/es-te mun-do/eu dou-tri - nar

*Nas virtudes em que cheguei  
Canto-ensino vem comigo  
O poder que Deus me dá  
Para este mundo eu doutrinar*

*Doutrinar o mundo inteiro  
Para todos aprender  
Castigar severamente  
Quem não quiser obedecer*

*Canto, ensino é com amor  
Com prazer e alegria  
Obedecendo ao pai eterno  
E à Sempre Virgem Maria*

*As palavras que eu disser  
Aqui perante a este Poder  
Estão escritas no astral  
Para todo mundo ver*

*Sigo firme a minha linha  
Sem a nada eu temer  
Porque eu sou filho de Deus  
E confio neste poder*

*Dou licença e dou pancada  
Aqui eu faço a minha justiça  
Precisa nós acabar  
Com o correio da má notícia.*

Com as qualidades adquiridas através dos ensinamentos transmitidos nos cânticos, o Divino Pai Eterno concedeu a Raimundo Irineu Serra o poder de evangelizar, cumprindo assim a determinação do Nosso Senhor Jesus Cristo: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura".<sup>317</sup>

É aqui afirmado o caráter evangelizador da doutrina do Santo Daime, que é a Santa Doutrina de Jesus entregue pela Virgem Soberana Mãe ao nosso Mestre, dois mil anos depois.

Os irmãos do Norte costumam dizer que "o daime é para todos, mas nem todos são para o daime", porém é bom ressaltar que essa máxima vale para a santa bebida - não para os canto-ensinos, estes sim, universais.

Doutrinar o mundo inteiro  
Para todos aprender  
Castigar severamente  
Quem não quiser obedecer

Aos desobedientes restará o fogo da *geena*, isto é, serão condenados e lançados num lago de fogo e de enxofre,<sup>318</sup> como já profetizado.

As palavras que eu disser  
Aqui perante a este poder  
Estão escritas no astral  
Para todo mundo ver

Os ensinamentos cantados são compartilhados "com prazer e alegria", e devem ser recebidos com total obediência ao Altíssimo, porque são palavras testemunhadas no mundo espiritual.

Sigo firme a minha linha  
Sem a nada eu temer  
Porque eu sou filho de Deus  
E confio neste poder

É dessa certeza que Irineu Serra retira a sua força, a sua firmeza, pois a todos que o receberam, Jesus "deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus".<sup>319</sup>

Dou licença e dou pancada  
Aqui eu faço a minha justiça  
Precisa nós acabar  
Com o correio da má notícia

No seu "O guia da floresta", Polari alerta para nos afastarmos dos ambientes onde se fala levianamente da vida alheia: o correio da má notícia, "corrente ininterrupta que percorre o mundo em todas as direções, verdadeiro furacão de palavras, juízos e

---

<sup>317</sup> Marcos 16:15

<sup>318</sup> Apocalipse 20:10

<sup>319</sup> João 1:12.

testemunhos falsos, que em seu bojo trazem destruição, miséria, loucura, doença e morte”.<sup>320</sup>

Essa é uma “verdadeira praga espiritual”<sup>321</sup> e precisa ser combatida, varrida da Terra, como pugnava o nosso Mestre.

---

<sup>320</sup> POLARI de ALVERGA, Alex. *O guia da floresta*. 2 ed. Rio de Janeiro: Record/Nova Era, 1992, p. 52.

<sup>321</sup> *Ibidem*, p. 52.

80. Chamo a força

1ª Estrofe



Cha-mo/a for-ça/eu cha-mo/a for-ça



. A for-ça vem nos a-mos - tra - a - ar

*Chamo a força, eu chamo a força  
A força vem nos amostrar  
Treme a terra e balanceia  
E Vós não sai do Seu lugar*

*Treme a terra, treme a terra  
Treme a terra e geme o mar  
Ainda tem gente que duvida  
Do poder que Vós me dá*

*Aqui dentro da verdade  
Tem uns certos mentirosos  
Que caluniam o seu irmão  
Para se tornar muito viçosos*

*Mas ninguém não se lembra  
Que chamou o Mestre mentiroso  
Devagarinho vai chegando  
E quem chamou é que vai ficando.*

Em diversos momentos deste hinário Raimundo Irineu Serra se refere à força e ao poder concedido pelo Divino Pai Eterno a todos aqueles que bem trabalhar a benefício dos irmãos. Na tradição ayahuasqueira, esta força e este poder é relacionado ao estado de superconsciência conseguido na miração, sob efeito do daime. A força é invocada, chamada, através do hino, para vir “me amostrar”.

Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor toda a terra. Anunciai entre as nações a sua glória; entre todos os povos as suas maravilhas. Porque grande é o Senhor. Glória e majestade estão ante a sua face, força e formosura no seu santuário. Dai ao Senhor glória e força.<sup>322</sup>

A terra treme e brame o mar, mesmo assim ainda há aqueles que não confiam no poder que lhes é concedido. “Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; brame o mar e a sua plenitude. Alegre-se o campo com tudo o que há nele; então se regozijarão todas as árvores do bosque”.<sup>323</sup>

Aqui dentro da verdade  
Tem uns certos mentirosos  
Que caluniam seu irmão  
Para se tornar muito viçosos

No meio da irmandade - que busca praticar o bem e a verdade - acham-se certas pessoas que mentem, enganam, fraudam e falseiam. Esses impostores assim agem para se tornar “muito viçosos” - arrogantes, presunçosos e soberbos.

Mas ninguém não se lembra  
Que chamou o Mestre mentiroso  
Devagarinho vai chegando  
E quem chamou é que vai ficando

E ai de todos estes que difamam seus irmãos, pois cairão ante a face do Senhor, que vem julgar a terra; pois Ele “julgará o mundo com justiça e os povos com a sua verdade”.<sup>324</sup>

---

<sup>322</sup> Salmos 96: 1-7.

<sup>323</sup> Salmos 96: 11-12.

<sup>324</sup> Salmos 96:13.

## 81. Profesor

1ª Estrofe

The musical score is written in G major (one sharp) and 3/4 time. It consists of two staves: a treble clef staff for the melody and a bass clef staff for the bass line. The melody starts with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, and C5. The bass line starts with a quarter note G2, followed by quarter notes F2, E2, and D2. The score includes various chords: D, (D/C#), Bm, A, and A. There are first and second endings marked with '1.' and '2.' above the notes.

A-qui tem um pre-fes - sor Que vai dei - xar de en-si - nar nar  
nar

Que e-le/en - si-na nin-guém faz ca-so Só lêem di-an-te pa-ra trás trás

*Aqui tem um professor  
Que vai deixar de ensinar  
Que ele ensina, ninguém faz caso  
Só lêem de diante para trás*

*Só lêem de diante para trás  
Mas ele não ensina assim  
Ele ensina é direitinho  
Mas ninguém não faz assim.*

*Se todos assim fizessem  
Estavam um pouco adiantados  
Eram servos de Deus  
E do povo bem estimados*

*Eu entrei em conferência  
Para deixar de ensinar  
A Virgem Mãe me disse:  
Ninguém não pode obrigar*

*Se ensina e ninguém faz caso  
Ninguém trata de aprender.  
Depois não se admirem  
De tudo o que aparecer*

*Todos mandam em suas casas  
Eu também mando na minha  
Todos ficam sem aprender  
Eu fico com a minha Rainha.*

Os hinos 81, 82 e 83, segundo Percília Matos, “já é ele avisando que vai embora”

Estes hinos saíram numa época em que ele estava muito perturbado com uma família que ele teve com a outra mulher dele, a dona Raimunda. A sogra dele bebia cachaça e perturbava demais. Que Deus a tenha, que já está lá na eternidade, mas a velha não se rendia de jeito nenhum. Ela tanto insistiu, até que tirou a filha da mão dele. Ela resolveu ir embora e levou a filha. Elas foram para São Paulo.<sup>325</sup>

Assim o antropólogo Fernando La Roque comenta esse hino:

Neste hino o professor (Mestre) vai deixar de ensinar porque os alunos não fazem caso e só lêem de diante para trás. Ser aluno é seguir adiante, participando do culto (aprendendo) com obediência, para ser servo de Deus e bem estimado pelo povo. Os que não fazem caso são alertados pelo professor, que não podendo obrigar os seus alunos, fica com a Rainha (professora).<sup>326</sup>

---

<sup>325</sup> Depoimento de Percília Matos da Silva a MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 41.

<sup>326</sup> COUTO, Fernando da La Rocque. *Santos e xamãs*. 1989. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de Brasília, p. 85.

## 82. Campineiro

1ª Estrofe

Sou jar-di - nei-ro/e sou cam-pi - nei - ro Te-nho tu-do que ma-mãe me dá

No jar- dim eu te-nho/as flo-res E nas cam - pi-nas eu an-da-va/a - trás

*Sou jardineiro e sou campineiro  
Tenho tudo o que Mamãe me dá  
No jardim eu tenho as flores  
E nas campinas eu andava atrás*

*Sou campineiro e sou verdadeiro  
É preciso eu viajar  
Que o poder de Deus é grande  
E eu desejo alcançar*

*Me acho fraco e cansado  
De lutar com rebeldia  
Fazer gosto a quem não tem  
Esperança de um dia*

*Digo adeus aos meus amigos  
Até um dia final  
Se Deus e a Virgem Mãe  
Me der licença eu voltar*

*Digo adeus a todos e todas  
E ninguém me respondeu  
Todos ficam em seus lugares  
E quem se retira sou eu.*

Raimundo Irineu Serra, o campineiro e o jardineiro, “gostava mesmo era dessa vida”,<sup>327</sup> de trabalhar na lavoura. “Ele brocava roçado de dez hectares a bem dizer sozinho... Brocava, derrubava...”<sup>328</sup>

Esse Guiomar dos Santos<sup>329</sup> vinha aqui, passava dias aqui em casa, conversando com ele. Uma vez chegou e o Velho estava no roçado. Aí ele mandou chamar. Disse: “ora, Irineu, eu venho aqui passar o dia contigo e tu tá no roçado. Acaba com isso. Tu não é para trabalhar assim” Aí o Velho respondeu: “eu tenho que trabalhar, porque eu não tenho quem me dê nada”. O Guiomar então disse: “eu vou te aposentar como veterano, tu queres?” Mas ele respondeu: “não, eu não quero porque eu não sei mentir”.<sup>330</sup>

E assim, labutando a terra, obtemos tudo que mamãe nos dá, pois “o poder de Deus é grande / e eu desejo alcançar”.

Mas a luta é penosa, daí o sentimento de impotência e cansaço, ao pelejar com a rebeldia daqueles que perderam a esperança em Cristo.

Digo adeus aos meus amigos  
Até um dia final

Este hino, “já é ele avisando que vai embora”,<sup>331</sup> para a grande viagem de volta a casa do Pai. Entretanto, essa despedida é apenas um “até breve”.

Se Deus e a Virgem Mãe  
Me der licença eu voltar

O guru indiano Paramahansa Yogananda assegura que todos os grandes mestres voltarão à Terra outra vez. Isso porque

Todo mestre espiritualmente iluminado procura dar a muitos devotos a capacidade de comunhão com Deus. Apesar disso, todo grande mestre deixa alguma “sinfonia inacabada”. Pelo fato de permanecer incompleta, o mestre tem de retornar; mas a época dele retornar depende da vontade de Deus.<sup>332</sup>

As grandes almas reencarnarão outra vez porque têm que cumprir sua missão; porque amam a Deus. “Elas virão, porque há multidões de irmãos no mundo, escorregando na lama da ilusão e do sofrimento”.<sup>333</sup>

Digo adeus a todos e todas  
E ninguém me respondeu  
Todos ficam em seus lugares

---

<sup>327</sup> Depoimento de D. Peregrina Gomes Serra. In: *Livro dos hinários*. Centro de Iluminação Cristã Luz Universal Alto Santo. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1990, p. 11.

<sup>328</sup> Idem, *ibidem*, p. 11-12.

<sup>329</sup> José Guiomar dos Santos, Governador do Acre (1950-1951).

<sup>330</sup> Idem, *ibidem*, p. 11.

<sup>331</sup> Depoimento de Percília Matos da Silva a MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 41.

<sup>332</sup> YOGANANDA, Paramahansa. *A eterna busca o homem*. Impresso nos Estados Unidos da América: Self-Realization Fellowship, 2001, p. 231-232.

<sup>333</sup> *Ibidem*, p. 233.

E quem se retira sou eu

Jesus, o ressurrecto, aparece a Maria Madalena como um campineiro e jardineiro:

E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro e viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. E, tendo dito isso, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus. Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o jardineiro, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: *Raboni* (que quer dizer Mestre)!<sup>334</sup>

Assim como Jesus voltou, e voltará outras vezes para levar mais almas para o reino dos céus, Mestre Irineu também retornará, para levar mais soldados do General para o Império Juramidam.

---

<sup>334</sup> João 20: 11-16.



Raimundo Irineu Serra, na sua Missão, é guiado pela lua, isto é, conduzido por “uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça”.<sup>335</sup> Este é o comecinho da história, mito fundante da doutrina: a aparição da Virgem da Conceição para o nosso Mestre, lhe entregando os ensinamentos.

Quando eu cheguei em cima de um monte  
Eu escutei um grande estrondo

“Abriu-se o santuário de Deus que está no céu... e houve relâmpagos, vozes e trovões, e terremoto e grande saraivada”.<sup>336</sup>

Esse estrondo que eu ouvi  
Foi Deus do Céu foi quem ralhou  
Dizendo para todos nós  
Que tem poder superior

João, o evangelista, ouviu uma grande voz no céu, que dizia: “agora é chegada a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo; porque já foi lançado fora o acusador de nossos irmãos, o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite”.<sup>337</sup>

Eu estava passeando  
Na praia do mar  
Escutei uma voz  
Mandaram me buscar

Despretensiosamente, Irineu Serra passeava nas areias da praia do bellissimo litoral do seu Maranhão, quando a Virgem Mãe lhe convocou para cumprir a sua destinação.

Aí eu botei os olhos  
Aí vem uma canoa  
Feita de ouro e prata  
E uma Senhora na proa

Segundo a etnografia daimista “Guiado pela lua”,<sup>338</sup> os hinos são verdadeiros “roteiros de miração”, e esta linda e encantadora imagem da Senhora triunfante navegando na proa de um barco feito de ouro e prata transporta o participante do bailado ritualístico “para este reino... chegando muitas vezes a visualizar a Rainha da Floresta, a abandonar o seu corpo nesta viagem”<sup>339</sup> astral. Essas ricas imagens vivas, produzidas oralmente – este roteiro de miração – fazem com que o adepto viva “cada substantivo, metáfora e verbo como realidades plenas de significado, e de significados mais reais do que os da vida cotidiana – a luz brilha mais, as cores são mais ricas e puras, os sentimentos são exaltados”.<sup>340</sup>

---

<sup>335</sup> Apocalipse 12:1.

<sup>336</sup> Apocalipse 11:19.

<sup>337</sup> Apocalipse 12:10.

<sup>338</sup> MACRAE, Edward. *Guiado pela lua*. São Paulo: Brasiliense, 1992.

<sup>339</sup> LABATE, Beatriz Caiuby. *A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos*. Campinas; Mercado de Letras; Fapesp, São Paulo: 2004, p. 241.

<sup>340</sup> Ibidem, p. 241.

Quando Ela chegou  
Mandou eu embarcar  
Ela disse para mim  
Nós vamos viajar

Nos hinos da Doutrina do Santo Daime é recorrente o uso dos termos “viagem”, “viajar”, “viajou”... e que tem vários significados. Pode significar o estado alterado de consciência sob efeito da substância psicoativa daime, ao qual se dá o nome de miração; pode significar uma viagem astral no estado de vigília, que também é parte da miração, e pode significar a morte física de alguém. Este termo – morte - não utilizado, já que enquanto doutrina espírita, acredita-se que o ser humano é essencialmente espírito e o espírito não morre, faz uma passagem (viagem).

A “viagem” é também compreendida pelos antropólogos como um *vôo xamânico*, o transe extático do xamã, do pajé – um curador ameríndio que é “especialista do sagrado”<sup>341</sup>, capaz de “ver” os espíritos, “de subir ao céu e descer aos infernos, combater os demônios, a enfermidade e a morte”.<sup>342</sup>

Para Couto<sup>343</sup> os membros desse sistema religioso são como aprendizes de xamã, ou xamãs em potencial. Embora existam os comandantes do trabalho, a atividade xamânica não é exclusividade apenas de alguns iniciados, como nas sociedades indígenas em geral, e a prática ritual é o aprendizado dessa arte do êxtase. Como todos têm participação ativa no ritual, a coletividade do culto pode, através de técnicas de concentração e acesso aos cânticos que são a principal ferramenta para as viagens extáticas, “voar” pelo astral com características do xamã viajante. O ritual envolvendo todos os membros do grupo num “batalhão” faz com que esse seja considerado um rito de xamanismo coletivo.

Nós vamos viajar  
Para um ponto destinado  
Deus e a Virgem Mãe  
Quem vai ao nosso lado

A viagem é para um local determinado: o reino dos céus,<sup>344</sup> que é o domínio de Deus no coração humano, apregoado por Jesus, tendo o privilégio do Divino Pai Eterno e a Virgem Soberana Mãe viajem ao nosso lado.

Raimundo Irineu Serra, tendo passado praticamente toda a sua vida na floresta, assim como Jesus, que tinha vivido os 30 primeiros anos de sua vida no meio rural<sup>345</sup> – o carpinteiro, o campineiro e o jardineiro - tomavam seus exemplos e metáforas do ambiente campestre, não urbano, e essa é a imagem do reino celestial ao qual fomos destinados:

---

<sup>341</sup> COUTO, Fernando da La Rocque. *Santos e xamãs*. 1989. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de Brasília, p. 194.

<sup>342</sup> Mircéa Eliade, *O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase* apud COUTO, Fernando da La Rocque. *Santos e xamãs*. 1989. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de Brasília, p. 194.

<sup>343</sup> COUTO, Fernando da La Rocque. *Santos e xamãs*. 1989. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de Brasília, p. 195.

<sup>344</sup> Expressão usada mais de trinta vezes pelo evangelista Mateus

<sup>345</sup> DUQUESNE, Jacques. *Jesus. A verdadeira história*. 2 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2000, p. 119; e RENAN, Ernest. *A vida de Jesus*. São Paulo: Martin Claret, 2004.

Quando nós chegamos  
Nas Campinas desta flor  
Esta é a riqueza  
Do nosso Pai Criador

86. *Eu vim da minha Armada*

1ª Estrofe

Eu vim da mi-nha/ar-ma-da Tra - zer fé e a - mo-or mo-or  
A mi-nha mãe que me man - dou Eu fi-car fir-me a-on-de/es - to-ou to-ou

*Eu vim da minha Armada  
Trazer fé e amor  
A minha mãe que me mandou  
Eu ficar firme aonde estou*

*Vou seguindo os meus passos  
Se eu achar firmeza eu vou  
Não despreza os teus irmãos  
Mostra tua luz de amor*

*Sou filho da Verdade  
Do poder superior  
A minha mãe que me mandou  
Trazer fé e amor*

A estrutura ritualística e organizacional da Doutrina do Santo Daime se assemelha à de um exército. Os seus adeptos vestem fardas (vestimenta ritual) e são identificados como “soldados da Rainha”. O dirigente supremo é o General Juramidam.

A organização é dividida em batalhões masculino e feminino, tanto para os adultos como para os jovens. Existe um comandante para cada uma das fileiras e um comandante-geral do salão.

Disciplina e obediência são requisitos exigidos para os membros da irmandade, assim como nas Forças Armadas das nações. Porém, não existe uma estrutura de comando verticalizada, rígida e piramidal, pois a mesma foi abolida por Mestre Irineu ainda em vida, devido a abuso de autoridade praticada por alguns “superiores hierárquicos”.

No imaginário de alguns daimistas o instrumento musical maracá, tocado por todos no ritual de Hinário, é também um instrumento espiritual (técnica arcaica de êxtase) e concebido como uma arma – quando o instrumento vira espada.<sup>346</sup> Dessa maneira, o soldado considera-se composto e armado para travar a batalha do bem, do amor. “Combati o bom combate, completei a carreira, conservei a fé”.<sup>347</sup>

Ao término da função religiosa todos disciplinadamente esperam a ordem do dirigente do trabalho:

- Fora de forma!

Para aí sim, voltarem ao seu cotidiano comum.

Dona Percília Matos da Silva ressalta a importância da disciplina e obediência na missão de Raimundo Irineu Serra:

Ele não veio mandado? Veio mandado. Armada que fala, é como eu já falei. Nós somos de um batalhão, de um quartel. Quartel divino da sempre Virgem Maria de Nosso Senhor Jesus Cristo. Essa é que é a Armada.<sup>348</sup>

Contextualizando o hino à época do seu recebimento, Luiz Mendes do Nascimento depõe:

O Granjeiro explicava para nós, que ele conversando com o Mestre, o Mestre falou para ele que ele também passou os altos e baixos dele. Até no ponto de vista de até querer renunciar este trabalho, se afastar. Aqui e acolá, por força das incompreensões. Então quando saiu Eu Vim da Minha Armada, ele estava numa passagem de descontentamento, e com vontade, assim, de fechar a sessão. Saiu o Hino. Eu vim da minha armada / Trazer fé e amor. Porque a contemplação desta estrofe, aí já é a rainha, dizendo para ele. Ele

---

<sup>346</sup> PORTO. Clara Prado Marques. WEIZMANN. Eduardo Sarmet Cunha. *QUANDO O INSTRUMENTO VIRA ESPADA*. Uma abordagem etnomusicológica do uso do maracá nos cultos do Santo Daime. Disponível em <http://br.geocities.com/arcadauniao/2/d.htm> Acesso em 27 de abril de 2006.

<sup>347</sup> II Timóteo 4: 7.

<sup>348</sup> Depoimento de Percília Matos da Silva. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/percilia.htm> Acesso em 12 de novembro de 2005.

diz: Eu vim da minha Armada / Trazer fé e amor. Aí ela diz na frente: Não despreza os teus irmãos / Mostra tua luz de amor.<sup>349</sup>

Assim, o infinito amor do Velho Juramidam por todos os seus irmãos não lhe deixou esmorecer, e ele continuou a sua batalha, comandando o seu exército.

Que sejamos dignos de honrar essa farda e essa bandeira.

---

<sup>349</sup> Depoimento de Luiz Mendes de Nascimento. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/luiz.htm>. Acesso em 20 de abril de 2006.

## 91. Choro muito

1ª Estrofe

The musical notation is written on a single staff in 3/4 time. It consists of two lines of music. The first line has seven measures with chords F, G, Em/C, F, G, and Em. The second line has seven measures with chords Am, Em/G, F, C/E, F, G, and C. The lyrics are written below the notes.

Cho-ro mui-to e la-men-to Tu-do que já se pas-sou

Dei-xo tu-do sau-do-sa-men-te/E vou vi-ver no mei-o das flo-res

*Choro muito e lamento  
Tudo o que já se passou.  
Deixo tudo saudosamente  
E vou viver no meio das flores*

*Vou viver no meio das flores  
Junto com a Virgem Maria.  
Os terrores que aparecem  
É esta grande rebeldia*

*Vamos todos, meus irmãos  
Vamos cantar com amor  
Para Deus e a Virgem Mãe  
Nos defender desses terrores*

*Sou filho da Virgem Mãe  
Reconheço este poder  
Chamo a força, eu chamo a força  
Para vir nos defender.*

O hino “Choro muito” é sobre a passagem (falecimento) de dona Maria Marques Vieira, Maria Damião, assim chamada porque seu marido se chamava Damião, com isso, ela era Maria de Damião, e com o tempo ficou Maria Damião. Foi uma das primeiras seguidoras de Raimundo Irineu Serra e começou praticamente junto com o Mestre Irineu na doutrina do Santo Daime. Recebeu o hinário “O Mensageiro”, aonde demonstra toda a humildade de seu coração e dedicação à doutrina.<sup>350</sup>

O Mestre Irineu teve muitos alunos, muito mais de mil, mas nem todos se esforçaram para aprender igual. Tem muitos deles que levaram a sério e posso citar uma: Maria Damião foi uma aluna que trabalhou uns tantos anos com o Mestre. Faleceu em 1949, mas aprendeu e recebeu um hinário e por isso será uma pessoa sempre lembrada dentro da Doutrina.<sup>351</sup>

Antes de fazer a passagem entregou a zeladoria de seu hinário a Sra. Percília Matos da Silva, filha adotiva do Mestre Irineu. “Ninguém sabia que ela estava doente. Com três dias que saiu esse hino chegou a notícia que ela estava agonizando. Ela adoeceu repentinamente e morreu”.<sup>352</sup> Faleceu em 1949, com 32 anos.

Encontramos muitas referências no hino “Choro muito e lamento” a dona Maria Damião e seu hinário, a começar da estrutura melódica do hino, uma dolente e sensível valsa.

Qual é esta *grande rebeldia* que nos fala o hino? Apenas desavenças e conflitos dentro da irmandade? Poderá ser o medo e a revolta frente ao inexorável? O incognoscível? A morte é considerada bíblicamente como o "rei dos terrores".<sup>353</sup> e se apresenta como a separação radical entre o homem e Deus, que é a fonte de toda vida<sup>354</sup>. O Apóstolo Paulo esclarece que “a causa da morte é o pecado”<sup>355</sup>.

Senhora de Nazaré  
Abrandai esses terrores<sup>356</sup>

Pede-se auxílio a Virgem Mãe Divina para abrandar “esses terrores”, um pedido de misericórdia para a hora do julgamento, pois como “nós todos temos a certeza / deste mundo se ausentar”,<sup>357</sup> no momento da morte, na hora da prestação de contas,<sup>358</sup> é feito o alerta:

Vamos todos trabalhar  
Que nós vamos se apresentar

---

<sup>350</sup> O hinário O Mensageiro, de Maria Marques Vieira, junto com os hinários de Antonio Gomes, Germano Guilherme e João Pereira formam – ao lado do hinário do fundador da Doutrina – os hinários de base doutrinária (canônicos) do Santo Daime.

<sup>351</sup> Depoimento de José Francisco Das Neves Júnior. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/jose.htm> Acesso em 18 abr 2005.

<sup>352</sup> Depoimento de Percília Matos da Silva em *Revista do Centenário do Mestre Imperador Raimundo Irineu Serra*. Rio de Janeiro: ed Beija Flor, 1992, p. 24; e também a MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 61.

<sup>353</sup> Jó 18:14

<sup>354</sup> Salmo 36:10; A vida é considerada como um efeito do espírito de Deus, e a morte sobrevém quando Deus retira seu espírito do homem (Jó 34:14; Eclesiastes 12:7).

<sup>355</sup> Rom 5:12; E o salário do pecado é a morte. Rom. 6:23

<sup>356</sup> Hino nº 17 de Maria Damião

<sup>357</sup> hino 18 d’O Mensageiro

<sup>358</sup> Comentários de BAYER NETO, Eduardo. Disponível em mensagem de e-group <[uniaodosantodaime@yahogrupos.com.br](mailto:uniaodosantodaime@yahogrupos.com.br)> de 18 abr 2005.

Perante ao nosso Pai  
E os trabalhos a Ele mostrar<sup>359</sup>

Sendo a morte “o último inimigo a ser vencido”,<sup>360</sup> é na morada eterna, no mundo espiritual, aqui simbolizada como “um jardim de belas flores”, onde Maria Damião, devota de Nossa Senhora, “filha eterna da Virgem Mãe da Glória”<sup>361</sup>, tem fé e esperança de viver ao Seu lado (viver no meio das flores, junto com a Virgem Maria).

O hino continua clamando a todos a “cantar com amor”,<sup>362</sup> para que “Deus e a Virgem Mãe” nos defenda “destes terrores” (o pecado, a morte), pois Jesus ressuscitou de entre os mortos e conseguiu a vitória sobre a morte.<sup>363</sup> E assim como o Cristo, que também possamos adquirir a vida eterna, onde nessa condição, de salvação, de iluminação, o espírito emancipado não esteja mais obrigado aos ciclos reencarnatórios, de nascimento e morte. “A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá”.<sup>364</sup>

---

<sup>359</sup> Hino nº 18 de Maria Damião

<sup>360</sup> 1Cor 15:20.

<sup>361</sup> hino nº 40 d’O Mensageiro

<sup>362</sup> Dona Percília Matos da Silva, zeladora do hinário, corrigiu esse verso para “vamos rezar com amor”; nos centros livres se canta de uma e outra maneira.

<sup>363</sup> Apocalipse 1:18

<sup>364</sup> Apocalipse 3:12

92. *Sou humilde*

1ª Estrofe



Cha - mei lá nas al - tu-ras A mi-nha mãe me res-pon - deu



Sou hu - mil-de sou hu - mil-de Sou hu - mil-de/um fi-lho seu

*Chamei lá nas alturas  
A minha Mãe me respondeu  
Sou humilde, sou humilde  
Sou humilde, um filho seu*

*A minha mãe que me ensinou  
Para sempre a Deus louvar  
Para sempre, para sempre  
Para sempre aonde está*

*Sou filho da Verdade  
Do Poder Universal  
Para sempre, para sempre  
Para sempre acreditar*

Humilde quer dizer pequeno. Humildade é a virtude que conduz o indivíduo à consciência das suas limitações. O humilde não se deixa vangloriar-se pela situação de proeminência em que se encontre. Jesus, o Filho de Deus, a quem foi concedido todo o poder, que tinha total consciência que “toda a autoridade me foi dada no céu e na terra”,<sup>365</sup> dizia a seus seguidores: “aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração”.<sup>366</sup> E em inúmeras passagens do seu Evangelho dá demonstração disso: “Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não procuro a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou”.<sup>367</sup>

Porque eu não falei por mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, esse me deu mandamento quanto ao que dizer e como falar. E sei que o seu mandamento é vida eterna. Aquilo, pois, que eu falo, falo-o exatamente como o Pai me ordenou.<sup>368</sup>

Quando se viu frente a maior provação de sua vida terrestre – a crucificação eminente – enquanto suava sangue, Jesus orou, dizendo: “Pai, se queres afasta de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.”<sup>369</sup>

Saulo, após cair na estrada de Damasco e ser tocado pelo Salvador, adota o nome de Paulo, que quer dizer pequeno. O “pequeno” grande apóstolo, sentia-se verdadeiramente humilde de coração, ao exprimir: “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”.<sup>370</sup>

Certa vez, em êxtase visionário, Paulo foi arrebatado ao paraíso (terceiro céu), e ouviu de Deus “palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir”.<sup>371</sup> E continua:

Para que não me exaltasse demais pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de que eu não me exalte demais; acerca do qual três vezes roguei ao Senhor que o afastasse de mim; e Ele me disse: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Por isso, de boa vontade antes me gloriarei nas minhas fraquezas, a fim de que repouse sobre mim o poder de Cristo.<sup>372</sup>

Nos hinários da doutrina do Santo Daime, diversos hinos ressaltam que é preciso “ser pequeno”, não querer “se engrandecer” e ter humildade. Segundo Okamoto da Silva, “a questão da humildade, expressas em diferentes falas e nos hinos, apontam para a relação de poder que se estabelece entre o fiel e o daime”.<sup>373</sup>

---

<sup>365</sup> Mateus 28:18; “O Filho do homem tem sobre a terra autoridade”. Mateus 9: 6.

<sup>366</sup> Mateus 11: 29.

<sup>367</sup> João 5:30

<sup>368</sup> João 12: 49-50.

<sup>369</sup> Lucas 22: 41-44.

<sup>370</sup> Gálatas, 2:20.

<sup>371</sup> II Coríntios 12: 2-4.

<sup>372</sup> II Coríntios 12: 7-9.

<sup>373</sup> SILVA, Leandro Okamoto da. *Marachimbé chegou foi para apurar*

Estudo sobre o castigo simbólico, ou peia, no culto do Santo Daime São Paulo: Dissertação de mestrado defendida na PUC-SP, 2004.

Testemunha dona Percília Matos da Silva: “o Mestre era muito humilde mesmo, não tinha vaidade com ele não, tudo para ele era na paz, na humildade. Era humilde, aquilo ali era lento... Em tudo, por tudo. Tudo dele era com calma, com prudência”.<sup>374</sup>

Vivendo no mundo da ilusão, numa sociedade onde impera a vaidade, o orgulho, o individualismo e a falta de humildade em atos e ações,<sup>375</sup> o apelo para não vangloriar-se, buscar ser humilde, possibilita uma vida em harmonia e equilíbrio com Deus.

---

<sup>374</sup> DEPOIMENTO de Percília Matos da Silva. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/percilia.htm> Acesso em 12 de novembro de 2005.

<sup>375</sup> FRANZOLIN Neto. Raul. Disponível em <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/geae/a-humildade.html> Acesso em 23 de abril de 2006.

93. No Cruzeiro

1ª Estrofe

No cru - zei-ro tem ro - sá-rio Pa-ra quem qui-ser re - zar

Tam-bém tem a san-ta luz Pa-ra quem quer vi - a - jar

*No Cruzeiro tem Rosário  
Para quem quiser rezar  
Também tem a Santa Luz  
Para quem quer viajar*

*Vamos todos nós louvar  
O Divino Espírito Santo  
A Virgem Nossa Senhora,  
Nos cobrir com o Vosso manto*

*Eu digo é com firmeza  
Dentro do meu coração  
Vamos todos nós louvar  
A Virgem da Conceição*

*A Virgem da Conceição  
É a nossa Protetora  
É quem nos dá vida e saúde  
E é a nossa Defensora*

*Vamos todos meus irmãos  
Vamos cantar com amor  
Vamos todos nós louvar  
A Jesus Cristo Redentor*

*Jesus Cristo Redentor  
Filho da Virgem Maria,  
É quem nos dá a Santa Luz  
E o nosso pão de cada dia.*

Associa-se o cruzeiro de dois braços, adotado por Mestre Irineu nos seus rituais, à Cruz de Caravaca, surgida na história da cristandade pela primeira vez em 1232, na cidade espanhola de Caravaca, em Múrcia. No Brasil, a Cruz de Caravaca chegou há muito tempo, trazida pelos primeiros colonizadores, na esquadra de Martin Afonso de Souza.

Tida como um poderoso amuleto, passou a ser adotada pelos cruzados, templários e missionários como símbolo de proteção. Popularmente os dois braços significam fé redobrada. É comum ouvir os daimistas dizerem que o segundo braço significa o retorno do Nosso Senhor Jesus Cristo.

Para os esotéricos, o lenho vertical significa a cruz do espírito; e o lenho horizontal simboliza o plano material, “tendo como resultado o Homem, que é um ser que se move no plano material com opção para ascender ou descender espiritualmente”.<sup>376</sup> A cruz lhe recordará a sua posição na escala evolutiva, e fará com que se centre no cruzamento do espírito com a matéria.

No Cruzeiro tem Rosário  
Para quem quiser rezar

Ao lado da Cruz de Caravaca, a doutrina do Santo Daime também adotou o Santo Rosário católico. A palavra Rosário origina-se de rosa, flor da roseira. O Rosário é uma enfiada de 165 contas, correspondentes ao número de quinze dezenas de ave-marias e quinze pais-nossos para serem rezados como prática religiosa, entremeado da contemplação dos mistérios da vida, paixão, morte e ressurreição de Cristo, sempre relacionando essa caminhada com a Virgem Santíssima.

A devoção do Rosário teve o seu reflorescimento com as aparições de Nossa Senhora em Lourdes, na França (1.858) e Fátima, Portugal (1.917). O hábito de rezar o Terço – a terça parte do Rosário - é considerado uma “benéfica e benfazeja prática, que vem sempre impregnada de humildade, renascimento, caridade, pureza, penitência, perdão, perseverança, devoção e fé na salvação eterna”.<sup>377</sup>

Também tem a Santa Luz  
Para quem quer viajar

No ritual daimista de Hinário reza-se inicialmente o Terço e, logo após, o Rosário é depositado pela “puxante” no Cruzeiro da mesa de centro, o abraçando. Essa é a introdução ao vôo extático a seguir, proporcionado pelo Daime, canto e bailado dessa noite festiva, de louvor à Virgem da Conceição e Jesus Cristo Redentor.

Viva o Santo Cruzeiro!

---

<sup>376</sup> A CRUZ de Caravaca. Disponível em <http://horoscopo.clix.pt/esoterismo/esoterismo/102433.html> Acesso em 25 de abril de 2006.

<sup>377</sup> SANTO Rosário. Disponível em <http://www.santorosario.com.br/> Acesso em 25 de abril de 2006.

95. Mensageiro



*Te levanta, te levanta  
Levanta quem está sentado  
Para receber o Mensageiro  
Dentro do Jardim Dourado*

*Vai seguindo, vai seguindo  
Dentro do Jardim de Amor  
Para receber o Mensageiro  
Do nosso Pai Criador*

*A mensagem que ele traz  
É com prazer e alegria  
Jesus Cristo e São José  
E a Sempre Virgem Maria.*

Momento solene do ritual de hinário da Doutrina do Santo Daime, quando se convocam todos para a viagem mítica que começa: “te levanta, te levanta!...”

Elevam-se as vozes, primam os músicos, e todos os participantes da função religiosa que não estão a bailar atendem pressurosamente à convocatória: perfilam-se respeitosamente para receber o anjo do Senhor, Raimundo Irineu Serra Juramidam.

É o mensageiro de Deus, o anunciador, o pressagiador: o que trás as boas novas das palavras do Pai no seu evangelho musicado.

Antes dele, houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João, que veio a fim de dar testemunho da Luz, para que todos cressem por meio dele.<sup>378</sup> Agora no terceiro milênio, o profeta vem lá da floresta.

Ocasão inenarrável, só compreendida por aqueles que também a vivem. Somos transportados do salão de festejos do templo terrestre para o Jardim Dourado do Divino Pai Eterno, o paraíso celestial; o jardim de amor da Divina Mãe, no qual desejamos viver entre flores.

O tempo e espaço linear, tridimensional, se dissolvem e se justapõem com um outro tempo, um outro espaço, ontológico, astral, plasmado em nossos corações, na superconsciência da miração.

Somos levados a este Reino e ele também vem a nós, na percepção intuitiva de que naquele momento e naquele lugar da celebração litúrgica o sagrado se manifesta, a força e o poder emanam da cabeceira da mesa de centro, ornada com flores e iluminada pela luz divina.

Nossos sentidos se alteram, a luz é mais radiante, o som das vozes e instrumentos reverberam em outra dimensão e captamos sua vibração, sintonizados na frequência certa daquilo que transcende....

Vai seguindo, vai seguindo  
Dentro do jardim de amor  
Para receber o Mensageiro  
Do nosso Pai Criador

A viagem continua... a segunda estrofe reafirma o que foi dito, para que possamos crer no que vemos. E lembro da primeira visita que fiz ao Alto Santo, ao receber uma sábia explicação sobre o que é essa doutrina:

- Nossa religião é igualzinha as outras... a diferença é que lá “bem-aventurados são os que não viram e creram”,<sup>379</sup> enquanto aqui a gente é bem-aventurado porque vê e crê.

... E o momento extático perdura, se realimenta quando se repete a execução desse imponente hino.

---

<sup>378</sup> João 1: 6-8.

<sup>379</sup> João 20:29

Qual o significado da visita do anjo negro do Senhor, mensageiro entre Deus e os homens, o “Rei dos Preto-Velhos”, na designação carinhosa concedida a Mestre Irineu numa das casas da Barquinha?

A mensagem que ele traz  
É com prazer e alegria  
Jesus Cristo e São José  
E a Sempre Virgem Maria

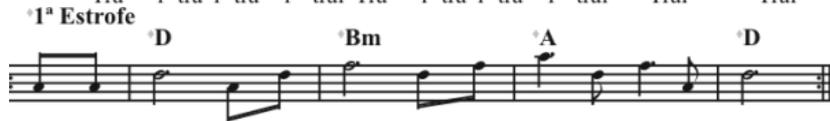
Amar a Deus sobre todas as coisas - essa é a mensagem - louvar ao Senhor Deus na Santíssima Trindade manifestada pela Sagrada Família.

Amém Jesus, Maria e José.

97. Centenário



Tra - í tra-í tra - í trai Tra - í tra-í tra - í trai Trai Trai



Cha-mo/e sei cha-mo/e sei Cha-mo/e sei quem te man-dou

*Traí, traí, traí, trá  
Traí, traí, traí, trá  
Trá, trá*

*Chamo e sei, eu chamo e sei  
Chamo e sei quem te mandou*

*Te recebo, te recebo  
Te recebo é com amor*

*Com a força do meu Pai  
Do Poder Superior*

*Completei um centenário  
No cruzeiro universal*

*Cada um que está comigo  
Capriche e venha se apresentar.*

No dia 13 de fevereiro de 1958 o Mestre Raimundo Irineu Serra regressa a Rio Branco, depois de uma visita à sua terra natal, São Vicente Ferrer, no Maranhão, da qual se ausentara “longos e sofridos 45 anos”,<sup>380</sup> e a qual retornara para rever os seus familiares.

Quando chegou de sua longuíssima viagem de navio, *beirando a terra, beirando o mar*, acompanhado de seus três sobrinhos que trouxera junto com ele, a irmandade o esperava reunida no salão da Sede, e lá, com a jovem e pequenina Percília à frente, entoa o

Traí, traí, traí, tráááá.  
Traí, traí, traí, tráááá.  
Tráááá, tráááá...

Com essa sensível e tocante homenagem a sua gente festejava o retorno do padrinho Irineu – eles que pela primeira vez haviam experimentado a sua ausência - e saldavam o seu regresso às terras do Alto Santo.

Te recebo, te recebo  
Te recebo é com amor

Dessa maneira, ao som triunfante das cornetas/trombetas/clarins,<sup>381</sup> que antes já haviam proclamado a chegada do centésimo hino do Mestre Imperador, agora anunciavam a chegada do humilde homem do povo, Raimundo Irineu Serra, por sua irmandade em festa.<sup>382</sup>

Desde então, nas datas comemorativas do calendário cristão, quando a congregação daimista canta o hinário O Cruzeiro Universal em todos os centros livres pelo Brasil afora, a estrofe inicial é entoada por uma só voz, entre as dezenas de soldados enfileirados no salão. E é sempre bom esclarecer que “o traí é uma corneta, é o som de uma corneta, não é uma entidade, não!”.<sup>383</sup>

Neste hino encontra-se um dos enigmas da doutrina, que muitos procuram um significado oculto: por que o hino “Centenário” (o centésimo hino?) é enumerado como o hino de número noventa e sete?

Chama-se Centenário porque ele é o número 100. O negócio é que, tem os que tiraram fora (3 hinos), que não estão na linha, mas contando com estes, dá certinho cem.<sup>384</sup>

---

<sup>380</sup> MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p.100.

<sup>381</sup> Solfejados na voz aguda de Percília Matos da Silva.

<sup>382</sup> Foram três dias de festa, onde a irmandade deixou de lado os seus habituais fazeres. “Eu me perguntava: será que esse povo não trabalha, não?” Foram essas as divertidas impressões de época, do recém-chegado Daniel Acelino Serra, relatadas ao autor em 14 out 2004.

<sup>383</sup> MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p.44.

<sup>384</sup> Depoimento de Percília Matos da Silva a MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p.44; o Mestre Irineu “passava a limpo”, isto é, revisava os hinos que os membros da irmandade o apresentavam, e permaneciam como hinos “da linha” os hinos de afinidade doutrinária. É provável que tenha feito isso com os seus próprios hinos.

Não temos conhecimento desses outros três hinos citados por dona Percília nem do seu conteúdo. Prevalece o enigma e ficam as interpretações.<sup>385</sup>

Cada um que está comigo  
Capriche e venha se apresentar

Aí está o alerta e o comando: se está comigo, na minha linha, capriche sempre. Capriche no comportamento pessoal, nas ações, nas relações com o irmão, nos estudos espirituais, na maneira de se apresentar, (principalmente *apresentar o seu saber*), o zelo em cantar hinário, o zelo com a indumentária... Capriche! E se apresente.

---

<sup>385</sup> Uma interpretação é de que somando os hinos de abertura, “Sol, lua, estrela” e “Eu devo amar”, mais o “hino sem letra” resultam em 132 hinos (flores).

102. *Sou filho desta verdade*

**1ª Estrofe**

Sou fi - lho des-ta ver-da - de E nes-te mun-do/es-tou a - qui

Dou con - se - lho/e dou con - se - lho Pa-ra/a-que - les que me ou - vir

*Sou filho desta verdade  
E neste mundo estou aqui  
Dou conselho, dou conselho  
Para aqueles que me ouvir*

*O saber de todo mundo  
É um saber universal  
Aqui tem muita ciência  
Que é preciso se estudar*

*Estudo fino, estudo fino  
Que é preciso conhecer:  
Para ser bom professor  
Apresentar o seu saber.*

Em diversos momentos do seu hinário, Raimundo Irineu Serra afirma a sua condição de professor, enviado a mando da Virgem Senhora Mãe, Rainha da Floresta.

Sendo filho “desta verdade” e estando aqui no mundo, dá conselhos àqueles que o querem ouvir. Couto nos diz que:

Neste hino observamos claramente que o sistema (de Juramidam) funciona como uma escola que tem muita ciência (conhecimento), que é preciso se estudar. O estudo é fino e para ser bom professor o fiel deve apresentar o seu saber, que é um conhecimento universal (conhecimento de si mesmo).<sup>386</sup>

Auto-conhecimento é a raiz de toda auto-realização.<sup>387</sup> No evangelho do Apóstolo Tomé Jesus afirmou:

Se vossos guias vos disserem: o Reino está no céu, então as aves vos precederam; o Reino está no mar, então os peixes vos precederam. Mas, o Reino está dentro de vós, e também fora de vós. Quando conseguirdes conhecer a vós mesmos, então sereis conhecidos e sabereis que sois filhos do Pai Vivo.<sup>388</sup>

Deus é o Conhecimento, e em seu aspecto imanente Ele é tudo e está em tudo, por isso

O saber de todo mundo  
É um saber universal

Para entender os hinos é preciso um “estudo fino”, isto é, a atenção necessária nos ensinamentos expressos nos hinos.<sup>389</sup>

Porém, com a consciência expandida sob efeito do Daime (miração), quando ouvimos e cantamos estas enigmáticas frases

Aqui tem muita ciência  
Que é preciso se estudar

Nos parece algo maior, mais significativo, uma declaração de que o hinário O Cruzeiro Universal contém muito conhecimento oculto, esotérico, que só nos será dado a saber através de um “estudo fino” - muita meditação, exame de consciência, disciplina – para o merecimento da graça de conhecer os mistérios, de receber a revelação.

Estudo fino, estudo fino  
Que é preciso conhecer

---

<sup>386</sup> COUTO, Fernando da La Rocque. *Santos e xamãs*. 1989. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de Brasília, p. 86.

<sup>387</sup> ROHDEN, Huberto. *O quinto evangelho*. A mensagem do Cristo segundo Tomé. São Paulo: Martin Claret, 2001, p. 20.

<sup>388</sup> ROHDEN, Huberto. *O quinto evangelho*. A mensagem do Cristo segundo Tomé. São Paulo: Martin Claret, 2001, p. 19.

<sup>389</sup> OKAMOTO da SILVA, Leandro. *Marachimbé chegou foi para apurar*. Estudo sobre o castigo simbólico, ou peia, no culto do Santo Daime São Paulo: Dissertação de mestrado defendida na PUC-SP, 2004 (em Word). OKAMOTO diz que “essa expressão faz parte do linguajar próprio do daimista”.

Para ser bom professor  
Apresentar o seu saber

Os dois últimos versos dessa estrofe são também um útil conselho para todos aqueles que se dedicam nesta existência à missão de ensinar, isto é, abraçaram a carreira docente: para ser bom professor, apresente (bem) o seu conhecimento.

Obrigado, Mestre Irineu.

104. Sexta-feira Santa

*1ª Estrofe*

Sou fi-lho sou fi-lho Sou fi-lho do po - de-er de-er

A mi-nha mãe me trou-xe/a-qui-i Quem qui - ser vem a-pren - der der

*Sou filho, sou filho  
Sou filho do Poder  
A minha Mãe me trouxe aqui  
Quem quiser venha aprender*

*Vou seguindo, vou seguindo  
Os passos que Deus me dá  
A minha memória divina  
Eu tenho que apresentar*

*A minha Mãe que me ensina  
Me diz tudo o que eu quiser  
Sou filho desta verdade  
E meu pai é São José*

*A sexta-feira Santa  
Guardemos com obediência  
Três antes e três depois  
Para afastar toda doença.*

Assim testemunha São João, o Evangelista: Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo. Estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos Filhos de Deus.<sup>390</sup>

Jesus Cristo chamava a todos para tornarem-se “Filhos de Deus” e receberem a Vida Eterna<sup>391</sup>, e assim poderem entrar no Reino de Deus. “Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho”.<sup>392</sup>

Como se entra no Reino de Deus? O caminho é Jesus, seguir os ensinamentos do nosso Mestre, o Senhor Jesus Cristo. “Eu sou o caminho, a Verdade e a Vida”<sup>393</sup>. Só desta maneira podemos alcançar a redenção, a salvação, a Vida Eterna.

Vou seguindo, vou seguindo  
Os passos que Deus me dá  
A minha memória divina  
Eu tenho que apresentar

Ao entrar na vida corporal, o Espírito perde, momentaneamente, a lembrança de suas existências anteriores, como se um véu as ocultasse. Deus em Sua sabedoria quer assim. Segundo Kardec, “Sem o véu que lhe encobre certas coisas, o homem ficaria deslumbrado, como aquele que passa sem transição do escuro para a luz”.<sup>394</sup>

Se o homem não conhece os atos que cometeu em suas existências anteriores, pode sempre saber de que faltas tornou-se culpado e qual era seu caráter dominante. Basta estudar a si mesmo. Lembranças do passado podem vir à tona. Mas esta revelação vem sempre com um objetivo útil e nunca para satisfazer uma curiosidade vã.<sup>395</sup>

Podemos ser agraciados com revelações de nossas existências anteriores, durante o período de consciência expandida no estado de miração.<sup>396</sup> A miração, ou superconsciência, é o estado de comunhão com Deus, quando se transcende a consciência do ego e se percebe o seu ser como Espírito, feito à imagem de Deus.<sup>397</sup> A consciência expandida nos leva em direção às encarnações passadas - e futuras - voltando-se para nossas existências em outros planos e dimensões.<sup>398</sup>

A memória divina é eterna.<sup>399</sup> E a memória divina reside no homem, como Uma parte do Todo que se individualiza através do Espírito. Se retirarmos o véu que encobre a

---

<sup>390</sup> João 1:9-12.

<sup>391</sup> BUDBERG, Kurt. *Vinde a mim*. No prelo, 2005.

<sup>392</sup> Apocalipse 21:7.

<sup>393</sup> João 14:6.

<sup>394</sup> KARDEC, Alan. *O livro dos Espíritos*. Questões 392 a 399. Disponível em <http://www.espirito.org.br/portal/codificacao/le/le-2-07.html#1.8> Acesso em 8 maio 2005.

<sup>395</sup> KARDEC, Alan. *O livro dos Espíritos*. Questões 392 a 399. Disponível em <http://www.espirito.org.br/portal/codificacao/le/le-2-07.html#1.8> Acesso em 8 maio 2005.

<sup>396</sup> Miração são as visões e *insights* proporcionados pela bebida, o daime.

<sup>397</sup> YOGANANDA, Paramahansa. *A eterna busca do homem*. Impresso nos EUA: Self-Realization Fellowship, 2001, p.486.

<sup>398</sup> <http://www.espirito.org.br/portal/publicacoes/esp-ciencia/005/reencarnacao-e-psicologia.html> Acesso em 8 maio 2005.

<sup>399</sup> ENVELHECENDO... de Antônio de Oliveira. Disponível em

<[http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver\\_artigo.php?codigo=A0211&area=d1](http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0211&area=d1)> Acesso em 08 maio 2005

Verdade, ligamo-nos firmemente ao nosso aspecto eterno, a nossa essência – que é Deus. E assim retornamos à casa do Pai.<sup>400</sup>

A minha Mãe que me ensina  
Me diz tudo que eu quiser  
Sou filho desta verdade  
E meu Pai é São José

É a Mãe Divina que me ensina toda a Verdade, sou Filho de Deus, pertenço à Sagrada Família. Nosso dever é obedecer aos desígnios da Rainha, por isso guardemos os três dias antes e os três dias depois mandados por Ela.

Aqui a recomendação de dieta para tomar o Daime: abstinência sexual de seis a sete dias (três antes e três depois) e pensamento positivo, isto é, estado físico e mental harmonioso. Antes que se pense que por trás desse interdito há algum zelo moralista extremo, é bom lembrar que das dezenas de nações indígenas ayahuasqueiras na Amazônia, muitas delas estabelecem uma dieta semelhante. Qual o motivo de tal prescrição?

Aqui sobram interpretações e justificativas. Todas envolvem – obviamente - o porque do interdito sexual. Quando o Senhor entregou as Tábuas da Lei a Moisés, no Monte Sinai, recomendou a este purificar e santificar o seu povo: “Então Moisés desceu do monte para junto do povo, santificou-os e eles lavaram as suas vestes. E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia. Abstenham-se das relações sexuais com as vossas mulheres”.<sup>401</sup>

A Gnose afirma ser a energia sexual a energia que se transmuta. Está no sistema seminal ou nos testículos do homem e nos ovários das mulheres. Portanto, se alguém perde sua matéria ou sua energia sexual não tem o que transmutar. A energia sexual é perdida não somente pelos espasmos sexuais. Também se perde essa energia pelo stress, pelas crises ou explosões de ira ou manifestações egóicas.<sup>402</sup> Daí a necessidade da “dieta” e da educação emocional.

O professor Clodomir Monteiro lembra que

Nos tempos do Leôncio e Tetéu a peia estava ligada às consequências de interditos não evitados por omissão ou negligências nas separações entre contextos rituais e profanos, exatamente por ambos serem sagrados. Contudo o impuro considerado sagrado incorporava-se a um bom aproveitamento para ambos. Ou seja a prática do sexo durante um interdito significava não aproveitamento dos dois tempos (do prazer que Deus concede-nos através de nossa natureza e, pela falta da dieta, a não chegada da energia espiritual). Decorrem destas situações equívocas a falta da energia em ambas as práticas, a pura e a impura, ambas sagradas.<sup>403</sup>

---

<sup>400</sup> João 2:13-22

<sup>401</sup> Êxodo 19: 14-15.

<sup>402</sup>BUNN, Karl. Kundalini, sexo & tantra. Disponível em

<http://www.fundasaw.org.br/conteudo.asp?id=70&texto=7003&tipomenu=h&titulo=%C3%83%C5%A1ltimas%20reflex%C3%83%C2%B5es>. Acesso em 8 maio 2005.

<sup>403</sup> Clodomir Monteiro, mensagem ao *e-group* uniaodosantodaime@yahoogrupos.com.br sexta-feira, 6 de maio de 2005, 00:37.

A energia sexual corresponde a nossa energia vital, tanto é verdade que ela é usada para a procriação e perpetuação da espécie, para a nossa sobrevivência. A sábia natureza estimulou o interesse pela procriação concedendo-lhe o prazer no ato sexual.

No seu primeiro impulso ela, a energia vital, seduz o homem com o prazer, para garantir a perpetuação da espécie. E aí está o grande desafio, pois o ser humano pode, então, se torna escravo desta energia e passar a ter um comportamento libertino e promíscuo.<sup>404</sup>

Já outros homens, por devoção ou crença, abstêm-se do uso dessa energia. E isso pode irromper um dia e produzir estragos, perversões; ou faz adormecer essa energia, secando seu leito em prejuízo dele mesmo.<sup>405</sup>

Alguns poucos, em vez de fazer diques ou amortecer essa energia, remontam à fonte vital. Procuram saber de onde nasce essa energia que é capaz de fazer nascerem os seres. E por reconhecer que ela nasce do próprio Eterno, desviam-na do leito do prazer mundano, que proporciona a perpetuação da espécie, e dirigem-na para a espiritualização do indivíduo, proporcionando a perpetuação da alma (...) Baseados nisso, usam toda a energia que os sustenta no sentido de possibilitar que renasça o novo homem, como cidadão cósmico, não mais interessados nos prazeres egoístas, mas na glória da manifestação de Deus no homem e em todos seus filhos.<sup>406</sup>

A transmutação da energia sexual - que leva ao despertar da Kundalini através de práticas esotéricas sagradas - objetiva o despertar espiritual. Mestre Raimundo Irineu Serra, que já tinha ensinado práticas de meditação aos caboclos amazônicos muito antes da expansão da yoga no ocidente, agora ensinava o caminho da transmutação da energia sexual para o despertar espiritual.

E qual a consequência do não cumprimento do interdito, da dieta? O Mestre Irineu alertou para o seu oposto, as consequências positivas do cumprimento da dieta: afastar toda doença.

---

<sup>404</sup> PATRÍCIA (espírito). Violetas na janela. Ditado pelo Espírito Patrícia; psicografado pela médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho. São Paulo: Petit, 2004, p. 207.

<sup>405</sup> Idem, ibidem, p. 207.

<sup>406</sup> Idem, ibidem, p. 207-208.

108. Linha do Tucum

1ª Estrofe

Eu can-to a-qui na ter-ra O a-mor que Deus me dá

Pa-ra sem-pre pa-ra sem-pre Pa-ra sem-pre pa-ra sem-pre sem-pre

*Eu canto aqui na terra  
O amor que Deus me dá  
Para sempre, para sempre  
Para sempre, para sempre*

*A minha Mãe que vem comigo  
Que me deu esta lição  
Para sempre, para sempre  
Para sempre eu ser irmão*

*Enxotando os malfazejos  
Que não querem me ouvir  
Que escurecem o pensamento  
E nunca podem ser feliz*

*Esta é a Linha do Tucum  
Que traz toda lealdade  
Castigando os mentirosos  
Aqui dentro desta verdade.*

O tucum, ou tucunzeiro, é uma palmeira (*bactris setosa*) muito comum em diversas regiões do Brasil, chega a atingir 12 metros de altura, e de suas grandes folhas se extrai uma fibra forte e útil, cujas nozes têm sementes que fornecem 30 a 50% de um óleo alimentício.

Labate e Pacheco, procurando matrizes maranhenses<sup>407</sup> na doutrina do Santo Daime, afirmam que Tucum apresenta relações estreitas com pelo menos dois grandes grupos de entidades espirituais da encantaria maranhense: a família de Légua Boji e a família dos Surrupiras. Ambos são encantados violentos e com atributos de *trickster* (enganador, trapaceiro, velhaco), tendo como uma de suas características o castigo impiedoso de pessoas que por qualquer motivo lhes desagradem. Uma das formas de punição usadas é induzir a pessoa a entrar dentro de uma touceira de palmeiras cheias de espinhos, tais como o tucum. Labate e Pacheco concluem então – forçadamente – ser “possível que ecos desse imaginário” encontrem-se no hino<sup>408</sup> “Linha do Tucum”.

Este hino é também herdeiro das tradições indígenas ayahuasqueiras, onde fazem-se “chamadas” (cantos rituais) a entidades do mundo espiritual, para virem operar entre os humanos.

No hinário do Mestre Irineu, Tucum é o nome de um caboclo, “uma entidade de muita força, de muito poder”<sup>409</sup> que, quando necessitados, podemos chamá-lo três vezes para vir nos dar conforto, nos proteger dos malfazejos, entidades espirituais do astral inferior “que ficam perturbando as criaturas”.<sup>410</sup>

Percília Matos da Silva nos descreve um singelo rito de evocação do “senhor” Tucum:

Você reza três Pai Nosso até onde diz... Livrai-nos, Senhor, de todo mal. Aí, pede licença ao Mestre Juramidã para chamar o senhor Tucum. Aí chama três vezes, repete três vezes seguidas e aí, fecha com a Salve Rainha. Depois da Salve Rainha você faz os seus oferecimentos. Oferece ao Mestre e a Sempre Virgem Maria aquelas preces que foram rezadas naquele momento e ao senhor Tucum, para ele ajudar. Se não é só o senhor, é fulano, é sicrano ou beltrano, também o senhor peça em nome dessas pessoas que estão necessitadas.<sup>411</sup>

Nos “hinários de cura” que, depois do seu passamento, foram criados por discípulos de Raimundo Irineu Serra, o hino “linha do Tucum” é cantado sempre com grande pompa, repetido três vezes.

Novos adeptos urbanos da doutrina do Santo Daime, sob influência do paganismo *New Age*<sup>412</sup> costumam enfatizar demasiadamente o papel e função desses Seres Divinos na doutrina trazida pelo Mestre Irineu, chegando a afirmar que

---

<sup>407</sup> Terra natal do Mestre Irineu

<sup>408</sup> Beatriz Caiuby Labate e Gustavo Pacheco. *As Matrizes Maranhenses do Santo Daime*.

<sup>409</sup> Depoimento de Percília Matos da Silva a MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 47.

<sup>410</sup> Idem, ibidem, p. 47-48; no hinário não se deve repetir esse hino.

<sup>411</sup> Idem, ibidem, p. 47.

<sup>412</sup> Movimento metafísico Nova Era.

(...) a linha do Santo Daime do Mestre Juramidã é a linha do Tucum. Este pode ser visto como imperador e defensor contra os obsessores que escurecem o pensamento e tiram a felicidade. Tucum é sinônimo de lealdade; defensor da verdade, ele castiga os mentirosos e os embusteiros.<sup>413</sup>

Quando se declara que a linha do Mestre Irineu é a “linha do Tucum”, e não apenas um subconjunto da sua cosmologia, a doutrina do Santo Daime sofre uma ressignificação, deixa de ser essencialmente cristã - como é insistentemente repetido nos hinos deste hinário – e abrem-se as portas para um “abuso” de ecletismo, que pode até ser considerado um desvio doutrinário, e o Santo Daime passa a ser considerado uma doutrina sincrética,<sup>414</sup> descaracterizando-se, e aqueles que assim a interpretam perdem (infelizmente) a compreensão da riqueza cosmológica da doutrina daimista, um corpo doutrinário único, consistente, completo, universal, e não a soma de diversos elementos, como em outras linhas espirituais sincretistas, não originais.

---

<sup>413</sup> COUTO, Fernando da La Rocque. *Santos e xamãs*. 1989. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de Brasília, p. 170; mas não são apenas os novos adeptos urbanos que têm essa percepção, alguns daimistas do norte do país também assim compreendem a “linha do Mestre Irineu”. Já outros tantos radicalizam no sentido oposto, ao fazerem uma ressignificação “católica” da doutrina, que até parece que gostariam de expulsar esses seres divinos ameríndios da Corte Celestial.

<sup>414</sup> Sincretismo é a tendência à unificação de idéias ou de doutrinas diversificadas e, por vezes, até mesmo inconciliáveis; os antropólogos, ao tomarem regularmente como universo de pesquisa a organização Cefluris, reforçam e legitimam essa percepção.

109. Tudo, tudo

*1ª Estrofe*

Tu-do tu-do Deus me mos-tra Pa-ra mim re-co-nhe - cer

Tu-do tu-do é ver - da-de Eu não pos-so me/es-que - cer cer

*Tudo, tudo Deus me mostra  
Para mim reconhecer  
Tudo, tudo é verdade  
E eu não posso me esquecer*

*A minha Mãe que me ensina  
Que me entrega este poder  
Tomo conta e dou conta  
E eu não posso me esquecer*

*Sigo a minha viagem  
Dentro desta primozia  
Tudo, tudo é verdade  
No reino da soberania.*

No estado de superconsciência proporcionado pela ingestão dessa bebida de “poder inacreditável” (Daime), “tudo, tudo” Deus nos mostra, ao abrir o nosso olho único ou espiritual, no ponto entre as sobrancelhas. “Se, portanto, o teu olho for único, todo o teu corpo será luminoso”.<sup>415</sup>

Esse olho onisciente é mencionado de vários modos nas escrituras sagradas: terceiro olho, Estrela do Oriente, olho interno, a pomba descendo do céu, o olho de Shiva, o olho da intuição.<sup>416</sup>

O primeiro homem divino criado por Deus (Adão) tinha sua consciência centralizada no olho único onipotente, na testa (a leste). Os poderes onicriadores da vontade, focalizados nesse ponto, perderam-se quando o homem começou a “cultivar o solo”<sup>417</sup> de sua natureza física.

Deus, ou a Consciência Divina presente no primeiro casal criado, aconselhou-os a usufruir todas as formas de sensibilidade, com uma exceção: as sensações sexuais. Estas foram proibidas, a fim de que a humanidade não se enredasse no método animal, inferior, de procriação. A advertência para que não reavivassem lembranças bestiais arquivadas no subconsciente não foi atendida. Regredindo a forma grosseira de procriação, Adão e Eva caíram do estado de alegria celestial que era natural ao homem perfeito original. Ao “perceberem que estavam nus”, perderam sua consciência de imortalidade, conforme a advertência de Deus; colocaram-se sob as leis físicas, segundo as quais ao nascimento do corpo deve seguir-se a morte do corpo.<sup>418</sup>

O livro de Gênesis é simbólico-parabólico e não deve ser interpretado literalmente. O corpo humano é a “árvore da vida”; a coluna vertebral assemelha-se a uma árvore invertida, tendo como raízes os cabelos do homem, e como galhos, os nervos aferentes e eferentes. A árvore do sistema nervoso dá muitos frutos apetitosos: as sensações da visão, da audição, do olfato, do paladar e do tato. Estes, o homem tem permissão de desfrutar; mas lhe foi proibida a experiência do sexo, a “maçã” no centro do corpo.<sup>419</sup>

A serpente representa a energia enrolada na base da espinha, que estimula os nervos sexuais. Adão é a razão, Eva é o sentimento. Quando o impulso sexual suplanta a emoção ou consciência-de-Eva em qualquer ser humano, sua razão ou Adão também sucumbe.<sup>420</sup>

O conhecimento do “bem e do mal” prometido a Eva pela “serpente” refere-se às experiências dualistas e opostas pelas quais todos os mortais, sob o domínio da ilusão, devem passar. Caindo na ilusão, pelo uso incorreto de sua razão e de seu sentimento, ou consciência-de-Adão-e-Eva, o homem renuncia a seu direito de entrar no jardim dourado do Pai Verdadeiro. Após a “queda”, a responsabilidade pessoal de cada

---

<sup>415</sup> Mateus 6: 22; o olho único ou espiritual pode se tornar visível na parte central da testa.

<sup>416</sup> YOGANANDA, Paramahansa. Autobiografia de um yogue. Rio de Janeiro: Lótus do Saber, 2001, *passim*.

<sup>417</sup> “Por isso o Senhor Deus o expulsou do jardim do Éden, para cultivar o solo do qual saíra”; Gênesis 3: 23..

<sup>418</sup> YOGANANDA, Paramahansa. Autobiografia de um yogue. Rio de Janeiro: Lótus do Saber, 2001, p. 188.

<sup>419</sup> Idem, p. 186-187.

<sup>420</sup> Idem, p. 187.

indivíduo passa a ser retornar com os seus pais (Adão e Eva, isto é, natureza dual) à harmonia unificada – o jardim do Éden.<sup>421</sup>

Essa é a salvação prometida por nosso Senhor Jesus Cristo, o retorno à casa do Pai, pois “a quantos o receberam, deu-lhes o poder de se tornarem Filhos de Deus”<sup>422</sup>

Tudo, tudo Deus me mostra  
Para mim reconhecer  
Tudo, tudo é verdade  
E eu não posso me esquecer

O apóstolo Paulo, um ser humano plenamente realizado, “não mais vivo, e sim Cristo vive em mim”,<sup>423</sup> atingia a consciência crística na miração: “não **miramos** as coisas que se vêem, mas sim as que não se vêem. Pois as coisas que se vêem são temporais e as que não se vêem são eternas”,<sup>424</sup> e isso lhe proporcionava uma “glória incomensurável”.<sup>425</sup>

A minha Mãe que me ensina  
Que me entrega este poder  
Tomo conta e dou conta  
E eu não posso me esquecer

Côncio da responsabilidade lhe outorgada pela Rainha da Floresta de levar adiante a sua missão espiritual, Mestre Raimundo Irineu Serra faz um juramento: “tomo conta e dou conta”, e desse encargo não pode olvidar-se.

Modelo ético e moral para todos os soldados da Rainha, esse compromisso é lembrado todo dia 15 e 30 na leitura do Decreto de Serviço, quando do ritual de concentração: “a verdade é, que o centro é livre, mas quem toma conta deve dar conta; ninguém vive sem obrigação e quem tem obrigação tem sempre um dever a cumprir”.<sup>426</sup>

E esse compromisso é selado nos versos finais de tão esclarecedor hino:

Sigo a minha viagem  
Dentro desta primozia  
Tudo, tudo é verdade  
No reino da Soberania.

---

<sup>421</sup> Idem, p. 188.

<sup>422</sup> João 1: 12.

<sup>423</sup> Gálatas 2: 20.

<sup>424</sup> II Coríntios 4: 17.

<sup>425</sup> Idem.

<sup>426</sup> Com pequenas variações esse teor é enunciado nos diversos centros livres da linha do Mestre Irineu; “A verdade é que o centro é livre, mas quem assume responsabilidades deve dar conta, pois temos que prestar contas dos nossos trabalhos perante ao Supremo Pai Criador”. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/decreto.htm> Acesso em 23 de maio de 2006.

## 110. De longe

1ª Estrofe

The musical notation is written on a single staff in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. The melody consists of quarter and eighth notes. Above the staff, the lyrics are written with syllables aligned under the notes. Chord symbols are placed above the staff: 'A' above the first two notes, 'E' above the next two, 'A' above the next two, 'D' above the next two, 'E' above the next two, and 'A' above the final two. There are first and second endings indicated by brackets above the final two notes of each line.

De lon-ge/eu ve-nho de lon-ge Da - as on-das do ma-ar sa - gra - do do

Pa-ra co-nhe - cer os po - de - res Da flo - re-es-ta e Deus a - mar mar

*De longe, eu venho de longe  
Das ondas do Mar Sagrado  
Para conhecer os poderes  
Da floresta e Deus amar*

*Eu sigo neste caminho  
Ando nele dias inteiros  
Para conhecer o poder  
E a Santa Luz de Deus Verdadeiro*

*No poder de Deus Verdadeiro  
É preciso nós ter amor,  
Nas estrelas do firmamento  
E em tudo que Deus criou.*

Essa majestosa valsa reporta ao início de tudo, mito fundante da doutrina do Santo Daime, quando em matéria o jovem Raimundo Irineu Serra singrava mares e rios em direção à floresta; e em espírito navegava no oceano quântico<sup>427</sup> do amor e da verdade.

O Mestre Irineu veio do Maranhão ainda jovem e ele não sabia da missão que ele vinha desenvolver aqui. Ele veio trazido espiritualmente pela 'Rainha Mãe', para receber essa missão aqui. Era a época áurea da borracha.<sup>428</sup>

Trabalhou como soldado da borracha, foi apresentado à bebida ayahuasca, e com uma revelação de Nossa Senhora da Conceição recebeu a instrução de replantar a Doutrina do Salvador.

Para eu conhecer os poderes  
Da floresta e Deus amar

Os ensinamentos adquiridos com a Rainha através do Daime abriram a sua percepção dos poderes existentes na floresta - que são os poderes divinos - e o instruiu a amar e louvar a Deus.

No poder de Deus verdadeiro  
É preciso nós ter amor  
Nas estrelas do firmamento  
E em tudo que Deus criou

Essa excursão nas ondas do mar sagrado nos recorda uma outra viagem feita por Irineu Serra, quando no 12 de novembro de 1957 ele retornou ao Maranhão, sua terra natal, para rever os seus.

Ele viajou num barco, no litoral do Maranhão. Um braço de mar muito bravo e tinha hora que o barco ficava cheio de água (...) O maior desejo dele era viajar assim dentro do mar. Aí viajou dessa vez, acho que dois dias e uma noite, no mar. E vinha mirando todo esse tempo, vendo as coisas mais lindas do mundo. E lá dentro dessa viagem foi que ele viu a mudança da farda que tinha que fazer. Mostraram pra ele, ensinaram tudo direitinho. A Rainha, a dona da casa mesmo, que acompanhou ele todo tempo. Que já estava com ele quando ele veio pela primeira vez do Maranhão pra cá, quando tomou Daime pela primeira vez.<sup>429</sup>

Nessa miração Mestre Irineu recebeu, do Alto, uma instrução ritualística de mudança da farda, muito significativa para o seu batalhão, pois resultou em melhoria de relacionamento dentro da irmandade.

A farda é que nem os hinos: vem de lá. De primeiro, quando a gente começou a se fardar, era umas túnicas de mescla, uns dólmas, Tinha um

---

<sup>427</sup> TEIXEIRA de FREITAS. L. C. Disponível em [http://www.juramidam.jor.br/10\\_sol-princesa.html](http://www.juramidam.jor.br/10_sol-princesa.html) Acesso em 15 de maio de 2005.

<sup>428</sup> Sebastião Jacoud in COUTO, Fernando da La Rocque. *Santos e xamãs*. 1989. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de Brasília, p. 46.

<sup>429</sup> Depoimento de D. Peregrina Gomes Serra. In: *Livro dos hinários*. Centro de Iluminação Cristã Luz Universal Alto Santo. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1990, p. 12.

chapéu branco na cabeça. Túnica de mescla e calça branca. Ou então ao contrário, túnica branca e calça de mescla. E o distintivo era estrela. Coronel era 6 estrelas. Tenente-coronel era 5. Aí tinha os soldados rasos, que às vezes só tinha uma. Aí pegavam a se engrandecer. Quando um tinha 6 estrelas, às vezes chegava para o outro que só tinha 5 e dizia: "olha, repara aqui". Aí o Padrinho foi e mudou. Ficou uma só estrela para todo mundo, pra dizer que nós somos todos iguais.<sup>430</sup>

Deixou de existir no Exército Juramidam hierarquia piramidal, porquanto todos são iguais. As necessárias funções de comando dos batalhões perfilados no salão passam a ser regimentais e estatutárias, imprescindíveis para a organização e condução dos trabalhos, e não mecanismos de tornar alguns "muito viçosos".

E dessa maneira, dentro da verdade, todos podem dizer: somos irmãos.

---

<sup>430</sup> Depoimento de Raimundo Gomes da Silva. In: *Livro dos hinários*. Centro de Iluminação Cristã Luz Universal Alto Santo. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1990, p. 14-15.

111. *Estou aqui*

*1ª Estrofe*



Es - to - ou a - qui Eu não es - tan-do co-mo é



Eu pen-so na ver - da-de Me vem tu-do que eu qui - ser

*Estou aqui*

*Eu não estando, como é?*

*Eu penso na verdade*

*Me vem tudo o que eu quiser*

*A minha Mãe me trouxe*

*Ela deseja me levar*

*Todos nós temos a certeza*

*Deste mundo se ausentar*

*Eu vou contente*

*Com esperança de voltar*

*Nem que seja em pensamento*

*Tudo eu hei de me lembrar*

*Aqui findei*

*Faço a minha narração*

*Para sempre se lembrarem*

*Do Velho Juramidam.*

Certa vez, lá na Vila Irineu Serra, presenciei o seguinte diálogo entre o sobrinho-neto do Mestre Irineu, de sete anos de idade, com um líder daimista:

- Quem é Juramidam?

E a resposta veio concisa:

- Juramidam é Mestre Irineu no Astral Superior.

E assim o menino Lucas obteve uma resposta precisa sobre a identidade do seu tio-avô.

A dividade Juramidam aparece só no hino 111 d'O Cruzeiro Universal. Este nome sagrado surgiu nos rituais da doutrina do Santo Daime quando o Sr. Antônio Gomes recebeu o hino "General Juramidam", muito antes dessa apresentação "tardia"<sup>431</sup> no hinário do Mestre.

Quem é Juramidam? O professor Clodomir Monteiro sugere que

Possivelmente o recurso esotérico, do segredo, da cabala, sempre presentes nos cultos das antigas seitas ou irmandades secretas, como a maçonaria, cultos espíritas, e ainda hoje no hinário de Irineu Serra, tenham impedidos que alguns termos ou símbolos perdessem seu significado original assimilando, ou adquirindo, explicações pela via da dissimulação ou ocultamento do sentido original.<sup>432</sup>

Dessa forma, Monteiro dá a entender que a sintaxe do substantivo próprio Juramidam alude ao culto afro-brasileiro à serpente mítica Dã (de origem *Fon*, Benin). E diz: "se o significado original permanece restrito ao grupo de iniciados e estes se dispersam ou, por juramento o instituidor não revela e não há registro a não ser oral, este pode se perder".

Bem, que Irineu Serra tivesse feito uma jura à serpente mítica Dã é pouco provável; entretanto, que a fantástica cobra mítica abre o mundo encantado das mirações para nós ayahuasqueiros... não há dúvidas.

Raimundo Irineu Serra morreu em 1971, aos 79 anos. Seis dias antes da sua "passagem", ao final da concentração (ritual que se costuma praticar nos dias 15 e 30 de cada mês), ele havia perguntado aos seus adeptos: "Quem foi que viu o meu enterro?" Obteve o silêncio e a expectativa como respostas. Ele então continua:

- Eu cheguei a um salão onde havia uma mesa ordenada, toda composta com as cadeiras em seu lugar, só havia uma cadeira vazia, a da cabeceira.

Aí a Virgem Mãe Soberana chegou ao seu lado e disse:

---

<sup>431</sup> BAYER NETO, Eduardo. Tesouros do Ramefleteluz. Nº 2. 27/07/2003

<sup>432</sup> MONTEIRO da Silva, Clodomir. O uso ritual da ayahuasca e o reencontro de duas tradições. A miração e a incorporação no culto do Santo Daime. In: LABATE, Beatriz Caiuby; ARAÚJO, Wladimir Sena (Orgs.). *O uso ritual da ayahuasca*. Campinas; Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2002, p. 378-379.

- De hoje em diante você será o chefe geral dessa missão. Tu és o chefe. No céu, na terra e no mar. Para todos os efeitos. Todo aquele que de ti se recorde e te chame de coração, e confie, receberá a luz.<sup>433</sup>

Arneide Cemin pergunta: “quem é esse ser que se arvora o direito de ser seguido? Que se constitui em modelo de vida, de espírito e de vontade que assoma sobre outras vontades, estabelecendo seu domínio, seu império?”<sup>434</sup>

Na doutrina do Santo Daime, Raimundo Irineu Serra - o seu fundador - é alçado à condição de hierofante,<sup>435</sup> um "produtor de religião", e a sua pessoa deve ser considerada em duas dimensões: a histórica e a transcendental. A primeira corresponde aos condicionamentos impostos por sua historicidade, e a outra, é aquela que a transcende.

Para os seus adeptos, quando aqui em matéria, Mestre Irineu curou doentes, consolou aflitos, alimentou e abrigou despossuídos; e, principalmente, foi *locus* de manifestação do Sagrado. Ele mesmo e sua obra, tornaram-se objeto de divinização.<sup>436</sup>

Ele também foi (é) chamado de Rei Juramidam, Mestre Imperador, Chefe Império, General, Mestre Ensinador, professor, “velho Juramidam”, “dono de todo o Império”, “dono da força maior”...

Porquanto Juramidam

é o nome dele, próprio. Aqui ele era Irineu, mas lá o nome dele é este, o nome próprio dado pela própria divindade a ele lá... Não foi ele quem se fez, né? Ele já veio determinado com esse nome. A patente dele, o espírito dele, lá na eternidade; ninguém chegue lá chamando Irineu, que lá ninguém sabe quem é Irineu, lá é Juramidam. Portanto, quando nós fizermos nossas orações, nossos pedidos, nós temos que pedir a Juramidam. O senhor vai ver o Cristo falando dentro do senhor, puro, puro, puro, é Deus mesmo em verdade.<sup>437</sup>

As escrituras hindus afirmam que tudo que existe no plano material tem seu equivalente feito de luz astral, uma luz mais sutil que as energias eletromagnéticas do átomo - e assim o é nosso Mestre Imperador Juramidam.

Jesus demonstrou esse fato no episódio da sua transfiguração no Monte Tabor.

... tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte. E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se

<sup>433</sup> MacRae, Edgard. *Santo Daime y la espiritualidad brasileña*. Quito-Ecuador: Ediciones Abya Yala, 2000, p.30.

<sup>434</sup> CEMIN, Arneide Bandeira. O “livro sagrado” do Santo Daime. Disponível em <<http://geocities.yahoo.com.br/arcadauniaio/index2.htm>> Acesso em 08 set 2005.

<sup>435</sup> Hierofante: o sacerdote que presidia aos mistérios de Elêusis, na Grécia antiga.; na antiga Roma, o grão-pontífice; p. ext. Cultor de ciências ocultas; adivinho. In: Dicionário Aurélio Século XXI. CD-Rom, 2004.

<sup>436</sup> CEMIN, op cit.

<sup>437</sup> Daniel Acelino Serra in TEIXEIRA de Freitas, L.C. *O mensageiro*. Disponível em <[http://www.juramidam.jor.br/14\\_sexta-feira.htm](http://www.juramidam.jor.br/14_sexta-feira.htm)> Acesso em 08 set 2005.

queres, façamos aqui três tendas, uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias. E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu filho amado, em quem me comprazo; escutai-o.<sup>438</sup>

A filosofia hindu também nos diz que temos três corpos (físico, astral e causal).<sup>439</sup>

A minha Mãe me trouxe  
Ela deseja me levar  
Todos nós temos a certeza  
Deste mundo se ausentar

E o avatar indiano Sri Sathya Sai Baba assegura que o corpo físico é apenas uma vestimenta para o espírito, e quando essa roupa envelhece, ela precisa ser trocada,<sup>440</sup> por isso “a certeza desse mundo se ausentar”.

Eu vou contente  
Com esperança de voltar  
Nem que seja em pensamento  
Tudo eu hei de me lembrar

Quando uma alma rompe o casulo dos três corpos, escapa para sempre da lei da relatividade,<sup>441</sup> e torna-se Um com Deus.<sup>442</sup> O espírito plenamente realizado se liberta do jugo da roda de *sansara*, dos ciclos de nascimento e morte, encarnação e reencarnação. “A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá” (isto é, não mais reencarnará).<sup>443</sup> “A quem vencer, concederei que se assente comigo em meu trono, assim como eu venci e me sentei com meu Pai em Seu trono”.<sup>444</sup>

Porém, embora tenha alcançado a sua perfeição, pela vontade divina um grande Mestre pode voltar ao mundo Terra para continuar a sua obra, isto é, resgatar para Deus os irmãos que ainda estão iludidos, ajudá-los no seu desenvolvimento espiritual – levar mais almas para Deus. Isso justifica a promessa do nosso Mestre.

Para muitos daimistas Juramidam é a complementação do mistério da Santíssima Trindade, o Consolador prometido pelo Nosso Senhor Jesus Cristo. Pois, nos dizeres do Padrinho Sebastião Mota:

Agora é tempo do Espírito Santo (...) Tem o Primeiro, vida de Deus Pai, o mundo Dele. O Segundo, o mundo de Jesus Cristo. E o Terceiro, o mundo do Espírito Santo, pois até o nome é *Jura*. Como disse, o nome agora é *Jura*, e é *Juramidam*. Quem não for *Midam*, não pode ser filho de *Jura*.<sup>445</sup>

---

<sup>438</sup> Mateus 17: 1-5.

<sup>439</sup> Corpo físico, perispírito e espírito.

<sup>440</sup> HISLOP, John S. *Meu Baba e eu*. Rio de Janeiro: Nova Era, 2003.

<sup>441</sup> YOGANANDA, Paramahansa. *Autobiografia de um Iogue*. Rio de Janeiro: Lótus do Saber, 2001, p. 460.

<sup>442</sup> Retorna ao Um e serão unos em mim. Hino 35, Alex Polari.

<sup>443</sup> Apocalipse 3:12.

<sup>444</sup> Apocalipse 3:21.

<sup>445</sup> POLARI de ALVERGA, Alex (Org.). *O evangelho segundo Sebastião Mota*. Céu do Mapiá: Amazonas: Cefluris Editorial, 1998, p. 110.

Dois outros hinos corroboram a tese de que Juramidam é o patriarca de uma família no mundo espiritual, como nos hinos em que as seguintes entidades se apresentam: "eu vou dizer o meu nome, é *Taio Cires Midam*"<sup>446</sup> ou "*Jura* é papai, *Midam* são seus herdeiros, eu sou *Adão Midam*, eu também sou herdeiro".<sup>447</sup>

Sebastião Mota esclarece: "Quem é filho é Midam e o chefe é Jura. Daí o sobrenome é Midam. Quem toma Daime (...) é um dos Midans."<sup>448</sup>

Aqui findei  
Faço a minha narração  
Para sempre se lembrarem  
Do Velho Juramidam

Mestre Imperador, dono de todo Império... a quem for dado o merecimento de a este Império caber,<sup>449</sup> compete a Deus louvar: Meu Império Juramidam, que glória vos pertencer!

---

<sup>446</sup> Hino recebido por Percília Matos da Silva

<sup>447</sup> Hino recebido por Tufi Rachid Amin

<sup>448</sup> POLARI de ALVERGA, Alex (Org.). *O evangelho segundo Sebastião Mota*. Céu do Mapiá: Amazonas: Cefluris Editorial, 1998, p. 111.

<sup>449</sup> Hino n.º. 66 de Alex Polari de Alvarga.

113. *Sigo nesta verdade*

<sup>1</sup>ª Estrofe

Si-go nes-ta ver - da - a - de Nun-ca pen-sei em vol - tar

Si-go nes-te ca - mi - i - nho Pa-ra/um di - a eu alcan - çar

*Sigo nesta verdade  
Nunca pensei em voltar  
Sigo neste caminho  
Para um dia eu alcançar*

*Eu como filho de Vós  
Se um dia eu merecer,  
Quero que Vós me conceda  
Para eu ter o mesmo poder.*

*A minha Mãe que me diz  
Que tudo eu tenho que vencer  
Sigo neste caminho  
Nada eu tenho a temer*

*Eu canto e torno a cantar  
Para seguir o meu destino  
Recebendo a Santa Luz  
Da Santíssima Mãe Divina*

*Quando eu cheguei nesta casa  
Estrondo de palmas me deram  
Meu chefe me recebeu  
O dono de todo Império.*

A doutrina do Santo Daime é caracterizada neste hinário sempre com o sentido de direção: linha, estrada, “ponto destinado”, caminho... são os termos utilizados para se classificar essa escola espiritual. E como em todo caminho, o objetivo maior é o

alcance da meta para a qual se foi designado. No caso, a iluminação divina, a auto-realização.

Quando eu cheguei nesta Casa  
Estrondo de palmas me deram  
Meu Chefe me recebeu  
O dono de todo Império

“O meu Reino não é deste mundo”, foi a resposta de Jesus Cristo à pergunta do procurador romano Pôncio Pilatos: “És tu o rei dos judeus?”<sup>450</sup> E continuou Jesus: “se o meu Reino fosse deste mundo, os meus súditos certamente teriam pelejado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu Reino não é deste mundo”.<sup>451</sup>

Jesus nos ensina que “na casa de meu Pai há muitas moradas”.<sup>452</sup> Certamente, pois assim como no plano terrestre existem muitas moradas – casas, comunidades, vilas, cidades, países – no mundo astral,<sup>453</sup> a casa de Deus Vivo, também existem infinitas moradas.

Santa Teresa de Ávila, em seu livro mais importante, *As Moradas*, e que tem por subtítulo *Castelo Interior*, escreve sobre um êxtase visionário que lhe foi concedido por Deus, onde Ele lhe mostra um globo belíssimo de cristal, à maneira de um castelo com sete moradas.

Na sétima morada, a central, encontra-se o Rei dos céus, com grandíssimo esplendor que ilumina e embeleza todas aquelas moradas, mas principalmente a do centro. A formosura do globo representava a alma em estado de graça e, quando esta inexistia, o castelo de cristal cobria-se de obscuridade. Do lado de fora, só havia sombras e imundícies.

Concepção semelhante a esta da mística santa espanhola encontra-se na cabala judaica, onde as sete moradas pertencem a diversos graus de perfeição da alma. Nas duas concepções, a teresiana e a cabalística, estas moradas correspondem a diversos graus da via purgativa, da iluminativa e, por último, da união.

Depois de passar pelas agruras nos níveis mais baixos, a alma se desprende das paixões mundanas e atinge o nível onde transcorre o matrimônio divino e espiritual; “não há aqui mais lembrança do corpo; há a união secreta no centro muito interior da alma, que deve ser onde está o próprio Deus”.<sup>454</sup>

Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós.<sup>455</sup>

---

<sup>450</sup> João 18:33.

<sup>451</sup> João 18:36.

<sup>452</sup> João, 14:2.

<sup>453</sup> Tudo que ligares na terra será ligado nos céus. Mateus 16: 19.

<sup>454</sup> ROZENCHAN, Nancy. O castelo interior de Shulamit Halevi: busca de raízes em

Santa Teresa. Disponível em <<http://www.cs.tau.ac.il/~nachumd/sch/sch/NancyRozenchan.pdf>> Acesso em 20 de abril de 2006.

<sup>455</sup> Lucas 17: 20-21.

No Evangelho Gnóstico do Apóstolo Tomé, o cânone é confirmado:

Jesus disse: "Se aqueles que vos guiam disserem, 'Olhem, o reino está no céu', então, os pássaros do céu vos precederão, se vos disserem que está no mar, então, os peixes vos precederão. Pois bem, o reino está dentro de vós".

E continua Jesus, segundo Tomé: "e o reino também está em vosso exterior. Quando conseguirdes conhecer a vós mesmos, então, sereis conhecidos e compreenderéis que sois filhos do Pai vivo. Mas, se não vos conhecerdes, vivereis na pobreza e sereis essa pobreza".<sup>456</sup>

No mítico e maravilhoso mundo espiritual que o Daime nos concede mirar, estando no estado de consciência expandida após a sua ingestão, viajamos pelo astral, visitamos condados, principados e impérios onde podemos apreciar as belezas e primores que nos são mostrado pela Rainha.

No seu hinário, Mestre Raimundo Irineu Serra nos conta do seu encontro com Juramidam, o Chefe, dono de todo Império. Juramidam que é o seu Outro, o seu Duplo – que é ele mesmo, "eu e o Pai somos um",<sup>457</sup> porquanto "o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito".<sup>458</sup> Esse é o mistério a ser desvendado.

E Jesus nos prometeu:

Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Na casa do meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos um lugar. Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e vos levarei comigo, para que, onde eu estou, também vós estejais. E vós conheceis o caminho para ir aonde vou.<sup>459</sup>

E alimentamos essa esperança, que, com estrondo de palmas, nosso Chefe um dia nos receba - o dono de todo Império.

---

<sup>456</sup> EVANGELHO segundo Tomé. Disponível em [http://www.guia.heu.nom.br/evangelho\\_de\\_tome.htm](http://www.guia.heu.nom.br/evangelho_de_tome.htm) Acesso em 20 de abril de 2006.

<sup>457</sup> João 10: 30.

<sup>458</sup> I Coríntios 6: 17.

<sup>459</sup> João 14: 1-4.

115. Batalha

1ª Estrofe

En-trei nu-ma ba - ta-lha Vi meu po-vo/es-mo-re - cer

Te-mos que ven - cer Com/o po-der do se-nhor Deus Deus

*Entre numa batalha  
Vi meu povo esmorecer  
Temos que vencer  
Com o poder do Senhor Deus.*

*A Virgem Mãe,  
Com o poder que vós me dá  
Me dá força, me dá Luz  
Não me deixa derribar*

*O Divino Pai Eterno  
E a Virgem da Conceição  
Todo mundo levantou  
Com suas armas na mão*

*A Virgem Mãe  
Com o poder que vós me dá  
Me dá força, me dá Luz  
Não me deixa derribar.*

Este hino é um xote, gênero musical nordestino<sup>460</sup> popularizado pelo sanfoneiro Luiz Gonzaga, e adaptado para ser bailado como marcha. Se refere a uma batalha astral e o Mestre Irineu pede força à Virgem Mãe para não ser derrubado. Dessa forma, “as potestades estão prontas para a defesa e levantam-se com as armas na mão”.<sup>461</sup> *Batalha* foi recebido por volta de 1955,<sup>462</sup> e o Mestre Irineu gostava de cantá-lo para animar o seu povo, seja quando de uma epidemia de gripe, a “coreana”, que abateu a irmandade do Alto Santo, seja quando das disputas político-partidárias em que seus irmãos se envolviam, e eventualmente sofriam derrotas eleitorais.

Contam que, certa vez, para incentivar seu povo, Raimundo Irineu Serra ficou “transparente”<sup>463</sup> de contentamento ao cantar esse hino, e chamou a sua esposa, a então jovem dona Peregrina, que “dança bem”,<sup>464</sup> para bailar com a turma ao som de *Batalha*, um xote “que é uma beleza”.<sup>465</sup> Em dia de hinário, esse hino deve ser cantado três repetidas vezes.

O livro do Apocalipse nos fala de uma definitiva batalha no céu: “Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos; mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanaz, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele”.<sup>466</sup> Portanto, cuidado irmãos, pois a batalha se transferiu para cá, o plano terrenal.

Na sua passagem pela terra, Jesus travou essa batalha pelo bem, pela vida, pela felicidade eterna: “Pensais que vim trazer paz a terra? Não penseis que vim trazer paz a terra. Não, eu vos digo, mas a divisão. Não vim trazer a paz, mas a espada. Porque doravante, haverá numa casa cinco pessoas divididas, três contra duas e duas contra três. Estarão divididos pai contra filho e filho contra pai, mãe contra filha e filha contra mãe, sogra contra nora e nora contra sogra. Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa”.<sup>467</sup>

Mas hoje alegrai-vos, pois a batalha foi vencida pelo Cristo: chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus; “porque já o acusador de nossos irmãos é derribado”.<sup>468</sup>

Alegrai-vos, pois o *coisa ruim* foi vencido, “pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho”<sup>469</sup> nos hinos da nossa doutrina.

---

<sup>460</sup> E antiga dança de salão oriunda da Hungria

<sup>461</sup> COUTO, Fernando da La Rocque. *Santos e xamãs*. 1989. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de Brasília, p. 201.

<sup>462</sup> MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 48.

<sup>463</sup> Ibidem, 2003, p. 50.

<sup>464</sup> Ibidem, 2003, p. 50.

<sup>465</sup> Ibidem, 2003, p. 50.

<sup>466</sup> Apocalipse 12: 7-9.

<sup>467</sup> Mateus 10: 34-39.

<sup>468</sup> Apocalipse 12: 10.

<sup>469</sup> Apocalipse 12: 11.

117. Dou viva a Deus nas alturas

1ª Estrofe

Dou vi - va à Deus nas al - tu - ras E/a vir - gem mãe nos - so/a - mor Dou mor

Vi - va to - do ser di - vi - no/E Je - sus Cris - to re - den - tor tor

*Dou viva a Deus nas alturas  
E à Virgem Mãe nosso amor!  
Viva todo ser Divino  
E Jesus Cristo redentor!*

*Eu peço a Deus, nas alturas  
Para vós me iluminar  
Botai-me no bom caminho  
E livrai-me de todo mal*

*Eu vivo aqui neste mundo  
Encostado a este Cruzeiro.  
Vejo tanta iluminária  
Do nosso Deus Verdadeiro*

*Esta iluminária que eu vejo  
Alegra o meu coração  
Estas flores que recebemos  
Para nossa salvação.*

Depois de um intervalo de onze anos, o Mestre Raimundo Irineu Serra recebeu o Dou Viva a Deus nas Alturas,<sup>470</sup> que abre o conjunto de 13 hinos (um não numerado, sem letra) chamado por seus discípulos de Hinos Novos (Cruzeirinho).

Ponto alto do hinário, essa linda e apoteótica valsa inicia o que é considerado por todos a síntese da doutrina – a mensagem espiritual transmitida nessas doze flores “que recebemos para a nossa salvação”.

A primeira estrofe é de pura sagração ao Divino Pai Eterno "Louvai ao Senhor! Louvai ao Senhor desde o céu, louvai-o nas alturas!"<sup>471</sup> e a hierarquia divinal daimista: a Virgem Soberana Mãe, Jesus Cristo Redentor e os Seres Divinos da Corte Celestial.

Eu peço a Deus nas alturas,  
para Vós me iluminar  
Botai-me no bom caminho  
E livrai-me de todo mal.

É o rogo pela salvação, a busca da iluminação, quando - se alcançada - o espírito emancipado não estará mais obrigado a participar do ciclo reencarnatório, de nascimento e morte. “A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá”.<sup>472</sup>

A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz. Porém, se os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!<sup>473</sup>

E reafirma Jesus: “Se, pois, todo o teu corpo é luminoso, não tendo trevas em parte alguma, todo será luminoso, como quando a candeia te alumia com o seu resplendor”.<sup>474</sup>

No cristianismo, a Doutrina da Iluminação Divina é concebida por Santo Agostinho (354-430) e retomada séculos depois por São Boaventura (1221-1274).

A teoria agostiniana estabelece que todo conhecimento verdadeiro é o resultado de uma iluminação divina, que possibilita ao homem contemplar as idéias, arquétipos eternos de toda realidade.

Assim como os objetos exteriores só podem ser vistos quando iluminados pela luz do sol, também as verdades da sabedoria precisariam ser iluminadas pela luz divina para se tornarem inteligíveis.<sup>475</sup>

---

<sup>470</sup> A data aproximada de recebimento deste hino é o ano de 1965. In: MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 102.

<sup>471</sup> Salmos 148:1

<sup>472</sup> Apocalipse 3:12

<sup>473</sup> Mateus 6: 22-23

<sup>474</sup> Lucas.11: 36

<sup>475</sup> Disponível em <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/geae/historia-do-cristianismo-10.html>> Acesso em 23 jul 2005; SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p. 16-17.

Porém, Santo Agostinho afasta-se do pensamento platônico ao entender a percepção da alma não como descoberta de reminiscências de vidas passadas, encarnações anteriores na qual contempla as idéias; ao contrário, existiria uma luz eterna da razão que procede de Deus e atuaria a todo o momento, possibilitando o conhecimento das verdades eternas.

Em não sendo reencarnatória, a doutrina da iluminação divina agostiniana não é a mesma doutrina de iluminação cristã anunciada pelo Mestre Raimundo Irineu Serra, pois esta designa a centelha divina e o caráter cristão dos ensinamentos que brilham na consciência dos seus adeptos.<sup>476</sup>

Essa centelha (memória) divina corresponde a nossa desejada iluminação com o retorno a casa do Pai, que na parábola do filho pródigo Jesus descreve,<sup>477</sup> de forma simplificada, o processo cíclico de descida consciente da vida do Logos à matéria e seu eventual retorno à origem, à casa do Pai, devidamente enriquecida pela experiência do processo, como simbolizado pelas boas-vindas concedidas pelo pai a seu filho.<sup>478</sup>

Guardada as devidas diferenças doutrinárias, a concepção filosófica da iluminação daimista - e a experiência extática mística revelatória proporcionada pelo Daime - tem aparência com a iluminação do príncipe Siddarta Gautama, o Buda.

E foi numa noite de lua cheia, assim como para Irineu Serra, que ao Buda Sakyamuni se revelou a sua missão de professor.

No dia em que cumpria 35 anos, na lua cheia do mês de maio de 580 a.C., sentado debaixo de uma enorme árvore perto de um riacho, o príncipe Sidarta alcançou a sua iluminação. Dissolveram-se então os últimos véus que cobriam sua mente, desapareceu a falsa percepção de separação entre energia e espaço superior, e isso lhe permitiu converter-se em consciência intemporal e onisciente. Conheceu tudo com cada átomo do seu corpo e foi uno com eles.<sup>479</sup>

Ele não somente compreendeu a essência da vida do universo, como percebeu que a sua própria vida estava respirando em perfeita harmonia com todo o ritmo cósmico. Compreendeu totalmente a lei da causalidade: o destino de toda a humanidade que permeia as três existências da vida. Com a iluminação, ele havia sem dúvida encontrado o meio de superar todos os sofrimentos humanos - o nascimento, a velhice, a doença e a morte.

Sakyamuni percebeu que os sofrimentos provêm das ilusões e da natureza obscura dos homens ocultarem o estado de Buda que todos possuem. E o que havia experimentado estava além da descrição por palavras, embora não fosse nada sobrenatural ou além da capacidade humana.<sup>480</sup>

---

<sup>476</sup> Estatuto do Centro de Iluminação Cristã Luz Universal (CICLU), registrado no Cartório de Rio Branco - Acre, em 20 de Abril de 1971, com o número 64, do Livro 1, folhas 110 a 117. Art. 2º, inciso b.

<sup>477</sup> Lucas 15: 11-32.

<sup>478</sup> Disponível em <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/geae/a-parabola-do-filho.html> Acesso em 24 jul 2005.

<sup>479</sup> LAMA Olé Nydahl. *Las cosas como son*. Un acercamiento vivo para el mundo de hoy. Bogotá-Colombia: Editorial Garuda, 2003, p. 18.

<sup>480</sup> Disponível em [http://www.vertex.com.br/vertex.com.br\\_non\\_ssl/users/san/sidarta/sakyamuni2.htm](http://www.vertex.com.br/vertex.com.br_non_ssl/users/san/sidarta/sakyamuni2.htm) Acesso em 24 jul 2005.

Na tradição religiosa cristã, foi São João, o Batista, quem testificou da Luz, pois ao encontrar Jesus, disse: Ali está a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo.<sup>481</sup>

E para nós, ayahuasqueiros da linha do Mestre Irineu, o Daime é a Luz de Jesus, o caminho da nossa iluminação, porquanto a todos quantos o receberam Jesus “deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus”.<sup>482</sup>

---

<sup>481</sup> João 1: 9.

<sup>482</sup> João 1: 12.

118. Todos querem ser irmão

1ª Estrofe

To-dos que-rem ser ir - mã-ãos Mas não tem a le- al - da-de da-de

Dm Am E 1. Am 2. Am

Pa-ra se - guir na vi-da es - pí-ri-ta Que é o rei-no da ver - da - de da - de

*Todos querem ser irmão  
Mas não têm a lealdade  
Para seguir na vida espírita  
Que é o reino da verdade.*

*É o reino da verdade,  
É a estrada do amor:  
É todos prestar atenção  
Aos ensinamentos do professor.*

*Os ensinamentos do professor  
É que nos traz belas lições:  
Para todos se unir  
E respeitar os seus irmãos.*

*Respeitar os seus irmãos  
Com alegria e com amor,  
Para todos conhecer  
E saber dar o seu valor.*

Os Hinos Novos (O Cruzeirinho) são considerados a síntese de toda a Doutrina do Santo Daime. Um resumo teológico e doutrinário. É por isso que ele é cantado ao término das concentrações dos dias 15 e 30 e de todos os hinários (bailados) que são iniciados com os hinos de abertura “Sol, lua, estrela” e “Devo amar aquela Luz”.

Aqui, pela primeira vez após todo o longo percurso de ensinamentos transmitidos nos 117 hinos anteriores, é explicitado claramente o caráter espírita da Doutrina do Mestre Irineu.

A doutrina espírita, ou espiritismo, tal qual é difundida no Brasil, foi organizada por Hyppolyte Leon Denizard Rivail (1804-1869), nome civil de Allan Kardec, o Codificador, nascido em Lion, na França. O movimento espírita americano e de outras partes do mundo tem outros expoentes, sendo Kardec um pensador desconhecido nestes países.

O espiritismo kardecista é a doutrina baseada na crença da sobrevivência da alma e da existência de comunicação, por meio da mediunidade, entre vivos e mortos, entre os espíritos encarnados e os desencarnados. Já a doutrina do Santo Daime do Mestre Raimundo Irineu Serra, apesar de afirmar-se como espírita, guarda diferenças doutrinárias frente à escola kardecista.<sup>483</sup>

O cânon (poema litúrgico) daimista enuncia as verdades da fé cristã, previstas já no Antigo Testamento. O seu fundamento teológico é a idéia da salvação realizada pelo nosso Senhor Jesus Cristo intermediada por Sua mãe, a Virgem da Conceição. Dessa maneira, a doutrina daimista tem como núcleo pétreo de fé a crença em que Jesus Cristo foi Deus feito homem, e veio ao mundo para livrar das penas do inferno quem nele creia, e a Ele peça porque crê.

A doutrina daimista é reencarnacionista: acredita que para nossa remissão encarnamos e reencarnamos no mundo terra, “se Deus lhe der licença”, e o objetivo maior é a iluminação divina, a auto-realização. Isso a coloca ao lado de grandes sistemas religiosos como o hinduísmo, budismo e de inúmeras outras concepções religiosas e filosóficas que existiram através da história da civilização.

Na doutrina de Irineu Serra, a comunicação que se deve estabelecer entre o mundo terra e a vida espiritual é com os planos superiores, o Astral Superior. Em contrição o devoto deve buscar ao Divino Pai Eterno, a Rainha da Floresta, Jesus Cristo Redentor, o Patriarca São José, os Seres Divinos da Corte Celestial e o Chefe Imperador Juramidam, e a eles rogar. A bebida de “poder inacreditável” que tomamos possibilita essa ascensão aos planos superiores.

As mensagens doutrinárias transmitidas através dos hinos, enviadas do Astral, são recebidas pelos “aparelhos” (adeptos da Doutrina) num fenômeno mediúnico de psicografia e psicofonia – semelhantes ao kardecismo. São mensagens de louvor a Deus e de instruções de ordem moral e ética cristã.

---

<sup>483</sup> Não é pretensão desse breve estudo traçar um comparativo entre as duas doutrinas.

O padrinho recebia esses hinos e tinha toda satisfação de apresentar. Os que moravam com ele eram os primeiros, mas também apresentava para quem vinha chegando, como era meu caso. Ele tinha aquela satisfação. Aí, num dado momento eu apareci lá, ele disse: É Luiz, tem hino novo aí! Você quer ouvir?

Eu disse: Com toda satisfação.

Ele chamou a comadre Peregrina, a Maria Zacarias e ordenou: Cantem esse hino aí para o Luiz ouvir.

Mas daí, neste ínterim, vinha chegando o nosso irmão Júlio Carioca, que também tomou parte. Foi subindo, foi tomando benção para ao padrinho e o padrinho foi dizendo para ele: Júlio, eu tinha pedido aqui para as meninas cantarem um hino novo para o Luiz, mas aí você chegou... Então também é para você. Que ouvir?

Ele disse que sim, e começaram a cantar o hino. Cantaram uma, duas, três vezes. Quando terminaram, ele perguntou para nós: Que tal o hino?

Aí o Júlio Carioca avançou: Ô Padrinho, mas o hino é bonito! Mas o hino é maravilhoso!

Então o padrinho disse: Dobre a língua. O hino não é tão bonito assim como você está dizendo não. Não é essa maravilha como você está dizendo não. Sabe o que é bonito do hino? É fazer o que o hino diz. Isso sim, é bonito.

Aí, rapaz, eu fiquei... Puxa vida, mas me tirou duma! Porque eu ia responder a mesma coisa do Júlio. Não ia dizer diferente. Mas estava guardado era para o Júlio mesmo....<sup>484</sup>

E todos caíram na risada ao ouvir o seu Luiz Mendes contar mais esse *causo* do Mestre. Até hoje, com muito bom humor o nosso Mestre nos ensina.

---

<sup>484</sup> Depoimento de Luiz Mendes do Nascimento. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/luiz.htm>. Acesso em 20 de abril de 2006.

119. Confia

1ª Estrofe

Con-fi-a con - fi-a con-fi-a no po - der Con-fi-a no sa - ber

Con-fi-a na for-ça/A-on-de po - de ser ser

Detailed description: The image shows the musical notation for the first verse of the song 'Confia'. It consists of two staves of music in 4/4 time. The first staff is in treble clef and contains the melody for the first line of the verse. Above the staff are the chords: Dm, D7, Gm, C7, and F. The second staff is in bass clef and contains the melody for the second line of the verse. Above the staff are the chords: A7, and two first/second endings for Dm. The lyrics are written below the staves.

*Confia, confia  
Confia no poder, confia no saber  
Confia na força  
Aonde pode ser*

*Esta força é muito simples  
Todo mundo vê  
Mas passa por ela  
E não procura compreender*

*Estamos todos reunidos  
Com nossa chave na mão  
É limpar mentalidade  
Para entrar neste salão.*

*Este é o salão dourado  
Do nosso pai verdadeiro  
Todos nós somos filhos  
Todos nós somos herdeiros*

*Nós todos somos filhos  
É preciso trabalhar  
Amar o Pai Eterno,  
É quem tem para nos dar.*

Esse é um apelo de fé, de firmeza: confia! Confia! Na força, saber e poder que estão ali, a vista de todos, basta o Daime tomar. E esta força, o poder Divino, que se manifesta na criação, é muito simples, todos vêem, mas não procuram compreender. Segundo Okamoto, a iniciação nos mistérios do Daime "desvela" a realidade dessa "força" natural desconhecida da maioria das pessoas<sup>485</sup>.

A chave para entrar no Reino de Deus, no salão dourado do Pai verdadeiro, é limpar a mente das agruras e vicissitudes dos maus pensamentos, que nos levam a cair em tentação.

O salão dourado do Pai verdadeiro é o templo aonde acontecem os cultos. Seus praticantes são filhos e herdeiros do Império Juramidã. É interessante notar o sentido de reunião durante o culto, que "limpa" a mentalidade dos que entram nesse salão simbólico<sup>486</sup>.

Existe o "salão dourado" terrenal, onde acontece a função religiosa, que cumpre o papel simbólico de ser a réplica por nós construída do templo do Senhor, plasmado no mundo espiritual, este sim o real Salão Dourado do Pai verdadeiro, do qual buscamos ser filhos e herdeiros.

Respondeu-lhes Jesus: derribai este templo, e em três dias o levantarei.  
Disseram, pois, os judeus: em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias?  
Mas Jesus falava do templo do seu corpo.

Para entrar no santuário do Senhor é preciso trabalhar - e amar o Divino Pai Eterno sobre todas as coisas.

---

<sup>485</sup> SILVA, Leandro Okamoto da. *Marachimbé chegou foi para apurar*

Estudo sobre o castigo simbólico, ou peia, no culto do Santo Daime São Paulo: Dissertação de mestrado defendida na PUC-SP, 2004, p. 142.

<sup>486</sup> COUTO, Fernando da La Rocque. *Santos e xamãs*. 1989. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de Brasília, p. 78.

124. *Eu tomo esta bebida*

*1ª Estrofe*

Eu to-mo/es-ta be - bi-da Que tem po - der i-na-cre-di - tá - vel

E-la mos-tra to-dos nós A-qui den - tro des-ta ver - da - de E-la

*Eu tomo esta bebida  
Que tem poder inacreditável  
Ela mostra a todos nós  
Aqui dentro da verdade*

*Subi, subi, subi  
Subi foi com alegria  
Quando eu cheguei nas alturas  
Encontrei com a Virgem Maria*

*Subi, subi, subi  
Subi foi com amor  
Encontrei com o Pai Eterno  
E Jesus Cristo Redentor*

*Subi, subi, subi  
Conforme os meus ensinamentos  
Viva o Pai Eterno  
E viva todo Ser Divino!*

Vinho das almas, *liana* do espírito, cipó dos mortos... O Daime é o vinho do êxtase espiritual. E depois que provar do vinho do êxtase espiritual “você saberá que nenhuma outra experiência pode ser igual”.<sup>487</sup>

Os prazeres que o álcool e as drogas proporcionam são transitórios, e terminam por trazer a infelicidade. Mas a sagrada bem-aventurança nunca tem fim.

Na miração Deus faz com que experimentemos esse sagrado estado mental, imersos na paz curativa. Quando a alegria divina chega, somos elevados no Espírito. Ao sobrevir o profundo êxtase de Deus os pensamentos se aquietam “banidos pelo comando mágico da alma”.<sup>488</sup> Bebemos a bem-aventurança Divina, experimentamos “uma embriaguez de alegria que nem mil goles de vinho poderiam dar”.<sup>489</sup>

Este é um dos poucos hinos do hinário O Cruzeiro Universal que se refere à Santa Bebida. Aqui, nos é dito que, ao tomar o Daime, “o nosso verdadeiro Ser será apresentado, para nós próprios e para os demais”,<sup>490</sup> pois o Daime tem o “inacreditável” poder de nos mostrar a Verdade – que é Deus – nos marcos dessa Doutrina.<sup>491</sup>

A seqüência do hino revela uma ascensão a planos superiores - com amor e alegria – onde encontramos Jesus Cristo Redentor, o Divino Pai Eterno e a Sempre Virgem Maria.<sup>492</sup>

Elevados a Deus, conforme os ensinoss dessa *planta maestra*, só temos que ao Altíssimo louvar:

Viva ao Pai Eterno  
E viva todo Ser Divino!

---

<sup>487</sup> YOGANANDA, Paramahansa. A eterna busca o homem. Impresso nos Estados Unidos da América: Self-Realization Fellowship, 2001, p. 160.

<sup>488</sup> Ibidem, 2001, p. 160.

<sup>489</sup> Ibidem, 2001, p. 160.

<sup>490</sup> VIRGÍLIO, Virgilânio L. Publicação eletrônica (mensagem pessoal). Mensagem recebida por <[juarezbomfim@uol.com.br](mailto:juarezbomfim@uol.com.br)> em 25 out. 2005.

<sup>491</sup> CEMIN, Arneide Bandeira. *O "Livro Sagrado" do Santo Daime*. Disponível em <http://www.unir.br/~cei/artigo11.html>. Acesso em 02/07/2002; COUTO, Fernando da La Rocque. *Santos e xamãs*. 1989. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de Brasília, p. 32.

<sup>492</sup> COUTO, Fernando da La Rocque. *Op cit*, p. 32.

126. Flor das Águas

1ª Estrofe

Flor das águas Da on-de vem pa-ra on-de vai

Vou fa-zer mi-nha lim - pe-za No co-ra - ção es - tá meu pai

*Flor das Águas,  
Da onde vem, para onde vai?  
Vou fazer minha limpeza  
No coração está meu pai*

*A morada do meu pai  
É no coração do mundo  
Aonde existe todo amor  
E tem um segredo profundo*

*Este segredo profundo  
Está em toda a humanidade  
Se todos se conhecerem  
Aqui dentro da verdade.*

Sendo a água fonte da vida, símbolo feminino, materno, de origem da existência, é no útero maternal, nadando no líquido amniótico, que o ser humano tem a primeira relação íntima com a importância vital da água. Ela está ali, garantindo temperatura aconchegante, acariciando e protegendo o novo ser vivente e assegurando-lhe condições para desenvolver-se.<sup>493</sup> Aquele é um “mar” particular do embrião.

Quando o Criador Divino, no princípio de tudo, resolve criar os céus e a terra, é através da água que a criação se manifesta, anterior a própria luz: “o Espírito de Deus pairava sobre as águas. E disse Deus: haja luz. E houve luz”.<sup>494</sup>

Nos cultos afro-brasileiros, o orixá feminino Nanã Buruquê é considerado a divindade das águas primordiais, dos pântanos e brejos. Associada ao limo fertilizante e a vida,<sup>495</sup> a sua condição primeva lhe levou a ser sincretizada com a Senhora Santana, mãe da Mãe de Deus - a Mãe das Mães.

A origem remota deste hino talvez encontremos no mito de fundação da civilização judaica-cristã, da qual somos filhos, somos herdeiros.

Nessa narrativa, encontramos elementos constitutivos do hino Flor das Águas: o anjo do Senhor, junto a uma **fonte** no deserto, pergunta a Agar, serva de Sarai, “**da onde vens, e para onde vais?**”; em gratidão a Deus, Agar batiza o **poço d’água** de Beer-Laai-Rói (Aquele que vive e me vê); Abraão e Sara sendo eleitos **nossos pais**, mananciais das nossas vidas.

Pois nos conta o livro de Gênesis que Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos, mas ele tinha uma serva egípcia, cujo nome era Agar.

E disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de dar à luz; toma, pois, a minha serva; porventura terei filhos dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai.

Assim tomou Sarai, mulher de Abrão, a Agar egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão seu marido, ao fim de dez anos que Abrão habitara na terra de Canaã.

E ele possuiu a Agar, e ela concebeu; e vendo ela que concebera, foi sua senhora desprezada aos seus olhos.

Então disse Sarai a Abrão: Meu agravo seja sobre ti; minha serva pus eu em teu regaço; vendo ela agora que concebeu, sou menosprezada aos seus olhos; o Senhor julgue entre mim e ti.

E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva está na tua mão; faze-lhe o que bom é aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu de sua face.

E o anjo do Senhor a achou junto a um **poço de água** no deserto, junto à fonte no caminho de Sur.

E disse: Agar, serva de Sarai, **donde vens, e para onde vais?** E ela disse: Venho fugida da face de Sarai minha senhora. Então lhe disse o anjo do Senhor: Torna-te para tua senhora, e humilha-te debaixo de suas mãos.

---

<sup>493</sup> LAHÓZ, Francisco Carlos Castro. *Água mole em pedra dura, tanto bate até que muda de trajetória*. Disponível em <<http://www.agua.org.br/Malucos/Malucos%20para%20Leitura.htm>> Acesso em 29 jul 2005

<sup>494</sup> Gênesis 1: 1-3.

<sup>495</sup> Disponível em <<http://geocities.yahoo.com.br/orixasesp/html/glosario.html#GlossN>> Acesso em 29 jul 2005.

Disse-lhe mais o anjo do Senhor: Multiplicarei sobremaneira a tua descendência, que não será contada, por numerosa que será.<sup>496</sup>

Em gratidão, Agar exultou: Tu és Deus da vista, porque disse: Não olhei eu também para aquele que me vê? Por isso se chama aquela **fonte** de Beer-Laai-Rói (Aquele que vive e me vê).<sup>497</sup>

E continua a história:

Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o Senhor a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito.

E porei a minha aliança entre mim e ti, e te multiplicarei grandissimamente.

Então caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo:

Quanto a mim, eis a minha aliança contigo: serás o pai de muitas nações; E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas **Abraão (pai de uma multidão)** será o teu nome; porque por pai de muitas nações te tenho posto.<sup>498</sup>

E disse Deus mais a Abraão: “a Sarai tua mulher não chamarás mais pelo nome de Sarai, mas **Sara** será o seu nome. Porque eu a hei de abençoar, e te darei dela um filho; e a abençoarei, e será **mãe das nações**; reis de povos sairão dela”.<sup>499</sup>

Neste hino, Mestre Irineu pergunta ao Espírito das Águas sobre sua origem,<sup>500</sup> e este lhe revela um segredo, que só é possível alcançar através do autoconhecimento.<sup>501</sup>

Pois o coração do mundo é o Sagrado Coração de Jesus, “a quem eu peço firmeza, é ao Coração de Jesus”,<sup>502</sup> devoção antiga que remonta ao século IX e que teve como adeptos grandes místicos.<sup>503</sup>

Conta-se que o “Flor da Águas” foi apresentado a irmandade numa concentração, e logo depois Mestre Irineu perguntou a todos ali presentes:

- Onde fica o coração do mundo?

Todos se olharam e ninguém respondeu. Ele perguntou de novo e ficou sem resposta. Até que ele mesmo falou:

- O coração do mundo é o mar!<sup>504</sup>

---

<sup>496</sup> Gênesis 16:1-10.

<sup>497</sup> Gênesis 16:13-14.

<sup>498</sup> Gênesis 17:1-5.

<sup>499</sup> Gênesis 17:15-16.

<sup>500</sup> SANTO DAIME. Religião brasileira no terceiro milênio (Revista). Ano 01, nº 01. São Paulo: Editora Escala, s/d.

<sup>501</sup> FRÓES, Vera. Santo Daime. *Cultura amazônica. História do povo Juramidã*. Manaus: SUFRAMA, 1986, p.108.

<sup>502</sup> Firmeza, hino nº. 70.

<sup>503</sup> Disponível em

<[http://amaivos.uol.com.br/templates/amaivos/noticia/noticia.asp?cod\\_noticia=5852&cod\\_canal=30](http://amaivos.uol.com.br/templates/amaivos/noticia/noticia.asp?cod_noticia=5852&cod_canal=30)> Acesso em 01 de novembro de 2005.

O dirigente do CECLU de Porto Velho, Sr. Virgílio Nogueira do Amaral, depõe que, conversando interiormente com o Mestre Raimundo Irineu Serra Juramidam, pelo caminho de 8 Km que separam o Alto Santo da cidade de Rio Branco, foi recebendo as explicações sobre cada um dos hinos novos (Cruzeirinho), e chegou ao entendimento de que a Flor das Águas “é o Daime, é o próprio Deus”, pois “se você compreender e aprender” essas lições, “você já está com Deus no coração. Já está preparado para pedir a Virgem Maria para se apresentar ao Senhor Deus”,<sup>505</sup> que é o clamor do hino a seguir (Eu Pedi).

A doutrina do Santo Daime, através deste hinário, nos ensina que Deus é tanto imanente como transcendente, tanto pessoal como impessoal, isto é, “Ele pode ser buscado como o Absoluto, como uma de Suas qualidades eternas manifestadas, quais sejam amor, sabedoria, bem-aventurança, luz; ou concebido como Pai Celestial, Mãe, Amigo”.<sup>506</sup>

E aqui o Divino Pai Eterno se apresenta nesse valioso líquido cor de ouro, bebida de poder inacreditável, flor das águas feito do cozimento do cipó jagube com a folha rainha, nosso precioso enteógeno,<sup>507</sup> a manifestação interior do Divino.

---

<sup>504</sup> MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 52.

<sup>505</sup> MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 65; entrevista concedida por mestre Virgílio a Arneide Cemin Bandeira.

<sup>506</sup> PAHAMAHANSA YOGANANDA. *A ETERNA BUSCA DO HOMEM*. Impresso nos Estados Unidos da América: Self-Realization Fellowship, 2001, p. 477-478.

<sup>507</sup> A palavra enteógeno significa literalmente: "manifestação interior do divino".

127. Hino Musicado (Marchinha)

The image displays a musical score for a march titled "Hino Musicado (Marchinha)". The score is written in 2/4 time and consists of four staves of music. The first staff begins with a treble clef and a 2/4 time signature. The melody is written on a five-line staff. Above the first staff is a chord symbol "C". The second staff continues the melody, with chord symbols "C7" and "F" placed above it. The third staff continues the melody, with a chord symbol "G" placed above it. The fourth staff concludes the piece with a double bar line and repeat dots, with a chord symbol "C" placed above it.

No finalzinho do Hinário (bailado), antes de se cantar o hino nº 127, Eu pedi, executasse uma marcha sem letra, não numerada. Há duas versões correntes entre os daimistas: a primeira é que a letra existe e é conhecida de poucos; a segunda versão é que a letra nunca existiu e, nesse caso, Mestre Raimundo Irineu Serra teria recebido apenas a musica do hino.<sup>508</sup>

Ele recebeu este hino e este hino tinha palavras. Ele tinha palavras, só que ele guardou para si e apresentou só a parte musical. Um dia eu chego lá e ele perguntou se eu queria escutar uma música. Sempre que ele recebia um hino e eu chegava lá, ele anunciava para mim e perguntava se eu queria ouvir. Ora, quem não queria? Aí, esse foi um. As meninas solfejaram, solfejaram, solfejaram, solfejaram...

Quando terminou, ele disse: É isso aí!<sup>509</sup>

Para aqueles que acreditam que a canção musicada (marcha) tem uma mensagem transmitida verbalmente, pululam interpretações. Luiz Mendes do Nascimento argumenta que Mestre Irineu teria lhe dito: "... tem as palavras, tem as palavras, só que eu não tenho condição de divulgar, porque não existe preparo, portanto eu vou ficar com elas e deixe que seja só musicado".<sup>510</sup>

Sabemos que "as coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas pertencem a nós",<sup>511</sup> pois ao homem foi revelado o que devia ser revelado, mas alguns mistérios a Deus pertence... todavia, qual seria a mensagem interdita por Raimundo Irineu Serra aos seus discípulos?

Seria o "balanço" final, apocalíptico, segundo a crença dos daimistas messiânicos da linha do Padrinho Sebastião? O anúncio da sua morte física já próxima, que muito consternaria a sua irmandade? ... ..?

Bem... o certo é que essa cândida e alegre marchinha, bailada ao som dos instrumentos e com a marcação dos maracás, é a introdução ao pouporri que será concluído com o "Eu cheguei nesta casa", para encerramento da função lírico-religiosa.

---

<sup>508</sup> CEMIN, Arneide Bandeira. *O "Livro Sagrado" do Santo Daime*. Disponível em <http://www.unir.br/~cei/artigo11.html>. Acesso em 02/07/2002.

<sup>509</sup> Depoimento de Luiz Mendes do Nascimento. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/luiz.htm>. Acesso em 20 de abril de 2006.

<sup>510</sup> Depoimento de Luiz Mendes do Nascimento. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/luiz.htm>. Acesso em 20 de abril de 2006.

<sup>511</sup> Deuteronômio 29:29

127. *Eu pedi*

**1ª Estrofe**

Eu pe - di eu pe-di eu pe - di Eu pe - di ,a-mãe me deu

Pa-ra me a-pre-sen - ta-ar Ao di - vi-no se-nhor Deus

*Eu pedi, eu pedi, eu pedi,  
Eu pedi, mamãe me deu  
Para mim me apresentar  
Ao Divino Senhor Deus.*

*Meu Divino Senhor Deus  
É pai de todo amor,  
Perdoai os vossos filhos  
Neste mundo pecador.*

*Jesus Cristo redentor,  
Senhor do meu coração,  
Defendei os vossos filhos  
Neste mundo de ilusão.*

O hino “Eu pedi” é o rogo à Mãe de Deus, como intermediadora, para apresentar o nosso mestre (e nós todos) ao Divino Pai Eterno, para que nos conceda o seu perdão.

O sr. Virgílio Nogueira do Amaral, dirigente do Ceclu de Porto Velho, Rondônia, considera os dez primeiros “hinos novos” (Cruzeirinho) como os “dez mandamentos” do Mestre Irineu a toda sua irmandade:

1. “Dou viva a Deus nas alturas” indica que devemos considerar a Deus em primeiro lugar;
2. “Todos querem ser irmão” quer dizer que em segundo lugar devemos considerar o nosso irmão;
3. “Confia” no poder e se una com os seus irmãos para poder pedir;
4. “Eu peço” ao Pai Divino para vir a força;
5. “Esta força” veio para trabalharmos em benefício de todos;
6. “Quem procurar esta casa” encontra com o Daime, encontra com a Virgem Maria, e Ela, como Mãe de bondade, nos dá a saúde;
7. “Eu andei na casa santa” e antes de chegar nesta casa eu andava à toa, até me encontrar com essa santa bebida;
8. “Eu tomo essa bebida” e encontro os ensinamentos dessa escola divina;
9. “Aqui estou dizendo” que os hinos são a voz de Deus nos ensinando e explicando tudo, para podermos ser filhos de Deus, e todos se conhecerem dentro da verdade;
10. “Flor da Águas” – é o Daime, é o próprio Deus. Você já está com Deus no coração.<sup>512</sup>

E conclui o sr. Virgílio Nogueira do Amaral, o mestre Virgílio:

Se até o número 9 (hino 125) você compreender e aprender essas lições, aí vem a 10ª, você já está com Deus no coração. Já está preparado para pedir a Virgem Maria (*hino 127*) para se apresentar ao senhor Deus.

Os hinos daí para frente não são mais lições, são perfeição de sabedoria; são um certificado do seu diploma do curso espiritual.<sup>513</sup>

Roguemos então que o nosso Mestre Ensinador, o professor dos professores, nos conceda o certificado divino, nos defendendo deste mundo pecador.

Assim seja!

---

<sup>512</sup> MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 64-65.

<sup>513</sup> Idem, p. 65-66.

128. *Eu cheguei nesta casa*

1ª Estrofe

Eu che-guei nes-ta ca-sa Eu en-trei por es-ta por-ta por-ta

Eu ve-nho dar os a-gra-de-ci-mentos A quem ro-gou por mi-nha vol-ta

*Eu cheguei nesta casa,  
Eu entrei por esta porta.  
Eu venho dar os agradecimentos  
A quem rogou por minha volta.*

*Eu estou dentro desta casa,  
Aqui no meio deste salão.  
Estou alegre e satisfeito  
Junto aqui com os meus irmãos.*

*la fazendo uma viagem,  
la pensando em não voltar,  
Os pedidos foram tantos  
Me mandaram eu voltar.*

*Me mandaram eu voltar,  
Eu estou firme, vou trabalhar.  
Ensinar os meus irmãos,  
Aqueles que me escutar.*

Penúltimo hino d'O Cruzeiro Universal, este é o último a ser cantado nas datas festivas de Nossa Senhora da Conceição, Natal, São José e São João,<sup>514</sup> do calendário litúrgico da Doutrina do Santo Daime.

Momento apoteótico, é o *Gran Finale* dessa ópera sacra cabocla, da função religiosa iniciada a várias horas, que teve os seus diversos andamentos. Terminando a função, relembra o seu início:

Eu cheguei nesta casa  
Eu entrei por esta porta

A porta do Salão Dourado do Pai Verdadeiro, a porta do Templo do Senhor, a porta da sede de eventos daquela irmandade, a sua egrégora.

Eu venho dar os agradecimentos  
A quem rogou por minha volta.

Esse é um hino de agradecimento, agradecimento a todos que rogaram pela volta do nosso Mestre Raimundo Irineu Serra, isto é, para que ele permanecesse mais tempo aqui, encarnado, ao lado da sua irmandade.

Ele, com certeza estava sabendo de sua passagem e sabia que a maior parte não estava preparada. E não era por falta de ensino. Todos sabiam que, quando precisassem de algo, era só correr e perguntar ao Mestre. Todos achavam que nunca haveriam de ficar sem ele.<sup>515</sup>

Alquebrado pelo peso da idade e da morte física que se aproximava, Mestre Raimundo Irineu Serra dizia a todos que o procuravam:

- Eu não sinto dor. Eu não sinto fome. Eu não sinto nada. O que eu sinto é não ter para quem entregar o meu trabalho. E saudades de vocês. Eu sinto uma saudade tão grande de vocês que é isto que está me abatendo.<sup>516</sup>

E continua a depor Dona Percília Matos da Silva, a Percília de Pedro, "Percilinha":

Ele foi se abatendo, se abatendo... já não mais comia carne. Disse que o organismo dele não mais aceitava essas coisas. E a gente vendo ele se abater. Perto do dia 30 de junho de 1971 perguntei para ele:

- O senhor não gostaria de uma Concentração para melhorar sua saúde?
- É bom! Então vamos fazer. Chame o pessoal mais próximo.

E assim, a Concentração da noite de 30 de junho de 1971 - poucos dias antes do seu passamento – foi feita em benefício da sua cura. Talvez aí tenha se originado o

---

<sup>514</sup> Na Noite dos Santos Reis, em 5 de janeiro, e no aniversário de morte do Mestre Irineu, em 6 de julho, também é cantado o "Pisei na terra fria".

<sup>515</sup> Depoimento de Percília Matos da Silva. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/percilia.htm> Acesso em 20 de abril de 2006.

<sup>516</sup> Idem, ibidem.

“trabalho de cura” como até hoje é realizado nas sedes de serviço da Doutrina do Santo Daime, na linha do Mestre Irineu: em silêncio, em concentração.

la fazendo uma viagem,  
la pensando em não voltar,

E a resposta do Mestre Irineu aos rogos dos seus discípulos foi:

Os pedidos foram tantos  
Me mandaram eu voltar

Depõe Luiz Mendes do Nascimento:

Ele voltou mais uma vez, para justamente agradecer. Eu venho dar os agradecimentos a quem rogou por minha volta, e ao mesmo tempo, nos passar uma lição imensa, muito valorosa, que é pedir e saber pedir, porque são válidos os nossos pedidos, naquilo que justamente está dentro do regulamento. Pedir, saber a quem se pede e saber também o que se pede. Bom, o certo é que os pedidos foram tantos, que mandaram ele voltar.<sup>517</sup>

Quando eu, Juarez Bomfim, tomei Daime pela primeira vez, tive a experiência mais marcante da minha vida, um êxtase místico revelatório, onde toda a verdade de Deus me foi revelada, e desejei permanecer naquele estado de Gozo Supremo, de plena felicidade que tinha alcançado. A partir daquela data, passei a viajar na Luz do Santo Daime nas sessões periódicas das quais participava, e prometi ser fiel a essa Luz pelo resto dos meus dias.

A força e o poder que então se manifestava, belezas e primores que mirava, viagens astrais, revelações morais da filosofia universal - cristã, paulina<sup>518</sup> passaram a ser então o poder que me leva e determina, esse ser renascido em Cristo que sou - na Luz do Santo Daime e na doutrina de Raimundo Irineu Serra.

Paradoxalmente, tinha um certo receio de não mais voltar desses mundos astrais que visitava e mirava, quando meu espírito se desprendia da matéria e viajava por “mares nunca d’antes navegados”,<sup>519</sup> o oceano quântico do amor e da verdade. Sem ainda conhecer o contexto do recebimento do hino, entendia a mensagem como endereçada a mim: “me mandaram eu voltar”. Esses versos eram a chave para o encerramento do trabalho, para assentar no mundo terra.

Me mandaram eu voltar  
Eu estou firme, vou trabalhar  
Ensinar os meus irmãos  
Aqueles que me escutar

---

<sup>517</sup> Depoimento de Luiz Mendes do Nascimento. Disponível em <http://www.mestreirineu.org/luiz.htm> Acesso em 20 de abril de 2006.

<sup>518</sup> Ensinamentos das Epístolas de São Paulo.

<sup>519</sup> OS LUSÍADAS, de Luis Vaz de Camões.

Jesus Cristo, o Bom Pastor, veio para os seus: “Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus”;<sup>520</sup> Raimundo Irineu Serra, Mestre Ensinador, poderia afirmar, assim como o Cristo afirmou: “Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz”,<sup>521</sup> pois “bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!”<sup>522</sup>

A um irmão descrente que foi visitá-lo, e que lhe falou da dificuldade de acreditar em Deus, Mestre Irineu recomendou:

- Acredite em mim, que estou aqui, frente a você, que eu acredito em Deus por vós.

Jesus Cristo e Raimundo Irineu Serra Juramidam: “Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos”.<sup>523</sup>

Amém!

---

<sup>520</sup> João 18: 9.

<sup>521</sup> João 18: 37.

<sup>522</sup> Lucas 11: 28.

<sup>523</sup> João 8: 31.

129. *Pisei na terra fria*

**1ª Estrofe**

Am C Dm

Pi - sei na ter-ra fri-a Ne-la eu sen-ti ca - lor

Am E D 1. Am 2. Am

E-la é quem me dá o pão A mi-nha mãe que nos cri - ou ou

*Pisei na terra fria  
Nela eu senti calor.  
Ela é quem me dá o pão  
A minha Mãe que nos criou.*

*A minha Mãe que nos criou  
E me dá todos os ensinamentos  
A matéria eu entrego a ela  
E meu espírito ao Divino*

*Do sangue das minhas veias  
Eu fiz minha assinatura  
O meu espírito eu entrego a Deus  
E o meu corpo à sepultura*

*Meu corpo na sepultura  
Desprezado no relento  
Alguém fala em meu nome  
Alguma vez, em pensamento?*

Pisei na Terra fria, o seu último hino, mestre Irineu recebeu entre os dias 17 e 18 de dezembro de 1970, depois do seu aniversário.<sup>524</sup> É o décimo e último hino da Santa Missa e deve ser cantado também no dia dos Santos Reis, quando da “entrega dos trabalhos”, sem instrumento e sem bailado.<sup>525</sup>

O hino da terra fria, quando cantou a primeira vez, foi numa concentração. Após a concentração foi um chororó dentro da sede. (...) Ele se levantou e disse: “Hei! Vocês estão pensando que eu vou morrer, é? Não, não vou morrer agora não, vou morrer mais um dia...”<sup>526</sup>

Sentindo que se aproximava o dia de sua passagem para o mundo espiritual, mestre Irineu se preocupava com a continuidade de seu trabalho. Com a saúde debilitada, dizia: “Eu não sinto dor. Eu não sinto fome. O que eu sinto é não ter a quem entregar o meu trabalho. E saudade de vocês. Eu sinto uma saudade tão grande de vocês que é isto que está me abatendo”.<sup>527</sup>

No final de junho de 1971 ele chamou a um de seus seguidores mais próximos, Leôncio Gomes e lhe entregou a direção dos trabalhos, dizendo:

Leôncio, tu vai assumir a direção dos trabalhos. Tu não vai ser o chefe. O chefe sou eu. Mas fique aí para receber as pessoas, para ensinar a doutrina. Escuta o que estou te dizendo, não faça mais do que estou te entregando. Porque se alteras alguma coisa, tu não vai resistir.<sup>528</sup>

E continua o relato de dona Percília:<sup>529</sup> no dia 30 de junho, a irmandade se reuniu para mais uma concentração. No final da função, mestre Irineu perguntou:

- Quem foi que viu o meu enterro?

Os presentes disseram que não tinham visto nada, e ele disse que havia recebido um remédio e que ficaria bem.

- E que remédio é este, mestre?

- É um remédio que tem em todo lugar... Eu cheguei a um salão onde havia uma mesa arrumada, toda composta com as cadeiras em seu lugar, só havia uma cadeira vazia, a da cabeceira.

Foi então quando a Virgem Mãe Soberana chegou ao seu lado e disse:

---

<sup>524</sup> Depoimento de Percília Matos da Silva em *Revista do Centenário do Mestre Imperador Raimundo Irineu Serra*. Rio de Janeiro: ed Beija Flor, 1992, p. 24.

<sup>525</sup> MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 61.

<sup>526</sup> Nonato Mendes in MAIA NETO, Florestan J. *Contos da Lua Branca*. V. 1. Rio Branco: Fundação Elias Mansur, 2003, p. 60.

<sup>527</sup> Depoimento de Percília Matos da Silva em MACRAE, Edward. *Santo Daime y la espiritualidad brasileña*. Quito-Ecuador: Ediciones Abya Yala, 2000, p. 29.

<sup>528</sup> Depoimento de Percília Matos da Silva em MACRAE, Edward. *Santo Daime y la espiritualidad brasileña*. Quito-Ecuador: Ediciones Abya Yala, 2000, p.29.

<sup>529</sup> Em MACRAE, Edward. *Santo Daime y la espiritualidad brasileña*. Quito-Ecuador: Ediciones Abya Yala, 2000, p.30.

- De hoje em diante você é o chefe geral dessa missão. O General. Tu és o chefe no céu, na terra e no mar. Para todos os efeitos. Todo aquele que de ti se recorde e te chame de coração, e confie, receberá a luz.

Foi assim que, depois de 50 anos de trabalho, ele recebeu o seu comando espiritual.

E numa tarde de verão do 6 de Julho de 1971, na cidade de Rio Branco, capital do Acre, Raimundo Irineu Serra fez a sua passagem para o mundo espiritual, enquanto esperava um chá de folha de laranjeira que a filha Marta preparava. Nesse mesmo dia o seu corpo baixou à sepultura.

Continua Percília: “e a história do remédio é a terra onde se pisa. Ele não foi pra debaixo da terra? Ele não disse que tem em todo lugar? É a própria terra...”<sup>530</sup>

“Havia ali um vaso cheio de vinagre. Imediatamente correu um deles (*soldado*) a tomar uma esponja, embebeu-a em vinagre e, fixando-a numa cana e levando-a à sua boca dava-lhe de beber”... “Então Jesus, depois de ter tomado o vinagre, disse: Está consumado! Depois, tornando a dar um grande grito, Jesus entregou o Espírito, dizendo:

- Pai, em tuas mãos entrego o meu Espírito.

Dizendo isso, inclinou a cabeça, entregou o Espírito e expirou”.<sup>531</sup>

No hino “Pisei na Terra Fria” encontramos similitude com o enunciado do Nosso Senhor Jesus Cristo:

A matéria eu entrego a ela  
E meu espírito ao Divino

Ela, a (mãe) Terra.

Certa vez, lá em Rio Branco, no Acre, me foi narrada uma poética e bela versão para o episódio da esponja que ensopada foi dada de beber a Jesus, embebida não de vinagre, mas de... daime.

Meu espírito, eu entrego a Deus,  
e o meu corpo, à sepultura.

E na luz do daime, Jesus desceu a mansão dos mortos, para de lá ressuscitar ao terceiro dia.

Desde então, sempre que leio, vejo ou escuto essa passagem da paixão de Cristo, lembro dessa surpreendente versão. É consolador pensar no Nosso Senhor fazendo a sua última viagem, o vôo espiritual antes da ressurreição, na força e na Luz do Santo Daime.

---

<sup>530</sup> Depoimento de Percília Matos da Silva em MACRAE, Edward. *Santo Daime y la espiritualidad brasileña*. Quito-Ecuador: Ediciones Abya Yala, 2000, p.30.

<sup>531</sup> Mat 27:45-54; Mar 15:33-39; Luc 23:44-48; Jo 19:28-30.

